

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS CERES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (ProfEPT)

SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES

**APROFUNDANDO A INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLÓGICA DO IF GOIANO CAMPUS CERES: IMPACTOS VIVIDOS POR
EGRESSOS DE GUARINOS**

CERES
2023

SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES

**APROFUNDANDO A INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLÓGICA DO IF GOIANO CAMPUS CERES: IMPACTOS VIVIDOS POR
EGRESSOS DE GUARINOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres

Orientadora: Léia Adriana da Silva Santiago

Coorientador: Marco Antônio de Carvalho

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

CERES

2023

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

AAL474 a Alves, Suelma dos Reis Pereira Alves
Aprofundando a interiorização da Educação
Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres:
impactos vividos por egressos de Guarinos / Suelma
dos Reis Pereira Alves Alves; orientadora Dr^a Léia
Adriana da Silva Santiago Santiago; co-orientador
Dr. Marco Antônio de Carvalho Carvalho. -- Ceres,
2023.
169 p.

Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação
Profissional e Tecnológica ProfEPT) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Ceres, 2023.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Goiano. 2. Interiorização. 3. Egressos. 4.
Desenvolvimento local e regional. I. Santiago, Dr^a
Léia Adriana da Silva Santiago, orient. II.
Carvalho, Dr. Marco Antônio de Carvalho, co-orient.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 nº2376

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto técnico e educacional - Tipo: Vídeo | |

Nome completo do autor:

Suelma dos Reis Pereira Alves

Matrícula:

20211043310122

Título do trabalho:

APROFUNDANDO A INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DO IF GOIANO
CAMPUS CERES: IMPACTOS VIVIDOS POR EGRESSOS DE GUARINOS

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 02 /08 /2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres

Local

02 /08 /2023

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)

Formulário 43/2023 - DSPGPI-CE/GPP/CMPEIFGOIANO

**APROFUNDANDO A INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DO IF GOIANO CAMPUS CERES:
IMPACTOS VIVIDOS POR EGRESSOS DE GUARINOS**

Autora: Suelma dos Reis Pereira Alves
Orientadora: Profª. Dra. Léia Adriana da Silva Santiago
Coorientador: Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho

Disertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Ceres como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

APROVADO, em 07 de julho de 2023.

Profª. Dra. Léia Adriana da Silva Santiago
Presidente da Banca e Orientadora
Instituto Federal Goiano - Campus Posse

Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho
Co-orientador
Instituto Federal Goiano - Campus Posse

Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza
Avaliador Interno
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto
Avaliador Externo
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Documento assinado eletronicamente por:

- Gaudêncio Frigotto, Gaudêncio Frigotto - Professor Avaliador de Banca - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj (28540024300017), em 07/07/2023 11:08:20.
- Marco Antonio de Carvalho, PROFESSOR ENS BÁSICO TECH TECNOLÓGICO, em 27/07/2023 11:47:34.
- Léia Adriana da Silva Santiago, PROFESSOR ENS BÁSICO TECH TECNOLÓGICO, em 26/07/2023 09:03:24.
- Jose Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BÁSICO TECH TECNOLÓGICO, em 26/07/2023 11:57:47.

Este documento foi emitido pelo SIGAP em 06/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://sigap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 532871
Código de Autenticação: a7038216



Formulário 42/2023 - DSPGPI-CE/GPP/CMPE/IFGOIANO

DOCUMENTÁRIO: HISTÓRIAS E VITÓRIAS NA EPT: NARRATIVAS DE CAMINHADAS PELOS CURSOS TÉCNICOS DO IF GOIANO - CAMPUS CERES

Autora: Suelma dos Reis Pereira Alves
Coorientador: Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho

Orientadora: Profª. Dra. Léia Adriana da Silva Santiago

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

APROVADO e VALIDADO, em 07 de julho de 2023.

Profª. Dra. Léia Adriana da Silva Santiago
Presidente da Banca e Orientadora
Instituto Federal Goiano - Campus Posse

Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho
Co-orientador
Instituto Federal Goiano - Campus Posse

Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza
Avaliador
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Interno

Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto
Avaliador Externo
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Documento assinado eletronicamente por:

- Gaudêncio Frigotto, Gaudêncio Frigotto - Professor Avaliador de Banca - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj (0004004200017), em 07/07/2023 11:06:20.
- Léia Adriana da Silva Santiago, PROFESSOR ENS BÁSICO TECH TECNOLÓGICO, em 29/07/2023 08:49:05.
- Marco Antonio de Carvalho, PROFESSOR ENS BÁSICO TECH TECNOLÓGICO, em 29/07/2023 08:55:12.
- Jose Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BÁSICO TECH TECNOLÓGICO, em 29/07/2023 11:58:45.

Este documento foi emitido pelo SIGEP em 09/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://sigep.ifgoiano.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 532872
Código de Autenticação: 764363876





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 32/2023 - DSPGPI-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

ATA Nº/ 068 DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos sete dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte três, às 14:00 (quatorze horas), reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Prof^ª. Dra. Léia Adriana da Silva Santiago (orientadora), Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho (Co-orientador), Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza (Avaliador Interno), Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto (avaliador externo) e Prof^ª. Dra. Maria Esperança Fernandes Carneiro (Avaliadora Suplente externa) sob a presidência do primeiro, em sessão pública realizada de forma online por via Webconferência (Google Meet), para procederem à avaliação da defesa de Dissertação e do Produto Educacional, em nível de mestrado, de autoria de **Suelma dos Reis Pereira Alves**, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. Após a arguição dos membros da banca, chegou-se à conclusão que a Dissertação foi **APROVADA** e o Produto Educacional foi **APROVADO e VALIDADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Ceres.

Observações/Recomendações: Trata-se de uma dissertação que engendra relevância teórica e social. A dissertação cumpre todos os requisitos de um trabalho acadêmico de qualidade que envolve clareza do objeto de pesquisa, coerência destes com o objetivo geral e os específicos, consistência teórica e metodológica e escrita em linguagem apropriada. Tanto o texto da dissertação quanto o produto mediante o documentário revelam o quanto a interiorização dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia se constitui numa política pública certa e que necessita ser ampliada.

Prof^ª. Dra. Léia Adriana da Silva Santiago
Presidente da Banca e Orientadora
Instituto Federal Goiano - Campus Posse

Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho
Co-orientador
Instituto Federal Goiano - Campus Posse

Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza

Avaliador interno
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto
Avaliador Externo
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Documento assinado eletronicamente por:

- Gaudêncio Frigotto, Gaudêncio Frigotto - Professor Avaliador de Banca - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj (33540014000157), em 01/08/2023 11:09:26.
- Leila Adriana da Silva Santiago, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/07/2023 08:53:41.
- Marco Antonio de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/07/2023 09:12:34.
- Jose Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/07/2023 11:58:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 05/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 510864
Código de Autenticação: 394357bc04



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, 03, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, à minha família, à minha orientadora e coorientador, aos participantes, colaboradores da pesquisa e avaliadores da banca. Enfim, dedico a todos que caminharam do meu lado, me estendendo as mãos durante toda a caminhada.

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de refletir sobre a minha caminhada de mestranda. Quero iniciar os meus agradecimentos relatando um pouco da minha trajetória até conquistar a vaga de mestranda. Eu e a Heloísa começamos a pesquisar edital de mestrado no Google e, na busca, encontramos o ProfEPT. Iniciamos as leituras, compramos curso preparatório, estávamos sempre compartilhando simulados e aulas, uma ajudando a outra. Chegamos ao mestrado juntas, unidas pelo sonho de ser mestra. Quero agradecer a Deus, que nos deu sabedoria num momento de tantas dificuldades, devido à pandemia, para não desistirmos do nosso sonho.

Foram muitos os obstáculos vencidos, e o maior com certeza foi o desejo de estudar, que prevaleceu em nossos corações. Diante de tantos problemas, aflições, medos e angústias, os estudos nos ajudavam a enfrentar um momento tão angustiante, vivenciado por todos nós. Houve o adiamento da prova, depois a mudança de edital. Na última lista dos aprovados, após conferir a documentação enviada, o nosso nome estava entre os aprovados. Senti-me feliz, grata a Deus. A minha família, mesmo sem compreender meus estudos, tantas horas diante de um notebook, me apoiava a continuar.

Agradeço ao meu esposo, Ronaldo, que sempre me apoiou, esteve ao meu lado e cuidou dos nossos pequenos para que eu pudesse estudar. Aos meus pequenos, Ronaldo Júnio e Miguel, amores da minha vida, que, mesmo sem entender direito, falam com muito orgulho: “A minha mãe estuda mestrado no notebook”. Amo vocês... Obrigada! Sem o apoio de vocês, esse sonho não teria se concretizado.

Minha mãe sempre foi a pessoa que mais me incentivou e, mesmo que não esteja mais aqui, quero deixar registrada a minha gratidão à mulher que me deu a vida, me ensinou a ser quem sou, a lutar pelos meus ideais, a ter esperança, a ser honesta, verdadeira, a nunca desistir de um sonho, a ser grata a Deus e à vida, devo tudo a ela. Sei que, de onde está, ela me protege e sinto o seu amor sempre na minha vida.

A todos os colegas da minha turma, pois todos sempre me trataram com respeito e igualdade. Em especial, a minha amiga de orientação, Rosita, pois foi uma das pessoas com quem mais dividi minhas angústias e aflições. Durante dois anos, caminhamos juntas, uma auxiliando a outra. Deixo os meus agradecimentos também à Denise e à Nicolli, que me auxiliaram em vários momentos da pesquisa.

Ao IF Goiano Campus Ceres, pela oportunidade de estudar numa instituição de ensino compromissada com a aprendizagem, a produção acadêmica e o rigor científico. Gratidão a todos os que foram meus mestres.

Ao diretor de ensino, extensão, e à diretora da assistência estudantil do Campus Ceres que participaram do meu estudo. Gratidão a todos os egressos, estudantes, participantes da minha pesquisa. Agradeço a cada um de vocês que fizeram a filmagem com um depoimento para o produto educacional. Aos participantes da validação do documentário, em especial a professora municipal Ludimila, aos diretores: José Ademir, Josefa e professores das escolas estaduais e estudantes de Guarinos, que me receberam com alegria na apresentação do documentário.

Ao Tiago Gebrim, uma pessoa que me acolheu, me ajudou, filmou os depoimentos dentro do IF para o meu produto educacional e me forneceu vários dados para a realização da pesquisa documental.

Ao Dr. Gaudêncio Frigotto, Dr.^a Mariana, Dr. Chagas, Dr. José Carlos por aceitarem participar da minha qualificação. Obrigada por todas as palavras de incentivo, orientações, direcionamentos para o aprimoramento da dissertação. Gratidão ao Dr. Frigotto e Dr. José Carlos por estarem na minha defesa, contribuindo para o meu crescimento intelectual e emocional.

À Dr.^a Sangelita e Dr.^a Maria Esperança, que aceitaram participar da banca de defesa. Então fica aqui toda a minha gratidão a todos vocês e à pessoa que foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo, pois me fez enxergar a relevância do meu tema de pesquisa. Obrigada, Dr.^a Leia e Dr. Marco Carvalho, por sempre me mostrarem que é preciso deixar uma contribuição social no local onde vivemos. Obrigada por todos os ensinamentos, por sempre me incentivarem a buscar novos horizontes. Vocês se tornaram pessoas especiais na minha vida.

RESUMO

Desde a sua constituição no ano de 2008, os Institutos Federais (IFs) vêm expandindo o número de cursos e vagas na Educação Profissional, promovendo o desenvolvimento local, regional, na perspectiva de interiorização da Rede Federal. Sua função social se centraliza em viabilizar a inserção social e cultural dos jovens da classe trabalhadora, possibilitando uma formação humana integral, emancipatória e contribuindo na diminuição das desigualdades sociais. Com base nessa perspectiva da interiorização e da inclusão dos jovens dos pequenos municípios que se localizam distantes do IF, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a inserção dos alunos do município de Guarinos no Ensino Médio Integrado (EMI) e nos cursos técnicos do IF Goiano – Campus Ceres. Do ponto de vista metodológico, o estudo feito teve a abordagem qualitativa e foi construído em quatro capítulos. No primeiro, foram discutidos os conceitos que fundamentaram o estudo: educação, trabalho, expansão e interiorização dos IFs, e formação humana integral, com destaque para as formulações teórico-conceituais desenvolvidas por Acácia Kuenzer, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos. No segundo capítulo, é apresentada a revisão bibliográfica que foi feita nas Plataformas EduCapes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), analisando dissertações sobre a expansão, a interiorização dos IFs. O terceiro capítulo corresponde à pesquisa documental e de campo. A pesquisa documental desenvolveu-se por meio de tabelas e gráficos que comprovaram quais são os municípios atendidos pela instituição e as origens das moradias dos estudantes que residem no alojamento da instituição e, por fim, na pesquisa de campo, aconteceram as entrevistas com três gestores do IF Goiano Campus Ceres, a gestora municipal de Educação de Guarinos, os dois egressos e o estudante do EMI e a técnica de grupo focal com os quatro egressos dos cursos técnicos subsequentes. Após a coleta dos dados, realizou-se a triangulação com os conceitos discutidos na introdução e levantamento bibliográfico, criando as categorias de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa. Inicia-se a contextualização da discussão e o desvelamento dos dados obtidos a partir das narrativas elaboradas pelos alunos matriculados e os egressos, gestores/dirigentes do IF Goiano – Campus Ceres e do município de Guarinos (GO). Argumenta-se sobre a importância do campus para o desenvolvimento do Vale São Patrício, abordam-se as vantagens e as vivências nos cursos técnicos, as dificuldades para se estudar no campus, os motivos dos jovens de Guarinos não participarem dos processos seletivos e as principais mudanças ocorridas em suas vidas após a conclusão do curso técnico. São apresentadas todas as etapas da construção e validação do documentário: Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiano – Campus Ceres. O Estudo comprovou o pressuposto da pesquisa, pois uma das maiores dificuldades para se cursar um curso técnico no Campus Ceres é o fato de ter que mudar de cidade, falta divulgação nas escolas estaduais de Guarinos dos cursos, conhecimento dos benefícios que podem ser adquiridos por meio da assistência estudantil, faltam informações a respeito da qualidade dos cursos ofertados na instituição.

Palavras-chave: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Interiorização. Egressos. Desenvolvimento local e regional.

ABSTRACT

Since its constitution in 2008, the Federal Institutes (FIs) have been expanding the number of courses and vacancies in Professional Education, promoting local and regional development in the perspective of internalization of the Federal Network. Its social function is centered on enabling the social and cultural insertion of young people from the working class, enabling an integral, emancipatory human formation and contributing to the reduction of social inequalities. Based on this perspective of interiorization and inclusion of young people from small municipalities that are located far from the FI, the general goal of this research is to investigate the insertion of students from the municipality of Guarinos in Integrated High School (IHS) and in technical courses at the Goiano FI – Campus Ceres. From the methodological point of view, the study carried out had a qualitative approach and was built in four chapters. In the first, the concepts that supported the study were discussed: education, work, expansion and internalization of the FIs, and integral human formation, highlighting the conceptual-theoretical formulations developed by Acácia Kuenzer, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta and Marise Ramos. The second chapter presents the bibliographic review that was carried out on the platforms EduCapes and Digital Library of Theses and Dissertations (DLTD), analyzing dissertations on the expansion and internalization of FIs. The third chapter corresponds to documentary and field research. The documentary research was developed through tables and graphs that proved which are the municipalities served by the institution, and the origins of the housing of the students who reside in the institution's accommodation, and finally in the field research, interviews with three managers of the Goiano FI Campus took place. Ceres, the municipal education manager of Guarinos, the two graduates and the IHS student and the focus group technique with the four graduates of subsequent technical courses. After the data collection a triangulation with the concepts discussed in the Introduction was made, and a bibliographic survey creating categories according to the objectives proposed by the research. The contextualization and unveiling of the data obtained through the narratives elaborated by the enrolled and graduated students and managers of Goiano FI - Campus Ceres and the city of Guarinos (GO). It argues about the importance of the campus for the development of São Patrício Valley, addresses the advantages and experiences in technical courses, the difficulties of studying on campus, the reasons why young people from Guarinos do not participate in the selection processes, and the main changes that have occurred in their lives after completing the technical course. All stages of the construction and validation of the documentary are presented: Stories and victories at the EPT: narratives of walks through the technical courses of Goiano FI – Campus Ceres. The study confirmed the assumption of the research, since one of the greatest difficulties to attend a technical course at Campus Ceres is the fact of having to change cities, lack of dissemination in the state schools of Guarinos of the courses, lack of knowledge of the benefits that can be acquired through student assistance, and lack of information about the quality of the courses offered at the institution.

Keywords: Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás. Interiorization. Graduates. Local and regional development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Dissertações obtidas na BDTD e Catálogo da CAPES sobre a expansão e interiorização dos Institutos Federais entre os anos de 2011 e 2020	46
Quadro 2	Residência Estudantil – ano de 2021	97
Quadro 3	Residência Estudantil – ano de 2022	99
Quadro 4	Residência Estudantil – ano de 2023	100

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa com rota de Guarinos a Ceres	22
Figura 2	Foto da cidade de Guarinos	24
Figura 3	Nuvem de palavras das palavras-chave dos resumos das dissertações publicadas entre os anos de 2011 e 2020	49
Figura 4	Quantitativo e distribuição de bolsas-auxílio	97
Figura 5	Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”	111
Figura 6	Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”	112
Figura 7	Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”	112
Figura 8	Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”	113
Figura 9	Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”	113
Figura 10	Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”	114
Figura 11	Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”	114
Figura 12	Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”	115
Figura 13	Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”	115
Figura 14	Print da validação do documentário	117
Figura 15	Apresentação do produto educacional na Escola Estadual de Mandinópolis	122

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Alunos matriculados por cidade – ano 2019	80
Gráfico 2	Alunos matriculados por cidade – ano 2020	81
Gráfico 3	Alunos matriculados por cidade – ano 2021	82
Gráfico 4	Alunos matriculados por cidade – ano 2022	83
Gráfico 5	Avaliação dos estudantes de Guarinos	118
Gráfico 6	Conhecimentos sobre o IF Goiano - Campus Ceres	119
Gráfico 7	Conhecimentos sobre o IF Goiano - Campus Ceres	119
Gráfico 8	Conhecimentos sobre o IF Goiano - Campus Ceres	120
Gráfico 9	Avaliação dos estudantes de Guarinos	120
Gráfico 10	Avaliação dos estudantes de Guarinos	121

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	População dos egressos e estudantes no IF Goiano – Campus Ceres a partir do ano de 2008	43
Tabela 2	Gestora Municipal de Guarinos e do IF Goiano – Campus Ceres	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APLs	Arranjos Produtivos Locais
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETs	Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica
DAE	Diretora Assistência Estudantil
DEN	Diretor de Ensino
DEX	Diretor de Extensão
EAFCe	Escola Agrotécnica Federal de Ceres
EEI	Estudante Ensino Médio Integrado
EGMI	Egresso do Ensino Médio Integrado
EGS	Egresso Subsequente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás
EMI	Ensino Médio Integrado
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
GME	Gestora Municipal de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IF	Instituto Federal
IFFar	Instituto Federal Farroupilha
IF Fluminense	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
IF Goiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
IFAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
IFAP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PIBIC	Programa de Iniciação Científica
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Proformação	Programa de Formação de Professores em Exercício
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RFEPT	Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISS	Sistema Interno do Serviço Social
SUAP	Sistema Unificado da Administração Pública
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNITINS	Universidade do Tocantins
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: APRESENTANDO A PESQUISA	21
1 ABORDAGEM TEÓRICA E METODOLÓGICA DA PESQUISA	28
1.1 Trabalho, educação, formação humana e integral: a expansão e interiorização dos Institutos Federais	28
1.2 Os caminhos metodológicos	40
2 ESTADO DO CONHECIMENTO DAS DISSERTAÇÕES SOBRE A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	45
2.1 O inventário da produção Bibliográfica 2011- 2020	45
3 O QUE MOSTRAM AS NARRATIVAS? DIÁLOGO COM ALUNOS, EGRESSOS E GESTÃO DO CAMPUS CERES E GUARINOS	78
3.1 O Campus Ceres no Vale do São Patrício	78
3.2 Sobre as vantagens e vivências nos cursos técnicos	85
3.3 As dificuldades de estudar no campus Ceres	90
3.4 Sobre os motivos de os jovens de Guarinos não participarem dos processos seletivos	103
3.5 As mudanças após a conclusão dos cursos técnicos	106
4 PRODUTO EDUCACIONAL: DOCUMENTÁRIO: HISTÓRIAS E VITÓRIAS NA EPT: NARRATIVAS DE CAMINHADAS PELOS CURSOS TÉCNICOS DO IF GOIANO – CAMPUS CERES	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS	127
APÊNDICE A – FORMULÁRIO DA ENTREVISTA COM EGRESSOS E ESTUDANTES DE GUARINOS	143
APÊNDICE B – FORMULÁRIO DA ENTREVISTA COM O DIRETOR DE ENSINO E EXTENSÃO DO IF GOIANO – CAMPUS CERES	144
APÊNDICE C – FORMULÁRIO DA ENTREVISTA COM A GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO / GUARINOS	145
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE –PAIS/ RESPONSÁVEIS)	146
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	151

(TCLE – DIRETOR DE ENSINO E EXTENSÃO DO IF GOIANO – CAMPUS CERES)	
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	156
(TCLE –GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO / GUARINOS)	
ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	161
(TALE– ESTUDANTES MENORES)	
ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO	166
ANEXO F – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO NO CEP	167
IF GOIANO	
ANEXO G – TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO	169
COPARTICIPANTE	

INTRODUÇÃO: APRESENTANDO A PESQUISA

Vivi boa parte da minha infância numa chácara com o meu pai e minha mãe, que são lavradores. Desde criança, sentia um desejo enorme de estudar, ter uma profissão e uma vida diferente. Fui alfabetizada pela minha mãe, pois, na época da minha infância, não existia transporte escolar em Guarinos. Com seis anos, fui morar com uma tia, mas não suportei a distância da família e retornei para a chácara, que se localiza a cinco quilômetros da cidade. Minha mãe me ensinava todos os dias e, no ano seguinte, mudamos para a fazenda de um tio no município de Itapaci. Meu pai continuou em Guarinos. Estudei numa escola multisseriada, fiz uma prova com uma diretora e ingressei no primeiro ano. Moramos dois anos nessa fazenda, em uma casa de pau a pique, para estudar.

Meu pai comprou uma casinha velha na cidade de Guarinos, e aí nos mudamos novamente para eu continuar os estudos. Cursei o primeiro ano do Ensino Médio ali, mas uma amiga me convidou para estudar em Itapaci e fazer magistério lá. Eu adorei a ideia e, com o apoio da minha mãe, fui para Itapaci, para morar com a minha madrinha de batismo e estudar durante os próximos três anos. Dediquei-me muito aos estudos e, quando concluí, retornei para a casa dos meus pais.

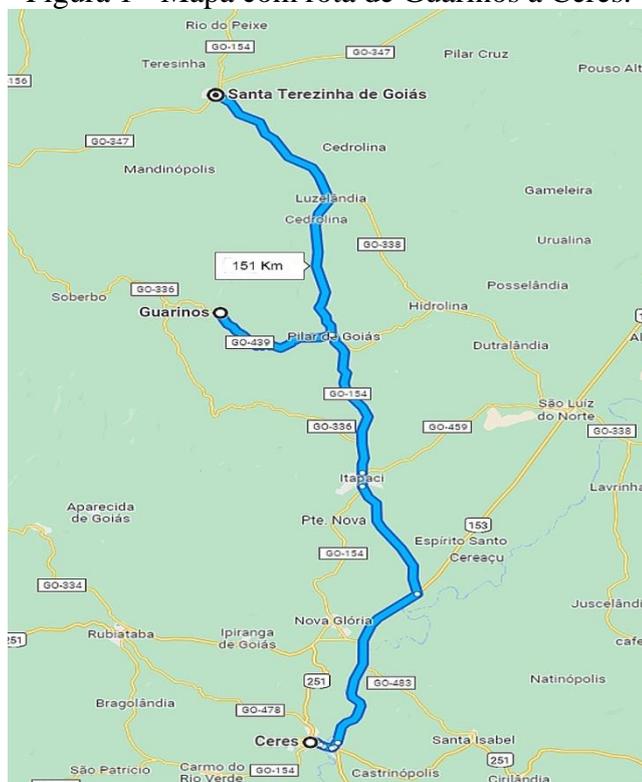
Após seis meses, no ano de 2002, fui contratada para trabalhar com a formação dos professores municipais que não tinham magistério, sendo tutora do Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação). Trabalhei também na Alfabetização de Jovens e Adultos e, por fim, fiz o concurso público municipal no ano de 2004, quando ingressei na Escola Municipal Gotinhas do Saber, como professora da Educação Infantil. Cursei a graduação em Pedagogia em EAD, pela Universidade do Tocantins (UNITINS), indo todos os sábados para Santa Terezinha de Goiás. A minha trajetória universitária foi sofrida, chegamos a ir para a faculdade até de caminhão, mas nunca desisti de estudar e sonhar com dias melhores. Tive a oportunidade de cursar uma especialização em educação infantil, presencial, na minha cidade, e uma segunda, que cursei a distância.

Fui secretária municipal de educação entre os anos de 2013 a 2017 e exerci a função de coordenadora pedagógica por cinco anos na escola em que trabalho. Atualmente, sou professora do 1º ano da 1ª Fase do Ensino Fundamental e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Foi no diálogo com a minha orientadora que ela me incentivou a pesquisar sobre o meu município, uma vez que é preciso contribuir e devolver para a sociedade e para o local onde vivo e trabalho. Passei uns dias refletindo sobre as dificuldades que vivenciei, por morar no interior, para ter acesso à

educação e permanecer estudando, e então, depois de várias conversas com a minha orientadora, aceitei o desafio proposto. Hoje percebo a importância e a relevância do meu tema de pesquisa para todas as pessoas que sonham em ter uma profissão, assim como um dia eu sonhei e realizei. São muitos os obstáculos e desafios enfrentados para que os jovens do interior tenham acesso a uma educação de qualidade.

Dentro desse contexto, meu objeto de pesquisa vai em direção de verificar a inserção dos jovens do município de Guarinos no Ensino Médio Integrado (EMI) e nos cursos técnicos subsequentes ofertados no Instituto Federal Goiano (IF Goiano) – Campus Ceres. A escolha por este estudo se deve principalmente ao incentivo da minha orientadora, que, ao saber que eu seria uma das primeiras mestras do município, questionou-me quanto à necessidade de estudar um tema que pudesse dar significado social ao local onde resido. De início, fiquei muito indecisa, por acreditar que haveria um número de participantes pequeno no meu estudo. Mas, após algumas conversas com a minha orientadora e alguns levantamentos informais, percebi a importância e relevância da pesquisa. Apresento um mapa com a distância entre os municípios de Guarinos e Ceres.

Figura 1 - Mapa com rota de Guarinos a Ceres.



Fonte: Distância entre as cidades. Disponível em: <https://bit.ly/3mABSVn>.

Desse modo, a questão que se coloca para este objeto é: quais são os impactos do processo de interiorização do IF Goiano – Campus Ceres para o município de Guarinos desvelados pelos depoimentos dos egressos, dos alunos matriculados e dos gestores do município e da instituição?

O pressuposto que tive inicialmente é de que existiam fatores que influenciavam os jovens do município de Guarinos a cursar o EMI e os cursos técnicos no IF Goiano – Campus Ceres, sendo as mais perceptíveis a distância e o fato de terem que residir na cidade de Ceres ou no alojamento do campus. Os jovens de Guarinos não estão estudando no IF Goiano – Campus Ceres, seja no EMI ou nos cursos técnicos, por falta tanto de conhecimento sobre a qualidade dos cursos ofertados, quanto por uma possível ausência de parceria do município com o IF Goiano – Campus Ceres, objetivando viabilizar a inserção dos alunos nesses cursos, especialmente no EMI – ofertado no período diurno –, uma vez que o município oferece apenas o transporte escolar, no período noturno.

Trabalho, educação, formação humana e integral, expansão e interiorização dos IFs são conceitos estudados nesta pesquisa, com base no referencial teórico utilizado: Brasil (2012d), Ciavatta (2008), Freire (1991), Frigotto (2005), Gramsci (2001), Libâneo (2006), Lukács (1978), Macedo (2017), Marx (1996), Mézaros (2008), Moura, Lima Filho e Silva (2015), Pacheco (2011), Ramos (2014) e Saviani (2007).

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a inserção dos alunos do município de Guarinos no Ensino Médio Integrado e nos cursos técnicos subsequentes do IF Goiano – Campus Ceres. Os objetivos específicos consistem em: descrever a trajetória histórica dos alunos matriculados e egressos no EMI dos cursos técnicos e os impactos que tais estudos trouxeram na formação humana integral e para o mundo do trabalho; identificar os pontos positivos e negativos encontrados pelos egressos durante o período em que estiveram matriculados no curso do EMI ou Técnicos subsequentes; constatar com os gestores do IF e a gestora secretária municipal de educação de Guarinos os aspectos que viabilizam ou não a inserção dos alunos concluintes do Ensino Fundamental no EMI e dos concluintes do Ensino Médio nos cursos técnicos; criar um documentário com os depoimentos dos alunos, egressos do município de Guarinos e do diretor de ensino, divulgando os cursos técnicos ofertados na instituição.

O lugar onde se desenvolveu a pesquisa e se coletaram os dados foi o Campus Ceres e o município de Guarinos. Os participantes são a população jovem, moradora e egressa, que estuda ou estudou no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Nesse sentido, cabe aqui

apresentar algumas informações a respeito do município e da instituição de formação de tais jovens.

O município de Guarinos, no estado de Goiás, teve sua origem por volta da metade do século XVIII, tendo a região sido encontrada pelos bandeirantes, que acharam nela uma grande abundância de ouro. O povoado foi fundado em 1729 e, no início, chamava-se Gorino, por causa de um morador do povoado chamado “João Gorino”. Tinha aproximadamente 3.500 escravos (devido ao ciclo aurífero). No fim na metade do século XIX, Guarinos se reduziu a apenas uma família com 29 moradores (BRASIL, 2023a).

Na década de 1980, Guarinos (ainda província de Pilar de Goiás) teve sua maior prosperidade com a exploração de ouro, contudo, devido à não legalização e à falta de controle ambiental pela ejeção de mercúrio na água, o garimpo foi impedido de funcionar em 1988. No ano de 1989, o município foi emancipado, tornando-se independente de Pilar de Goiás (GUARINOS, 2015). Cabe ainda destacar que todos os anos, no primeiro fim de semana do mês de julho, a cidade comemora uma festa em homenagem a Nossa Senhora da Penha, que se tornou sua padroeira, desde o fim do século XIX. Trago uma foto do município.

Figura 2 – Foto da cidade de Guarinos



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/346284658849099773/>.

A população do município, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, é de 2.167 habitantes (prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022). Em 2020, o salário médio mensal era de 1,9 salário mínimo. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16,2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava a posição 107 de 246 e 92 de 246, respectivamente. Já, na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2.558 de 5.570 e 1.987 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 47% da população nessas condições, o que o colocava na 13ª posição entre as 246 cidades do estado e na 1.881ª entre as 5.570 cidades do Brasil (BRASIL, 2023a).

De acordo com o Censo do IBGE 2010, 302 habitantes do município possuíam o ensino fundamental e médio incompleto, 263 tinham o ensino médio completo e o superior incompleto e 39 pessoas haviam concluído o curso superior. Ao analisar a última etapa da Educação Básica de ensino, verifica-se que o município possuía 36 jovens de 15 a 17 anos fora do Ensino Médio. E 198 jovens de 18 a 24 anos se encontravam fora do ensino superior (GUARINOS, 2015).

Em 2021, eram 93 alunos matriculados no Ensino Médio. Guarinos possui duas escolas que oferecem os Anos Finais do Ensino Fundamental, permitindo que os alunos do 9º ano possam se matricular no EMI, e os que concluíram o Ensino Médio possam se matricular nos cursos concomitantes e subsequentes ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres (BRASIL, 2023a).

O IF Goiano – Campus Ceres se localiza a aproximadamente 100 quilômetros do município de Guarinos. O Campus advém da Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCe), que iniciou suas atividades no ano de 1995, com o curso Técnico Agrícola, habilitação em Agropecuária, tendo como diretriz o Modelo Escola Fazenda. A fundamentação filosófica da época era “aprender fazendo, fazer para aprender”. Foi posicionada numa região de raízes históricas atreladas às políticas de governo, com interesse na ocupação dos vazios demográficos (CARVALHO, 2012).

A EAFCe em Ceres teve sua origem em ações de políticos do Vale do São Patrício, região formada por 23 municípios, localizada na mesorregião do centro goiano. A cidade de Ceres se efetivou com a “Marcha para o Oeste” (SANTOS; AFONSO, 2017, p. 12) – projeto promovido pelo governo de Getúlio Vargas para incentivar a integração econômica e o crescimento populacional das regiões centro-oeste e norte do Brasil – destacando-se por sua forte expressão política, econômica e educacional.

A criação e a implantação da escola estiveram enraizadas nas condições sociopolíticas e econômicas da realidade local, que demandaram a necessidade de uma instituição que oportunizasse aos jovens o ensino de novas técnicas e culturas, melhorando a produção já existente (SANTOS; AFONSO, 2017).

Houve uma demanda para o domínio das novas tecnologias, aumentando a produtividade e diminuindo a força do trabalho braçal. Dessa forma, o IF Goiano – Campus Ceres atendia em sua origem à demanda agrícola, à pecuária e ao processo de expansão sucroalcooleira que ocorreu na década de 1990, permanecendo até os dias atuais (CARVALHO, 2012).

Em 2008, mediante integração com os Centros Federais de Educação Tecnológica de Rio Verde e de Urutaí, a unidade foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, por meio da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passando a integrar a instituição como Campus Ceres. O IF Goiano – Campus Ceres tem como missão promover educação profissional e tecnológica de excelência, visando à formação integral e emancipatória do cidadão para o desenvolvimento da sociedade (IFG, 2018).

Os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres, no ano de 2022, são os de Agropecuária, Meio Ambiente e Informática para Internet. Os cursos técnicos concomitantes e subsequentes são de Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática. O campus oferta as licenciaturas de Química e Ciências Biológicas e Bacharelado em Agronomia, Sistemas de Informação e Zootecnia (IFG, 2023).

Do ponto de vista metodológico, o estudo será qualitativo, sendo constituído por meio de uma revisão bibliográfica. O estado do conhecimento contém um inventário das dissertações sobre a expansão e interiorização dos Institutos Federais (IFs). A pesquisa documental consiste em verificar as origens das residências dos estudantes dos cursos técnicos, observando também as origens dos alunos que moram no alojamento estudantil. A pesquisa de campo foca nos quatro egressos dos cursos subsequentes, dois egressos do EMI e um estudante do curso técnico integrado em Agropecuária ofertado pelo IF Goiano – Campus Ceres, todos naturais e oriundos de Guarinos, além da gestora (secretária municipal de educação) do município de Guarinos e nos gestores do Campus Ceres.

O que justifica o desenvolvimento desta pesquisa é a importância de desvelar, pelos depoimentos dos egressos e estudantes residentes em Guarinos, a formação humana integral e para o mundo do trabalho no referido município, os principais fatores encontrados para se manter e concluir os cursos do EMI e Técnicos subsequentes do Instituto Federal – Campus Ceres, assim como os desdobramentos que esses testemunhos recentes provocam quanto ao

que pode estar ocorrendo hoje, em Guarinos, no tocante à inserção ou não dos alunos concluintes do ensino fundamental nos cursos de EMI e Técnicos ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres. O estudo também se justifica por se propor verificar se há colaboração entre a instituição de ensino estudada e o desenvolvimento econômico local, conforme previsto na lei de criação dos IFs (BRASIL, 2008b).

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos e as considerações finais. O primeiro capítulo, que vem logo após essa introdução, é composto pela fundamentação teórica, com os conceitos discutidos na pesquisa e os procedimentos metodológicos, percorrendo sobre o percurso metodológico da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo.

O segundo capítulo traz o estado do conhecimento, construído a partir da consulta nas plataformas Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em busca de dissertações que discutissem a temática expansão e interiorização dos IFs, especialmente de unidades construídas na segunda fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica.

O terceiro capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos com a pesquisa de campo, realizando uma triangulação com os conceitos discutidos, o levantamento bibliográfico realizado por meio do estado do conhecimento. Inicia-se discutindo o que mostram as narrativas e dialoga com alunos, egressos e equipe gestora do Campus Ceres e Guarinos. Em seguida, ressalta-se a importância do Campus Ceres no Vale do São Patrício. Foram criadas as seguintes categorias para atender aos objetivos da dissertação: 1) vantagens e vivências nos cursos técnicos; 2) dificuldades encontradas; 3) motivos dos jovens de Guarinos não participarem dos processos seletivos; 4) mudanças após conclusão dos cursos.

O quarto capítulo descreve detalhadamente o processo de formulação do produto educacional, com todas as etapas da construção do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiano – Campus Ceres”, e dos resultados obtidos após sua aplicação e validação, que aconteceu por meio da técnica de grupo focal, com a participação de diretores, coordenadores do IF Goiano – Campus Ceres, diretores das escolas estaduais de Guarinos e uma professora municipal. Foi feita apresentação para os estudantes das duas escolas estaduais de Guarinos nas turmas do 9º ano da segunda fase do Ensino Fundamental e terceiro ano do Ensino Médio.

Por fim, as considerações finais fazem o fechamento do texto.

1 ABORDAGEM TEÓRICA E METODOLÓGICA DA PESQUISA

Neste capítulo, procuro expor, num primeiro momento, os conceitos selecionados para a pesquisa e os autores que desenvolveram discussões sobre cada um deles. No momento posterior, explico os caminhos metodológicos percorridos para a construção da pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo.

1.1 Trabalho, educação, formação humana e integral: a expansão e interiorização dos Institutos Federais

Conforme citei anteriormente, na introdução deste trabalho, os conceitos selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa foram: trabalho, educação, formação humana e integral, expansão e interiorização dos IFs.

Assim, no que se refere ao trabalho, o homem, diferente dos outros animais, tem a capacidade de planejar as suas ações de forma consciente e intencional. Dessa forma, ao transformar a natureza em meio de produção ou subsistência, controla e executa sua ação utilizando os membros corpóreos, surgindo assim novas características na formação de um ser que passa a dominar habilidades. O homem começa a desenvolver técnicas por meio de conhecimentos adquiridos no intercâmbio com o ambiente, sendo mediado com os instrumentos que ele fabricou, constituindo-se como um ser social, cultural e histórico (MARX, 1976).

Lukács (1978) destaca o caráter duplo da modificação do homem pelo trabalho, dizendo que, por um lado, o próprio ser humano, ao trabalhar, é transformado pelo seu trabalho, pois, ao atuar sobre a natureza exterior e modificá-la, muda também a sua própria natureza, desenvolvendo potências que se encontram latentes nela e sujeita ao seu domínio e às forças da natureza.

Ciavatta (2008) sinaliza que o trabalho é uma ação que enobrece o homem ou o aliena, transformando-o numa mercadoria. O homem trabalha explorando o meio natural, que fornece a matéria-prima, transformando-a em riqueza. O trabalho é a primeira condição da existência humana; e, em certo sentido, temos que dizer: ele criou o homem (ENGELS, 2004). Marx afirma que as condições materiais determinam o modo como as pessoas sobrevivem, suas atitudes, sua consciência e o modo de viver a vida. O que o homem é depende das suas condições materiais de produção, no sentido do que ele produz e como produz (MARX; ENGELS, 2007).

Marx (2011), em *Grundrisse*, esclarece a característica histórica e não natural da relação entre o trabalhador e o seu trabalho contendo uma específica determinação econômica, e ressalta que o objetivo do capital é produzir riquezas criando os elementos materiais. O trabalho não aparece mais como um trabalho e sim como um desenvolvimento da própria atividade, perdendo a característica de natural, porque, no lugar da necessidade natural, colocou como uma necessidade historicamente desenvolvida.

Antunes (1998) esclarece que o trabalho é um motor fundamental no processo de humanização do homem, e ele se torna o fundante da realização do ser humano como um ser social. No entanto, no capitalismo, o trabalho perde a sua essência, ou seja, sua centralidade é desfeita porque a divisão do trabalho aumenta, separando os que fazem o processo produtivo dos que pensam. Ele não sobrevive sem os aspectos da divisão do trabalho e a exploração de uma classe sobre outra.

Na perspectiva do capital, o trabalho satisfaz as necessidades do mercado e do próprio capital, deixando de satisfazer apenas as necessidades humanas. O trabalho não é apenas a mediação entre o homem e a natureza, ele é o meio pelo qual o capital é criado. É através do capital por meio do trabalho acumulado que se produzem as riquezas para a classe dominante e a pobreza para os explorados (ANDRADE *et al.*, 2020).

O trabalho de atividade vital mediante o qual o ser humano produz e reproduz a sua existência sob a sociedade capitalista transforma-se em compra e venda da força intelectual e manual do trabalhador, sob a forma de emprego. Para garantir a sua sobrevivência e subsistência, o trabalhador tem que vender sua força de trabalho em troca um salário. Nesse cenário, surgem as duas classes sociais fundamentais: a que têm o poder econômico mediante a propriedade privada dos meios e instrumentos de produção – a classe burguesa; e a que não tem outra forma de sobreviver a não ser vendendo sua força de trabalho – a classe trabalhadora (MARX, 1996).

Frigotto (2005) afirma que, no capitalismo, os jovens que pertencem à classe dos filhos dos trabalhadores assalariados, ou dos trabalhadores que produzem a vida de forma precária, por conta própria, têm uma tendência de sofrer com a adultização de forma precoce. Nesse caso, a inserção no mercado formal é muito precária com relação à remuneração, às condições de trabalho e em função da falta de formação educacional formal, escolarizada. Não é o caso dos filhos das famílias mais ricas, já que estes estendem a infância e a juventude e se inserem no mercado de trabalho após os 25 anos e em atividades com remuneração melhor, em função dos anos de estudos na educação formal, escolarizada (FRIGOTTO, 2005).

Ciavatta e Ramos (2011) diferenciam os termos “mercado de trabalho” e “mundo do trabalho”, destacando que o primeiro diz respeito à ocupação de postos de trabalho na situação de compra e venda dessa força. Já o segundo teria um caráter mais abrangente, refletindo o trabalho amplo, o seu reflexo na vida do trabalhador, sua condição de classe, a historicidade e as condições dessa atividade.

O trabalho, como fundador dos valores de uso, como trabalho útil, é necessário à existência humana, quaisquer que sejam as formas de sociedade, pois passa a se efetivar como um intercâmbio material entre o homem e a natureza, sendo, portanto, uma forma de manter a vida humana (MARX, 1982).

Para Marx (1982), ele passa a ter duas dimensões distintas e articuladas: o trabalho como mundo da necessidade e o trabalho como mundo da liberdade. O primeiro diz respeito à resposta das necessidades do ser humano enquanto um ser histórico-natural. É por meio das respostas a essas necessidades imperativas que o ser humano pode usufruir do trabalho propriamente humano, criativo e livre. O segundo está relacionado com a centralidade ao princípio educativo de trabalho, derivando da especificidade de ser uma atividade que todos os seres humanos necessitam para sobreviver.

Ao analisar o trabalho humano como concepção ontocriativa, observa-se que ele se constitui como um princípio educativo que se impõe num plano ético como um direito e, ao mesmo tempo, um dever. O trabalho como um princípio educativo se origina no fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e têm a necessidade de alimentar e criar os meios de viver. Desse modo, é essencial se socializar desde a infância e ter a consciência de que prover a subsistência e outras esferas da vida pelo trabalho é comum a todos os seres humanos. Desse modo, evita-se criar indivíduos e classes sociais que naturalizam a exploração do trabalho de outros. De acordo com Gramsci, os que acham natural são considerados mamíferos de luxo, seres de outra espécie que pensam ser normal explorar outros seres humanos (FRIGOTTO, 2009a).

Se a existência humana não é uma dádiva natural e não é garantida pela natureza, ela precisa ser produzida pelos próprios sujeitos, sendo assim um produto do trabalho. Isso significa que o homem não nasce homem, não sabe se produzir como homem. Ele se forma homem e tem a necessidade de aprender a ser homem e a produzir sua própria existência. Nesse sentido, a produção do homem é um processo educativo de formação. Dessa forma, a origem da educação coincide com a origem do homem mesmo. E o ponto de partida entre educação e trabalho é uma relação de identidade (SAVIANI, 2007).

Educação e trabalho são atividades humanas, e a importância da relação existente entre eles não se dá apenas no sentido de formar o indivíduo para trabalhar, mas para ser mais que um executor de tarefa, parte ativa e integrante de uma sociedade, sujeito em constante desenvolvimento, transformando a si e os que estão convivendo com ele (SAVIANI, 2007).

Freire (2005) descreve que a educação precisa levar os indivíduos a pensar e transformar a sociedade com o intuito de serem proprietários e não vendedores do seu trabalho, porque toda venda do trabalho ou compra, de certa forma, é uma espécie de escravidão.

A educação deve ser iniciada desde o nascimento e estar presente durante toda a vida do ser humano, uma vez que o propósito dela é promover os conhecimentos e as vivências culturais, para que os indivíduos se tornem aptos a atuar no meio social em que vivem (LIBÂNEO, 1994). A educação do sujeito pode acontecer em todo lugar, ela é o resultado da interação do meio social e cultural em que se vive, ou seja, é a atividade de conviver e viver (BRANDÃO, 1995).

Não se pode reduzir o conceito de educação à escolarização ou educação escolar. Entretanto, entendemos que educação é algo mais amplo, indo além dos muros escolares e do processo de escolarização. Educar não é apenas instruir, informar e transmitir conhecimentos. Educar é dar sentido ao que fazemos a cada instante, pois não basta ler que Eva viu a uva. É preciso entender qual é o contexto social que Eva ocupa, quem lucra com esse trabalho e quem trabalha para produzir a uva (FREIRE, 1991).

Contudo, quando a educação passou a ter uma pedagogia, ou seja, uma teoria de educação, produzindo métodos, estabelecendo regras e tempos, constituindo-se como executora especializada, ela assumiu os contornos de um ensino formal. Foi quando apareceu a escola, o estudante, o professor (BRANDÃO, 2005).

No contexto brasileiro, a educação pensada para os trabalhadores foi sendo construída de acordo com as condições e as necessidades históricas que foram marcando as mudanças econômicas mundiais e internas, afetando a configuração do trabalho e as relações comerciais internacionais do país. Desse modo, para compreendermos o papel ocupado pelos IFs no processo de expansão da Rede Federal, faz-se necessária a contextualização da educação ofertada na rede durante um século de existência, com as suas perspectivas e transformações (MILLIORIN, 2018).

Frigotto (2006) enfatiza que, no Brasil, o ensino profissional se iniciou, num primeiro momento, como uma forma de organização do sistema capitalista, tendo como base o crescimento industrial e a escola do trabalho, fundamentados numa ideologia assistencialista,

com princípios na ética cristã. Dessa forma, os ricos estavam sendo generosos com os pobres, garantindo-lhes o suficiente para a sobrevivência e colocando a situação da desigualdade como algo natural.

Lefosse (2010), ao fazer a trajetória histórica da educação profissional, relata que esta teve sua origem quando D. João VI criou o Colégio das Fábricas em 1809, no Rio de Janeiro. No decorrer do século XIX, inúmeras instituições foram criadas com o objetivo de promover o ensino das primeiras letras e a iniciação em ofícios, instituições destinadas a amparar os órfãos, pobres e desvalidos da sorte, atendendo os que não tinham condições satisfatórias e ajudando a prevenir, desse modo, a prática de ações contra os bons costumes.

Em 1909, foram criadas as dezenove Escolas de Aprendizizes Artífices, no governo de presidente Nilo Peçanha, dando origem à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. De acordo com o Decreto n. 7.566/1909, elas se destinavam a educar os sujeitos com idade entre dez e treze anos, de preferência ofertando preparo intelectual, técnico, e promovendo o desenvolvimento de habilidades para o trabalho, com o objetivo de afastar o sujeito da ociosidade ignorante e da escola do crime e do vício. Tais escolas foram criadas sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (BRASIL, 1909).

No ano de 1930, as escolas de Aprendizizes e Artífices foram substituídas pelos Liceus Industriais, mantendo-se os objetivos. Já em 1942, surgiram as Escolas Industriais e Técnicas, ofertando formação profissional em nível equivalente ao secundário. Nesse período, deu-se início ao processo de vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino como um todo, com muitos alunos dos cursos técnicos ingressando no curso superior, em área equivalente à sua formação.

No governo de Juscelino Kubitschek, as Escolas Industriais e Técnicas passaram a se chamar Escolas Técnicas Federais, dedicando-se ao ramo comercial e industrial, e as Escolas Agrotécnicas Federais foram destinadas ao ensino agrícola. Tais escolas se transformaram em autarquias, sendo instituições com autonomia administrativa, didático-pedagógica e financeira. Ocorreram mudanças na demanda da qualificação profissional, devido às transformações econômicas, dadas pelas construções de diversas obras públicas e pelo incentivo à vinda de empresas estrangeiras para o Brasil (TAVARES, F., 2016).

Com a Lei n. 5.692/1971, o ensino técnico profissional se tornou compulsório. Tavares, F. (2016) descreve que, com essa lei, as escolas técnicas começaram a observar uma mudança no perfil dos jovens estudantes provenientes da classe média, pois a profissionalização passou a ser obrigatória tanto nas escolas públicas como nas privadas no

segundo grau. Contudo, o aumento de matrículas não impulsionou a ampliação e interiorização da rede federal.

Em 1978, teve início o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), por meio da Lei n. 6.545/78. Os primeiros CEFETs foram criados em Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. Com esta Lei, foi autorizada a implantação dos cursos de engenharia industrial e dos técnicos em nível de 2º grau, cursos superiores de tecnologia (BRASIL, 1978).

No ano de 1982, a Lei n. 7.044/82 extinguiu a profissionalização compulsória, depois do reconhecimento de que as escolas estaduais não estavam habilitadas a ofertar cursos com qualidade, ficando restrita apenas para as escolas técnicas federais, que continuaram ofertando os cursos integrados em diversas áreas, com um reconhecido padrão de qualidade (GAMA, 2015).

A LDB n. 9.394/96 e o Decreto n. 2.208/1997 privilegiaram a demanda do mercado de trabalho, seguindo as orientações internacionais do Banco Mundial. Foi argumentado que as reformas na década de 1990 aconteceram por causa do custo e da elitização nas escolas federais (RAMOS, 2014). Assim sendo, a formação profissional não seria mais ofertada de forma integrada ao ensino médio, passando a ser ofertada nas formas concomitantes e subsequentes. A Portaria do Ministério da Educação e Cultura (MEC) n. 646/ 1997 limitou em até 50% a oferta das vagas nos cursos de ensino médio nas instituições federais, ficando o restante para os cursos exclusivos de ensino profissional.

O Decreto Federal n. 2.208/97 regulamentou os artigos 39 a 42 da LDB, que discutia a educação profissional, até então não regulamentada. Desse modo, a educação profissional foi dividida em três níveis: básico, que se destinava à qualificação, requalificação e reprofissionalização dos trabalhadores, independente de escolaridade prévia; técnico, que proporcionava habilitação aos alunos matriculados ou egressos do ensino médio; e tecnológico, que correspondia aos cursos de nível superior, destinado aos egressos do ensino técnico e médio (BRASIL, 1997, art. 3º).

Com o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no ano de 2003, houve um esforço para que a educação profissional fosse valorizada, abrindo um debate com a sociedade civil para a criação de novas políticas públicas. No entanto, as políticas ficaram marcadas pelas contradições, que vão da retomada da discussão sobre formação humana integral, já discutida no país na década de 1980 com a expansão da rede federal, até a fragmentação ocorrida dentro do próprio MEC que separou a política do Ensino Médio da Educação Profissional em secretarias distintas (RAMOS, 2014).

O Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004, que revogou o Decreto n. 2.208/97, deu maior flexibilidade entre a educação profissional de nível técnico e o ensino médio, acrescentando a articulação na forma integrada às demais já existentes no decreto anterior (FRIGOTTO, 2006).

Contudo, no ano de 2008, a Lei n. 11.892/2008 modificou as escolas profissionalizantes ao criar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Se antes o seu papel de ensino era direcionado à inserção dos alunos no mercado de trabalho, hoje está direcionado para o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a formação crítica do sujeito, além da profissional. A Rede Federal é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II. Considerando os respectivos *campi* associados a essas instituições federais, tem-se ao todo 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país (BRASIL, 2023b).

No artigo 1º, fica estabelecido que eles

[...] são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades do ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008b, p. 1).

O governo estabeleceu a missão dos IFs pautando-se nos seguintes objetivos:

Ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio; orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais; estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão. Quanto à relação entre educação e ciência, o IFET deve constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas escolas públicas; oferecer programas especiais de formação pedagógica inicial e continuada, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de física, química, biologia e matemática, de acordo com as demandas de âmbito local e regional, e oferecer programas de extensão, dando prioridade à divulgação científica (BRASIL, 2007b, p. 32-33).

Os IFs têm como proposta a prática educativa e a política pedagógica visando à superação do ensino técnico e científico por meio da educação inclusiva, com foco na formação humana integral (MILLIORIN, 2018). Na formação acadêmica, o que se objetiva é a formação contextualizada, com conhecimentos, valores e princípios que enfatizam a ação

humana, buscando novos caminhos para uma vida mais digna. A formação para o trabalho precisa ser compreendida no sentido histórico e ontológico (PACHECO, 2011).

Sobre a formação humana com o objetivo de colocar um fim na dicotomia entre o trabalho intelectual e manual, Marx (1996) afirma que os trabalhadores deveriam receber os conhecimentos nas áreas intelectual, física e tecnológica. Gramsci concorda com Marx no sentido de lutar para a superação da fragmentação do conhecimento, defendendo a escola unitária, essencialmente humanista, cuja base está no tripé trabalho, cultura e ciência, comungando da indissociabilidade entre educação e trabalho, ou o trabalho como princípio educativo (PALMEIRA; SANTOS; ANDRADE, 2020).

Milliorin (2018) descreve que Marx, ao defender a formação integral para que a classe trabalhadora tivesse acesso a uma formação que vinculasse educação e trabalho produtivo, aponta para uma nova perspectiva formativa, que rompe com a formação unilateral, forjada pela divisão social do trabalho. A formação omnilateral é caracterizada pela formação ampla, integral, envolvendo a educação física, tecnológica e intelectual, com o propósito de acabar com a dicotomia entre trabalho manual e intelectual.

Segundo Gramsci (2001), a escola deve se organizar como uma escola de trabalho e cultura, promovendo a capacidade de trabalhar técnica e intelectualmente. Uma nova concepção de mundo é adquirida após uma formação cultural inicial, com nível elementar e médio, por meio da apropriação da cultura. Milliorin (2018), também citando Marx e Gramsci, destaca a centralidade do trabalho na sociedade e na escola e reforça a união entre trabalho e educação.

De acordo com Ramos (2014), para que a formação humana integral se efetive, é necessária a integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, como o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho no sentido ontológico – como realização inerente ao ser, com o sentido histórico – analisado como uma prática econômica associada ao modo de produção; a ciência, entendida por meio dos conhecimentos produzidos pela humanidade, impulsionando o avanço das forças produtivas; e a cultura, que são os valores éticos e estéticos que orientam as formas de conviver em sociedade.

Pacheco (2011, p. 29) diz que “a referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte”. Tal formação é baseada nas experiências e conhecimentos construídos ao longo das relações produtivas e sociais. Nessa perspectiva, a educação para o trabalho é considerada como potencializadora do ser humano, objetivando a sua emancipação.

Trata-se de uma educação voltada para a concretização de uma sociedade inclusiva, democrática e sustentável ambientalmente.

Moura, Lima Filho e Silva (2015) afirmam que o principal objetivo da formação humana integral é fornecer aos trabalhadores as condições de ter o domínio sobre o conteúdo do próprio trabalho, fornecendo-lhes condições de lutar contra as contradições entre o capital e o trabalho, adquirindo maior autonomia e independência. A escola de Gramsci é a concretização da educação omnilateral proposta por Marx, sendo uma escola ideal que vai ao encontro dos pensamentos de Moura, Lima Filho e Silva (2015), que dizem que a escola unitária é o lugar onde a educação politécnica deve se concretizar.

Os autores afirmam que, dado o modelo de produção capitalista, essa concretização não é possível no presente, mas destacam que o ensino integrado é o modelo da transição para alcançar a escola unitária, considerando que impulsiona a integração do trabalho manual e intelectual, compreendendo o trabalho como um princípio educativo, tendo os princípios do ensino tecnológico, cultural e científico (MOURA; LIMA FILHO; SILVA 2015).

De acordo com Ciavatta (2011), Frigotto (2011), Kuenzer (2010) e Ramos (2005), o Ensino Médio Integrado proposto pelos IFs reflete um modelo de travessia para a politecnia, por meio da indissociabilidade entre trabalho e educação, ou o trabalho como um princípio educativo, pois pode ser visto como um modo de ensino que caminha no sentido de buscar reconstruir a percepção de totalidade da realidade. Marx (1996) pensou numa sociedade em que os sujeitos tenham conseguido a liberdade, podendo receber a formação integral baseada na politecnia, tornando-se cidadãos críticos, autônomos e criativos, capazes de refletir sobre sua própria realidade e agir transformando-a.

Ciavatta (2014) destaca a importância da articulação entre a teoria e prática, educação e trabalho, enfatizando que a formação integrada não deve ser apenas uma articulação entre o ensino básico e o específico, e sim ser associada à concepção da formação politécnica. A proposição dessa formação é caracterizada pela luta contra a dualidade estrutural da educação brasileira, buscando a transformação com a democracia.

A autora deixa claro que o objetivo do IF é tornar inteiro, íntegro o ser humano cindido pela divisão social do trabalho, que fraciona a ação de pensar e executar, dirigir e planejar, o trabalho manual e intelectual. Busca-se eliminar a preparação para o trabalho que se reduz ao aspecto simplificado dos conhecimentos científico-tecnológicos e da apropriação histórico-social (CIAVATTA, 2012a).

Corroborando essa ideia, Freire (1996) diz que a aprendizagem deve acontecer por meio da reflexão sobre a prática. Ao questionar sobre ela, o sujeito age e reflete sobre o agir,

estabelecendo uma relação dialética entre o fazer e o pensar. Essa atividade de reflexão sobre a ação gera uma curiosidade epistemológica que supera a aceitação do que está posto, o conhecimento ingênuo, promovendo o conhecimento crítico, construído a partir do ato de aprender (FREIRE, 1996).

A educação profissional sempre esteve a serviço de um sistema social determinado, sendo um instrumento e uma arma na mão dos dirigentes, detentores do poder. Para mudar essa estrutura e colocar a escola a serviço da transformação social, não basta mudar apenas o conteúdo que vai ser ensinado, é necessário mudar o jeito da escola, a sua estrutura de organização, funcionamento, as suas práticas, tornando-a coerente com os novos objetivos de formação dos sujeitos, comprometidos em participar ativamente do processo de construção de uma nova sociedade (PISTRAK, 2001).

Mészáros (2008) afirma que a educação institucionalizada, principalmente nos últimos 150 anos, teve como objetivo fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à maquinaria produtiva, expandindo o sistema capitalista, gerando e transmitindo um quadro de valores que tem como propósito a prevalência dos interesses dominantes. É possível pensar na educação para além do capital?

Mészáros (2008) nos ensina que pensar na sociedade tendo como referência o ser humano exige a superação da lógica desumana do capital, que prega o individualismo, o lucro e a competição. Este autor cita Gramsci ao conceituar educação, afirmando que colocar um fim na separação entre o *homo faber* e o *homo sapiens* é fazer um resgate do sentido que estrutura a educação e a sua relação com o trabalho, bem como das possibilidades emancipatórias, criativas. Educar é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, é muito mais que a transferência de conhecimentos, é o testemunho de vida, conscientização de que as histórias são um campo de possibilidades (MÉSZAROS, 2008).

Assim, na compreensão de que a principal finalidade da instituição dos IFs está no processo da formação humana e integral dos alunos, no segundo mandato do então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, aconteceu o que podemos chamar de marco do investimento em política pública em educação técnica, com o objetivo da expansão da rede tecnológica, tendo a interiorização desse modelo gratuito de ensino cumprido a função sociopolítico educacional (RAMOS, 2007a).

Oliveira (2012) esclarece que essas políticas são evidenciadas em meados dos anos 2000. Elas começam a se consolidar com base na transformação dos CEFETs nas Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e das escolas vinculadas às universidades federais em Institutos Federais. A intenção foi montar uma estrutura ampla, capaz de atender às demandas

sociais e educacionais nos territórios. De acordo com Otranto (2010), os IFs têm uma estrutura diferenciada, pois foram criados por meio da transformação ou junção de antigas escolas profissionalizantes.

Em 2003, no início do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, foram implementadas novas políticas para o ensino médio e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio da revogação do Decreto n. 2.208/1997 e a aprovação do Decreto n. 5.154/2004, que proporciona a flexibilização do ensino, articulando o ensino médio com o técnico e promovendo o incentivo do retorno do Ensino Médio Integrado. Essa nova realidade legal exige estudos sobre a educação oferecida aos jovens e as suas consequências na garantia dos direitos básicos de educação e trabalho (SIMÕES, 2010).

De 1909 até 2002, tinham sido construídas 140 escolas técnicas no país. Entre os anos de 2003 a 2010, foram inauguradas 214 unidades, com um investimento de R\$ 1,1 bilhão, totalizando 354 *campi*, gerando em torno de 500 mil vagas no ensino público. Do ano de 2011 até 2014, foram gastos R\$ 3,3 bilhões e construídos mais 208 novos *campi*, que passaram a atender em todo o país. Essa expansão resultou na contratação de novos docentes e técnico-administrativos, na compra de equipamentos, acervos bibliográficos e na construção de novas infraestruturas físicas (MOREIRA, V., 2015).

A primeira fase de expansão da rede federal teve como objetivo implantar as escolas federais nos estados que não tinham as instituições. Buscou priorizar as periferias das metrópoles, os municípios do interior distantes dos centros urbanos, com cursos articulados para o desenvolvimento local e a geração de emprego (BRASIL, 2010c). Um fato que marcou a EPT foi a chegada dos IFs no Distrito Federal e nos estados onde não havia estruturas consolidadas, como Acre, Amapá, Brasília, Mato Grosso do Sul e Rondônia (MACEDO, 2017).

Foram consideradas as seguintes dimensões: social, geográfica e de desenvolvimento. Na social, foi considerada a universalização do atendimento aos Territórios da Cidadania, programa lançado pelo governo federal em 2008, bem como do atendimento aos municípios com mais de 80.000 habitantes e com baixa renda, integrantes do G100, e aos municípios com elevada pobreza. Considerando a posição geográfica, priorizaram-se os municípios com mais de 50.000 habitantes ou as microrregiões não atendidas por escolas federais e a interiorização da oferta pública de educação profissional e superior. Na dimensão do desenvolvimento, o foco foi dado nos municípios com Arranjos Produtivos Locais (APLs) identificados e os que ficam próximos dos grandes investimentos (ROSA, 2017).

O contexto social e econômico do país em volta da EPT se expandiu por meio das Chamadas Públicas do MEC, um momento de muita demanda por profissionais qualificados. As chamadas públicas aconteceram por meio de editais do MEC para que instituições interessadas fizessem propostas para participar do plano de expansão elaborado para as instituições de educação profissional. Essas chamadas observavam diversas características socioeconômicas, sendo o objetivo não somente implantar novas unidades de ensino, mas sim cumprir as determinações legais de tornar a EPT mais inclusiva na vida das pessoas (LIMA, 2017). Foram orientadas pelos seguintes critérios:

a) distribuição territorial equilibrada das novas unidades de ensino; b) cobertura do maior número possível de mesorregiões em cada Unidade da Federação; c) proximidade das novas unidades de ensino aos Arranjos Produtivos Locais instalados e em desenvolvimento; d) interiorização da oferta pública de educação profissional e de ensino superior; e) redução dos fluxos migratórios originados nas regiões interioranas com destino aos principais centros urbanos; f) aproveitamento de infraestruturas físicas existentes; g) identificação de potenciais parcerias (BRASIL, 2007a, p. 1-2).

Pacheco (2011) afirma que é na territorialidade e no seu modelo pedagógico que os IFs encontram os elementos que definem sua identidade. Eles foram idealizados para ser inseridos territorialmente contemplando municípios que compõem determinada micro ou mesorregião. Numa primeira concepção, o território é o espaço geográfico, tendo como referência de conceito as mesorregiões brasileiras.

Para Pires, Müller e Verdi (2006), o território necessita ser pensado em termos de espaços socialmente organizados, com recursos e potencialidades, com o objetivo de materializar inovações e gerar sinergia positiva entre os responsáveis pelas atividades produtivas e a comunidade, constituindo-se como um referencial de implantação de políticas públicas.

O desenvolvimento local, de acordo com Lovato, Oliveira e Silva (2014), está baseado na consolidação dos recursos próprios, na capacidade de agrupá-los de forma lógica para o futuro próspero. Refere-se aos esforços coletivos para ampliar a qualidade de vida das pessoas que residem tanto na zona rural como na urbana, identificando as potencialidades que existem nessas localidades, intensificando o aproveitamento da capacidade econômica de cada região, sem mudar ou desfazer as suas características próprias, conservando os recursos culturais, naturais e históricos, podendo ser um fator de contribuição para o crescimento e desenvolvimento local.

Atuar a favor do desenvolvimento local e regional é uma das finalidades dos IFs, na perspectiva da construção da cidadania. É preciso um diálogo concreto das instituições com a realidade local e regional, procurando entender as suas necessidades e características (MONTE, 2019).

Para Castioni (2012), os IFs são espaços privilegiados de inovação, aprendizagem, inovação e utilização de tecnologias, gerando mudanças na qualidade de vida de milhares de brasileiros. Pereira e Cruz (2019) também avaliam que a política de expansão dos IFs vem na defesa da educação humanística como direito e na incorporação da questão territorial. Eles possibilitam a construção de um país mais justo e democrático. Assim sendo, seus quadros de dirigentes, docentes e técnicos administrativos precisam incorporar o debate sobre a construção do desenvolvimento local e regional como um projeto nacional de desenvolvimento.

Com a expansão dos IFs para as regiões do interior do país, houve maior oferta de vagas nos cursos de nível técnico e superior, elevando o nível de escolaridade da população, o que se refletiu no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das regiões. A existência dessas unidades no interior possibilitou o desenvolvimento das regiões contempladas, o impacto nos municípios pequenos e uma maior opção para os estudantes de baixa renda, pois diminuiu os gastos com transportes e a manutenção em outras cidades (CECHELA, 2019). Outra consequência da interiorização foi a chegada de profissionais, professores e técnicos qualificados (especialistas, mestres e doutores) nas regiões, proporcionando melhoria do capital intelectual local.

1.2 Os caminhos metodológicos

Em conformidade com o objetivo deste estudo, a pesquisa se configura na perspectiva qualitativa, e seu foco é exploratório e com pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa desvela e explica a fala dos entrevistados, possibilitando uma visão profunda dos fenômenos sociais e exige do pesquisador um diálogo permanente entre o campo investigado e a teoria, de maneira dialética, provocando os achados da pesquisa (RIBEIRO, 2008).

De acordo com Gil (2002), quase todos os tipos de pesquisa envolvem o levantamento bibliográfico, já que serve como arcabouço teórico para fundamentar os argumentos e irá, posteriormente, nortear a análise dos resultados. Marconi e Lakatos (2003) sinalizam que a pesquisa bibliográfica se conceitua como um apanhado geral dos estudos efetivados e

divulgados sobre determinado tema, capazes de fornecer dados relevantes e atuais do que se está investigando, sendo, em razão disso, revestidos de importância.

Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida, na primeira etapa, a partir de uma revisão bibliográfica nas plataformas BDTD e CAPES, e de um estado do conhecimento analisando as pesquisas sobre a expansão e interiorização dos Institutos Federais, observando os impactos de desenvolvimento local e regional que eles proporcionaram nos lugares onde foram construídos e nos municípios vizinhos atendidos pela instituição.

Considerada outra importante etapa de uma pesquisa científica, a pesquisa documental também foi utilizada para recolher informações sobre o campo de interesse. A pesquisa documental equivale a um profundo e imenso exame de diferentes materiais que até o momento não foram analisados, ou que podem ser reexaminados, procurando outros sentidos ou informações complementares com o objetivo de entender um fenômeno (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Para a realização da pesquisa documental solicitei na secretária da instituição por e-mail a lista dos alunos matriculados nos cursos técnicos do Ensino Médio Integrado e subsequente com o nome da cidade da residência deles, fazendo um recorte temporal de 2019 até o presente momento. Para que, após receber a planilha, fossem organizados gráficos com o objetivo de verificar quais municípios e estados têm estudantes fazendo cursos técnicos na instituição.

Continuando a análise de dados da instituição, solicitei no controle interno da assistência estudantil a lista dos residentes internos do campus para saber a quantidade e a origem das cidades e estados contemplados com esse benefício, por meio dos editais nos quais os estudantes se cadastraram. Recebi uma lista apenas com os nomes e os cursos dos alunos a partir do ano de 2021, pois o funcionário responsável pelo alojamento me informou que havia acontecido um problema com o computador onde estavam os dados referentes às cidades.

Aproveitei a planilha que havia recebido, fiz as buscas pelo nome dos alunos e preenchi a cidade dos alunos dos cursos técnicos. Entrei novamente em contato com o funcionário, que gentilmente fez a busca dos alunos dos cursos superiores e me enviou. Elaborei uma tabela no Word com os dados encontrados dos alunos dos cursos técnicos. Como nossa pesquisa é específica dos cursos técnicos, os dados dos cursos superiores não constam na tabela, mas informamos após cada tabela a quantidade dos residentes dos cursos superiores, para mostrar que é possível o aluno do curso superior se candidatar a uma vaga do edital da residência estudantil. O responsável pelo alojamento me enviou uma lista apenas

com o nome e o CPF dos alunos de 2018, 2019 e 2020. Iniciei a busca nas planilhas que tinha, mas desisti, pois estava muito restrita. De 30 nomes pesquisados, só localizei sete que continham a informação da cidade.

Fiz ligações na secretária da instituição para obter a informação da quantidade total de alunos, enviei e-mail para receber informações sobre a quantidade de bolsas da iniciação científica, pesquisa e extensão, transporte escolar. Esses dados são importantes para podermos conhecer melhor a instituição estudada.

A etapa posterior consistiu na realização de entrevistas com os jovens do município de Guarinos que estudam ou estudaram no IF Goiano, tanto para perceber a formação oferecida por essa instituição de ensino, como pela importância do processo de interiorização do IF Goiano para o desenvolvimento social e cultural, elevando a escolaridade do município, que se localiza a 100 km de Ceres.

Desse modo, utilizei como instrumento de coleta de informações a entrevista do tipo semiestruturada, que consiste num guia que o pesquisador usa para recolher os dados. Este guia é compreendido como um roteiro que conduz o diálogo, devendo ser estruturado em blocos, observando o objetivo geral e os específicos. É uma estratégia de antecipação de uma possível dificuldade de entendimento da metalinguagem utilizada pelo investigador, sendo incluídas neste guia as questões que irão subsidiar a entrevista (SILVESTRE; FIALHO; SARAGOÇA, 2014).

A entrevista com os egressos e estudantes do EMI, estruturada em 16 perguntas abertas (Apêndice A), aconteceu de forma individual nos dias 22 e 27 de agosto de 2022, após agendamento. O objetivo nessa fase da pesquisa era que todos os egressos e estudantes do município de Guarinos interessados em participar do estudo pudessem narrar a sua trajetória escolar, os impactos na sua vida pessoal e profissional, e respondessem se a formação adquirida teve como princípio a formação humana integral.

As entrevistas foram transcritas para que pudesse ser realizada a triangulação e a análise de conteúdo. Segundo Marconi e Lakatos (2003), essa técnica é muito usada para investigar problemas sociais, pois ajuda no diagnóstico e no tratamento de um problema social.

As entrevistas com os gestores de ensino do IF Goiano Campus Ceres (Apêndice B) foram realizadas, também individualmente, no dia 20 de setembro de 2022. Foram entrevistados os diretores de ensino, de pesquisa e extensão e a assistente social, que responderam a 10 perguntas abertas de um roteiro, que buscava verificar: se havia uma parceria da instituição com a Prefeitura de Guarinos; o modo como ocorria a divulgação dos

cursos técnicos ofertados pela instituição nas cidades mais distantes do IF; quais ações adotadas para não haver evasão dos jovens com residência distante do IF; quais fatores influenciam os jovens dos pequenos municípios distantes a desistir dos cursos, e se o IF reserva vagas no dormitório para o ingresso de alunos desses municípios menores, com menos recursos e mais distantes.

Por fim, com os concluintes e estudantes dos cursos técnicos subsequentes, fizemos uma entrevista utilizando a técnica de grupo focal. Para Bauer e Gaskell (2002), o grupo focal é uma entrevista classificada como qualitativa, aberta, planejada e organizada, com o objetivo de compreender e detalhar ideias de um grupo de pessoas sobre o tema investigado. Deve ser utilizada quando o pesquisador busca uma discussão exaustiva de acordo com a visão e crença dos entrevistados, obtendo o maior número possível de informações sobre o que se pesquisa. A realização desse grupo focal e do momento de interação ocorreu no dia 24 do mês de agosto, com a participação de quatro egressos dos cursos técnicos em Administração, Meio Ambiente e Informática. As conversas foram conduzidas de modo a investigar: como souberam do processo seletivo; quais as vantagens e os desafios para concluir o curso técnico subsequente; como era o transporte oferecido pela Prefeitura e quais mudanças geradas em sua vida após a conclusão do curso.

Com todos os potenciais participantes das entrevistas, fiz um contato prévio por telefone e, mediante as respostas, agendei um encontro com cada um, para o qual levei o Termo de Aceite e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que fosse assinado. A participação na pesquisa foi voluntária, não havendo nenhum tipo de recompensa ou remuneração.

Nas tabelas seguintes, apresento número de egressos, estudantes e gestores que participaram como sujeitos desta pesquisa.

Tabela 1 - População dos egressos e estudantes no IF Goiano – Campus Ceres a partir do ano de 2008.

Quantidade de egressos e estudantes de Guarinos			
Ano	Ensino Médio Integrado	Cursos técnicos subsequentes ou concomitantes	Total
2008 a 2022	3	4	7

Fonte: Dados coletados na secretaria do IF Goiano Campus Ceres (2022).

Tabela 2 - Gestora Municipal de Guarinos e do IF Goiano – Campus Ceres.

Quantidade de Gestores		
Gestora Municipal de Educação de Guarinos	Diretores do IF Goiano – Campus Ceres	Total
1	3	4

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A partir de tais informações, compreendo, assim como Garrido (1993), que o registro oral, de uma forma mais direta do que o escrito, pode oferecer, eventualmente, ao desenvolvimento da pesquisa, estruturas de compreensão alternativas às elaboradas a partir do trabalho exclusivo com fontes escritas.

Com isso, fiz a análise dos dados por meio do cruzamento das informações, na tentativa de perceber as similaridades ou divergências entre as informações prestadas pelos participantes, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados de forma significativa, procurando compreender e atribuir interpretações relacionadas aos objetivos propostos pela pesquisa.

Procurei explorar nas análises as principais questões evidenciadas nas entrevistas e no referencial bibliográfico, no diálogo com a problemática, os conceitos selecionados e os objetivos propostos. Para a análise de conteúdo das entrevistas e do grupo focal, adotei os procedimentos de transcrição das entrevistas, de agrupamento das respostas dos entrevistados de acordo com as respectivas perguntas e de criação de categorias a serem debatidas no estudo.

Frente a tais dados, trazemos algumas contribuições em forma de discussão, expondo nossas inferências e dialogando com os autores que compõem o referencial teórico desta investigação, bem como confrontando os objetivos e hipótese previstos, o que se encontra no Capítulo 3.

Quanto à etapa de aplicação e validação do produto educacional, ela está detalhada no Capítulo 4.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO DAS DISSERTAÇÕES SOBRE A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Neste capítulo, apresento parte importante da pesquisa bibliográfica que realizei, tendo por base outras pesquisas acadêmicas com essa mesma temática em programas de pós-graduação. Entendo a importância de estabelecer, no transcorrer deste trabalho, um diálogo com outros pesquisadores que já refletiram sobre o processo de interiorização e expansão dos Institutos Federais, uma vez que isso possibilita uma visão atual e ampla dos resultados de pesquisas ligadas ao objeto que se pretende estudar, pois localiza e norteia os passos da investigação por meio do conhecimento da produção intelectual já existente (MOROSINI; FERNANDES, 2014).

Assim, nas linhas seguintes, vou apresentar o estado do conhecimento, que teve por base dados extraídos da BDTD e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, por meio dos quais busquei realizar um levantamento das pesquisas em programas de pós-graduação *stricto sensu* cuja temática, como já mencionado, fosse a interiorização e expansão dos Institutos Federais. Cabe destacar que a realização desse estado do conhecimento se fez importante para permitir o diálogo com os dados colhidos na pesquisa de campo, que serão apresentados no Capítulo 4.

2.1 O inventário da produção Bibliográfica 2011- 2020

O estado do conhecimento tem caráter bibliográfico e se caracteriza pelo mapeamento e análise das produções científicas de um determinado tema, contribuindo para que o pesquisador reflita sobre os estudos realizados sobre o seu objeto de pesquisa (FERNANDES; D'ÁVILA, 2016).

Por intermédio da base de dados da BDTD e da CAPES, procurei mapear as produções acadêmicas, especificamente as dissertações. Para tal levantamento, foram utilizados os seguintes descritores: EXPANSÃO INTERIORIZAÇÃO AND INSTITUTO FEDERAL. Encontrei 60 pesquisas na plataforma BDTD, sendo 46 dissertações e 14 teses, das quais havia quatro repetidas. No Catálogo, localizei 27 pesquisas, dentre as quais 15 eram dissertações e sete teses, sendo uma repetida. A busca foi feita nas duas plataformas entre os dias 25 a 30 de julho de 2022, não sendo utilizada qualquer delimitação temporal para os trabalhos. Buscou-se verificar como os pesquisadores estão problematizando essa temática,

quais os conceitos mais discutidos, os teóricos mais mencionados, os caminhos metodológicos percorridos e os resultados alcançados.

Após a leitura dos títulos, resumos e introdução de todas as dissertações, realizei as exclusões dos textos, por meio dos seguintes critérios: pesquisas que discutiam a expansão e interiorização do ensino fundamental, ensino superior, formação de professores, satisfação dos servidores, expansão das universidades federais e os estudos que discutiam a expansão em nível estadual. Desse modo, os textos que ficaram após o processo de exclusão foram aqueles que me permitiram olhar para trás e rever os caminhos percorridos nos estudos sobre a expansão e interiorização focados nos cursos técnicos, ou seja, Ensino Médio Integrado, concomitantes e subsequentes, considerando estudos de *campi* construídos durante o Programa de Expansão da Rede Federal.

Nesse sentido, cheguei ao quantitativo de 13 dissertações – sete estudos da BDTD e seis do Catálogo da CAPES – publicadas entre 2011 e 2020, quando a rede federal já havia passado por um aumento expressivo no número de instituições e *campi* no país. Muito embora o Campus Ceres não tenha sido produto dessa expansão, ele foi consolidado e tomou maior proporção a partir do processo de integração à rede dos Institutos Federais.

Quadro 1 - Dissertações obtidas na BDTD e Catálogo da CAPES sobre a expansão e interiorização dos Institutos Federais entre os anos de 2011 e 2020.

TIPO	ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
Dissertação	2011	Aline Moraes da Costa	Educação Profissional e interiorização: o caso de Volta Redonda como expressão do nacional	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Dissertação	2012	Paulie Ceres Palasios	A articulação educação profissional e desenvolvimento territorial pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres: perspectiva e possibilidades	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto de Agronomia
Dissertação	2013	Késsia Roseane de Oliveira França	A assistência estudantil e a efetivação do direito à educação no IFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Continua

Continuação Quadro 1

TIPO	ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
Dissertação	2013	Elizane de Araújo Leite	A expansão e a interiorização da Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas sob a ótica da qualidade	Universidade Federal do Amazonas
Dissertação	2014	Pedro Clei Sanches Macedo	Educação Profissional e desenvolvimento territorial: a implantação, expansão e interiorização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Dissertação	2015	Valter Garabed de Souza Moreira	A política pública da Educação Profissional e Tecnológica no Campus Panambi do Instituto Federal Farroupilha	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
Dissertação	2016	Marcio Rogério Tomazzi Estevo	Educação Profissional no Brasil e interiorização do Instituto Federal de São Paulo: Trajetórias e Lógicas da Expansão	Universidade Federal de São Carlos
Dissertação	2016	Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos	Expansão e Interiorização da Rede Federal de Educação Profissional: reflexões sobre a implantação do IFES Campus Ibatiba	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Dissertação	2016	Jucilene de Souza Stunpf	A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: um estudo do Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Coronel Vivida	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Dissertação	2017	Geórgia Valéria Andrade Loureiro Nunes	A interiorização da Educação Profissional e Tecnológica em Alagoas: o Campus Murici	Centro Universitário Tiradentes

Continua

Continuação Quadro 1

TIPO	ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
Dissertação	2017	Frederico Santiago Lima	A implantação do Campus Santo Antônio de Pádua do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense: uma discussão sobre a proposta de oferta de cursos e sua inserção regional	Universidade Candido Mendes
Dissertação	2019	Layane Almeida Monte	Expansão e Interiorização dos Institutos Federais de Educação: reflexões sobre a implantação e atuação do IFPI – Campus Angical	Universidade Federal do Piauí
Dissertação	2020	Antonia Karla Bezerra Gomes	Política de Educação Profissional e Tecnológica: avaliação das contribuições do IFCE para o desenvolvimento da região dos Sertões de Crateús-CE.	Universidade Federal do Ceará

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Elaborei uma nuvem de palavras (Figura 3) utilizando as palavras-chave das dissertações contempladas neste estudo. A nuvem mostra os assuntos mais relevantes em cada estudo. Cabe observar que a palavra “interiorização” não aparece com tanto destaque, evidenciando que este é um objeto de pesquisa que ainda necessita de maior atenção por parte dos pesquisadores.

o desenvolvimento local, atendendo às necessidades apontadas pelos setores econômicos da região.

O quadro docente é composto por 47 professores, sendo que 49% deles possuem título de mestre, 36% de graduação, 13% de doutorado e 2% de pós-doutorado. Em média, eles atuam nos diferentes níveis de ensino, principalmente os das áreas duras de Física, Química e Matemática. A autora observou uma tendência em usar os docentes das áreas dura e técnica para atuar nas disciplinas básicas.

Na coleta de dados, foram respondidos 100 questionários com alunos das redes estadual, municipal e uma escola particular, pois o público-alvo do Ensino Médio Integrado são os concluintes do Ensino Fundamental. As respostas obtidas revelaram as diferentes visões com relação aos cursos técnicos. É visível também a dualidade histórica nas perspectivas dos jovens do 9º ano, que possuem em média 14 anos, com relação à formação profissional adquirida nos cursos técnicos, pois os jovens da rede privada não consideram essa formação como uma etapa final, mas sim como uma preparação para ingressar no curso superior. Enquanto isso, para os jovens das escolas públicas, significa um ingresso no mercado de trabalho.

Os cursos oferecidos em Volta Redonda aparecem como opções de baixa ou nenhuma procura espontânea pelos jovens, o que indica falhas no estudo de campo realizado para a escolha dos cursos implantados na unidade. Existem expectativas diferenciadas de acordo com a classe social. A dualidade estrutural da educação continua mesmo com as políticas públicas. O ingresso no curso técnico público é visto pela maioria como uma perspectiva de ingresso no curso superior, ou seja, como uma oportunidade de ingresso com melhor remuneração e prestígio.

Na entrevista, o reitor afirmou que é constatada a qualidade do ensino municipal, pois os alunos estão conseguindo as melhores posições nos processos seletivos. O perfil dos alunos do campus é diferente dos alunos dos grandes centros urbanos.

Costa (2011)¹ concluiu que uma das primeiras mudanças que houve com a expansão e interiorização foi em relação ao perfil dos discentes, uma vez que os jovens das escolas públicas de baixa renda passaram a conquistar as vagas nos processos seletivos, perspectiva de uma formação com qualidade com o objetivo de ingressar nas faculdades públicas federais e estaduais. No entanto, o Reitor destacou que, por ser recente o processo da expansão, ainda

¹ IFRJ - Campus Volta Redonda. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnico Integrado: Automação Industrial. Técnico Subsequente: Eletrotécnica. Técnico subsequente e concomitante: Metrologia. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/volta-redonda>.

seriam necessários outros estudos sobre as mudanças de perfil dos alunos. Existe também o desconhecimento dessa nova unidade de ensino, que leva muitos jovens da classe média local a não procurar o ingresso no campus.

Dando continuidade no texto escrito por Palasios (2012)², este autor procurou verificar a inserção e atuação dos egressos do Campus Ceres nos arranjos produtivos locais do Vale do São Patrício, situado no centro-norte do estado de Goiás e as possibilidades de seu aporte nessa direção, diante da Lei 11.892/2008. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas semiestruturadas com diferentes agências e atores de desenvolvimento local/regional, no âmbito do Vale do São Patrício: produtores rurais, dirigentes da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado de Goiás (EMATER), agricultores familiares e os egressos dos cursos do IF Goiano – Campus Ceres. Na pesquisa, foi discutida a relação entre educação, trabalho e desenvolvimento econômico, incorporando críticas à formação que atende apenas ao mercado de trabalho, tendo como perspectiva a educação emancipatória.

Palasios (2012) descreve que os egressos que participaram da pesquisa do Vale do São Patrício residiam em Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Itapaci, Itapuranga, Jaraguá, Rialma, Rubiataba, Santa Isabel e Uruana. Foi um total de 109 egressos e concluintes, estes remanescentes da época de criação e implantação da EAFC até o ano de 2010, sendo que 80,2% residiam na zona urbana e 19,8% na zona rural. Estiveram incluídos no estudo egressos de 37 municípios, sendo 30 no estado de Goiás, os outros nos estados do Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins.

Utilizando gráficos, o autor demonstra que 53,8% desses egressos cursaram Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, 15,4% Agricultura, 15,4% Meio ambiente, 11,1% Zootecnia, 3,4% Agroindústria e 0,9% Informática, e que 8,3% realizaram mais de um curso no Instituto (PALASIOS, 2012).

Os resultados encontrados pelo autor indicam que 65,6% dos egressos acreditam que a melhor formação aconteceu nos cursos técnicos; 39,86% afirmam que a principal contribuição do curso foi a formação profissional, o que evidencia uma contradição, já que 36,60% denunciaram a falta de embasamento teórico nos cursos. Outros 63,1% dos egressos avaliaram que as exigências dos cursos deveriam ter sido maiores, enquanto 40,2% apontaram que a maior dificuldade se dá após a conclusão, no momento de ingressar no mundo do trabalho, o que também encerra contradição, visto que 76,7% reconheceram a existência de

² Site IF Goiano – Campus Ceres. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnicos Integrados: Agropecuária, Informática para Internet e Meio Ambiente. Técnico subsequente e concomitante: Informática e Manutenção e Suporte em Informática. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/contato/5-if-goiano-campus-ceres-2.html>.

demanda de profissionais para a área nas regiões, sendo a agropecuária, a zootecnia, a agricultura as que mais se destacam. Dos 109 egressos entrevistados ou que responderam ao questionário, 40,4% atuam na área de formação e 59,6% em outras áreas.

Segundo Palasios (2012), participaram da pesquisa 168 produtores rurais e agricultores familiares. Na análise dos gráficos, verifica-se que 71,26% afirmam que o Campus Ceres trouxe benefícios para as suas atividades e 46,81% têm a percepção de que é um local de conhecimento e informação, contribuindo com a formação técnica e capacitando profissionais para atuar na área técnica. Quando questionados sobre o conhecimento dos cursos ofertados na instituição, 55,83% afirmaram conhecer os cursos, sendo o mais conhecido o de Agropecuária. Os gráficos ainda mostram que 60,71% disseram nunca ter sido convidados para qualquer evento na instituição; as empresas identificaram as contribuições, os pontos fortes e o que precisa ser melhorado nos cursos. Nesse sentido, com relação ao ensino, foi constatado que a metodologia precisa ser revista para garantir melhor desenvolvimento das habilidades e competências imperativas ao mundo do trabalho. Há um forte aumento de crescimento dos setores produtivos e dos APLs que precisam de uma articulação maior com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palasios (2012) conclui que o papel dos IFs é de alta complexidade, pois o ensino precisa estar atento ao mundo produtivo de seus territórios, envolvendo diversos atores e desempenhando diferentes atividades produtivas. O Campus Ceres tem contribuído para a melhoria da produção dos agricultores familiares e auxiliado dessa forma na geração de emprego e renda e, conseqüentemente, no desenvolvimento do Vale do São Patrício.

A pesquisa de França (2013)³ teve como objetivo analisar a contribuição dos programas de assistência estudantil executados no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus João Câmara para a permanência dos estudantes e conclusão dos cursos com qualidade. A autora relata que sentiu interesse por essa temática por causa de suas atividades profissionais, pois trabalha exercendo a função de assistente social no IFRN.

A Assistência Estudantil é uma das principais ações que contribui para a permanência do estudante até a conclusão dos cursos com êxito, auxiliando desse modo na interiorização do ensino. A metodologia adotada privilegiou a revisão bibliográfica, a análise documental sobre a Regulamentação da Assistência estudantil, os dados socioeconômicos dos alunos cadastrados e a realização de entrevistas semiestruturadas com 21 estudantes.

³ IFRN João Câmara. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnicos Integrados: Administração, Cooperativismo, Informática, Eletrotécnica. Técnicos Subsequentes: Cooperativismo, Eletrotécnica, Informática. Técnico Integrado EJA: Cooperativismo e Informática. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/joacamarca/>.

França (2013) esclarece que os conceitos estudados na pesquisa foram a Assistência Estudantil, a expansão e a interiorização da Rede Federal e as políticas sociais da Educação Profissional. O estudo articulou reflexões sobre o acesso aos direitos sociais e o acesso à educação da classe trabalhadora por meio de uma política emancipatória.

A autora descreve que a expansão da educação profissional tem ampliado o acesso às vagas para os cursos técnicos da Rede Federal, e esse processo foi acontecendo após a instalação e a interiorização dos IFs. Em 2011, a Rede Federal apresentou uma expansão substancial, registrando 291.614 matrículas, sendo 101.626 no curso superior nos IFs, CEFETs e 189.988 na educação básica, enquanto em 2003 havia apenas 169.872 discentes matriculados. Tal expansão significou o aumento de 15% das matrículas em um ano. Nos últimos nove anos, houve um crescimento de 143%, significando que a rede federal mais que dobrou a oferta de matrícula de educação profissional (BRASIL, 2012a).

França (2013) sinaliza que foram analisados na pesquisa quatro programas da Assistência Estudantil: o Programa de Alimentação Escolar, o Programa de Auxílio-Transporte, o Programa de Iniciação Profissional e o Programa de Fomento aos Estudos do Proeja. A análise aconteceu a partir do ano de 2011, pois os critérios de seleção dos programas de assistência infantil e de cadastramentos foram determinados por editais institucionais.

França (2013) assinala que até o ano de 2008 o IFRN tinha apenas cinco unidades na capital e no interior. Em 2013, na terceira fase da expansão, passou para 19 *campi* no estado do RN. O IFRN Campus João Câmara se localiza na região do Mato Grande, estando instalado às margens da BR 406, fruto de uma desapropriação particular, numa área aproximada de 100.140m². Foram feitas audiências públicas com representantes do poder municipal, Câmara de Vereadores, sociedade em geral, trabalhadores e empresários. Os cursos se iniciaram em setembro de 2009 e foram considerados os arranjos locais para a escolha dos cursos. Inicialmente, os cursos ofertados foram: Licenciatura em Física, cursos subsequentes de Cooperativismo e Informática e no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) – Cooperativismo e Informática. Nas matrículas registradas no Campus João Câmara, há estudantes de todos os municípios da Região do Mato Grande, muitos são de comunidades rurais, assentamentos.

Desde a sua criação, o IFRN já destinava 50% das vagas aos alunos das escolas públicas. Com o Decreto n. 12.711/2012 da Nova Lei de Cotas, passou a ser obrigatória a reserva das vagas para os negros, pardos e indígenas, alunos de família com baixa renda

(IFRN, 2013). Quase 57% dos alunos têm renda de até um salário mínimo e suas famílias são compostas por quatro a seis pessoas. Dos alunos que solicitaram a Assistência Estudantil, 54,75% estavam cursando o EMI, 23,95% os cursos subsequentes, 15,97% eram discentes da graduação e 5,32% estudantes nos cursos integrados à EJA.

Na continuidade da pesquisa, França (2013) informa que, no ano de 2011, foram cadastrados no Sistema Interno do Serviço Social (SISS) 263 estudantes para o processo de seleção das bolsas, sendo que alguns se cadastraram em dois programas, totalizando 386 inscrições. Entre os 16 municípios que compõem a região, houve a inscrição de candidatos de 14 localidades diferentes (IFRN, 2013). O campus promoveu a inserção de 57% dos inscritos, sendo incluídos 151 alunos. Em 2011, foram inscritos 112 estudantes no Programa de Iniciação Científica e, no decorrer do ano, foram incluídos 33 discentes.

Nas entrevistas com os participantes, estes revelaram a França (2013) que o transporte escolar é uma questão problemática, quando o local de moradia é diferente da cidade sede da escola. Um dos estudantes ressaltou: “[...] se eu não tivesse conseguido esse auxílio-transporte, eu não tinha concluído o período porque eu não tinha condição de pagar o transporte, pagar R\$ 35,00 pra vir todo dia” (ENTREVISTAAT04). A maioria dos estudantes revelou que as suas rotinas eram muito cansativas e que apresentavam baixo rendimento escolar, antes de serem inscritos no programa de auxílio-transporte.

Foi relatado também que o Programa de Iniciação Profissional atende os alunos com condições socioeconômicas muito precárias. Para eles, é a oportunidade de receber uma ajuda para a manutenção dos estudos, pois o dinheiro recebido lhes permite comprar apostilas, materiais escolares e, às vezes, até auxiliar no custeio das despesas de alguns familiares. Outros jovens acreditam ser uma oportunidade de adquirir uma experiência profissional.

França (2013) conclui que a abordagem dos Programas da Assistência Estudantil na discussão sobre expansão é importantíssima, pois apenas as vagas nos IFs não são o suficiente para que se concretize o direito à educação, assim como a inserção dos estudantes de baixa renda na Rede Pública Profissional tem possibilitado aos jovens uma formação com qualidade. Os participantes da pesquisa se consideraram privilegiados por terem sido incluídos no Programa, uma vez que não são todos os que conseguem ser incluídos. Nessa perspectiva, as questões relacionadas ao transporte, à moradia e à alimentação são essenciais para a permanência desses estudantes na Rede Federal.

Leite (2013)⁴ buscou em sua pesquisa conhecer o processo de expansão e interiorização da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Amazonas (IFAM), seu vínculo com o planejamento estratégico, sob a ótica de ferramentas da qualidade. Usou a abordagem qualitativa e quantitativa, estudo de caso institucional, com revisão bibliográfica e documental descritiva e exploratória. A pesquisa se limitou a estudar o processo de implantação das unidades, considerando a infraestrutura necessária e o número de alunos matriculados, não discutindo o ensino propriamente dito. Foi feito o estudo histórico da EPT nacional e, em seguida, a do Estado do Amazonas, analisando as ferramentas e os instrumentos que contribuem para a identificação da melhoria da qualidade do ensino.

Leite (2013) afirma que a EPT se iniciou no interior do estado do Amazonas em 2007 com apenas 193 alunos. Em 2008, aumentou para 489 matrículas. Comparando o primeiro semestre de 2013 com o ano de 2007, a expansão teve um aumento de 4.000%, ou seja, 4.728 discentes proporcionaram experiências, pesquisas, conhecimentos, desenvolvimento da região e formação profissional para inserir e manter no mercado de trabalho os jovens recém-formados.

Segundo o autor, o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 está sendo cumprido, pois, no 1º semestre de 2013, o número de matrículas na capital foi de 7.249, correspondendo a 60,52%, e no interior de 4.728, equivalendo a 39,48%. Utilizando como fonte a Coordenação de Estatística e Pesquisa Institucional/IFAM, de 2013, o pesquisador ressalta que foram realizadas 3.339 matrículas no Ensino Médio Integrado, representando 27,87% do total de matrículas, enquanto no ensino médio subsequente o número foi de 2.707, com percentual de 22,60%, no primeiro semestre do ano de 2013.

Na continuidade, Leite (2013) apresenta informações de um Relatório do Planejamento Estratégico do IFAM 2012-2017 (2012) revelando que o aumento crescente do número de concluintes dos cursos de nível técnico tem levado a instituição ao esgotamento de capacidade instalada no IF, pois o corpo docente, administrativo, os equipamentos e as instalações não suportam por muito tempo tal demanda, o que exige da gestão uma nova postura.

Ainda segundo Leite (2013), os gargalos identificados que atrasaram a expansão foram: infraestrutura precária, pessoal não motivado ou não capacitado, recursos humanos ineficientes, falta de comprometimento e informação. Foi elaborado um mapa priorizando seis

⁴ IFAM. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnico Integrado: Administração, Agroecologia, Agropecuária, Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Eletrônica, Eletromecânica, Eletrotécnica, Informática, Informática para Internet, Manutenção e Suporte em Informática, Meio Ambiente, Paisagismo, Programação de Jogos Digitais, Química, Recursos Pesqueiros, Vendas. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/>.

aspectos que demonstraram os efeitos que a expansão promoveu: desenvolvimento de pessoas, eficiência acadêmica, eficiência gerencial, melhoria da imagem institucional, responsabilidade socioambiental e satisfação com o governo federal.

Em suas conclusões, Leite (2013) deixa claro que o processo de expansão contribuiu significativamente no desenvolvimento regional por meio do aumento expressivo no número de matrículas, comprovando que mais jovens estão se qualificando sem deixar sua terra natal. Ele recomendou a continuação da pesquisa utilizando metodologia que vise ao desenvolvimento de indicadores para o acompanhamento da qualidade da interiorização, sua contribuição para o desenvolvimento do município e para a empregabilidade.

O texto de Macedo (2014)⁵ procurou compreender o processo de implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) a partir da expansão da rede federal de educação profissional no Brasil e sua relação com o projeto de desenvolvimento territorial do Amapá. A pesquisa investigou o processo histórico do Instituto Federal do Amapá – Campus Laranjal do Jari e Campus Macapá, fazendo uma relação com o desenvolvimento territorial, identificando quais foram os impactos das políticas públicas voltadas para a EPT e discutindo o conceito de território, trabalho, desenvolvimento, gestão, mercado e infraestrutura. Ele desenvolveu o trabalho em uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica e documental descritiva e etnográfica, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas com os servidores da instituição para a coleta de dados.

Macedo (2014) começa descrevendo que a pesquisa teve uma motivação pessoal e profissional, pois ingressou no IFAP no cargo técnico no primeiro concurso público e, então, sentiu o desejo de conhecer as complexidades da organização estrutural da instituição. A história do IFAP se inicia em 25 de outubro de 2007 pela Lei n. 11.534, que criou a Escola Técnica Federal em Macapá, transformada, em 2008, no IFAP.

Macedo (2014) explica os motivos da escolha do município de Laranjal do Jari para implantar o segundo campus e destaca que ele possui a terceira concentração populacional do estado, por integrar a região do Vale do Jari.

Macedo (2014) realizou entrevistas com gestores e foi relatado que o único município que fez a proposta para receber o segundo campus foi Laranjal do Jari. Para isso, foi considerado o baixo IDH e a localização, já que atenderia a toda a região. Outro fator

⁵ IFAP - Campus Laranjal do Jari. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnicos Integrados: Administração, Florestas, Informática, Meio Ambiente, Secretariado. Técnicos subsequentes: Informática, Meio Ambiente, Serviços Públicos. Disponível em: <https://ifap.edu.br/index.php/carta-de-servico-ao-usuario?view=article&layout=edit&id=1053>. IFAP – Campus Macapá. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnico Integrado: Alimentos, Edificações, Estradas, Mineração, Redes de Computadores, Química. Técnicos subsequentes: Edificações, Química. Disponível em: <https://macapa.ifap.edu.br/index.php/nossos-cursos>.

importante para a escolha foi o desenvolvimento territorial. Por meio de uma nova configuração territorial, Laranjal do Jari passou a constituir o Território da Cidadania Sul do Amapá, que abrange uma área de 46.787,90 km², sendo composto pelos municípios de Laranjal do Jari, Mazagão e Vitória do Jari. O Território Sul possui 62.118 habitantes, dos quais 9.556 residem na zona rural, correspondendo a 15,38% do total. São 680 agricultores familiares, 3.537 famílias vivendo em assentamentos e duas comunidades indígenas. O IDH da região é 0,70 segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2012, citado pelo autor.

Macedo (2014) relata que Macapá foi escolhida para implantar o primeiro campus por ser a capital e ter a maior concentração demográfica, com cerca de 397.913 habitantes (59,5%), além de infraestrutura necessária para que fosse implantado. Foram realizadas duas audiências públicas com autoridades, comunidade local, entidades, governador do estado, o secretário de educação, entre outros, ficando decidido que os cursos a serem ofertados considerariam o desenvolvimento local e regional.

Macedo (2014) continua relatando que o primeiro processo seletivo para o início dos cursos em Macapá ocorreu em 2010. As aulas se iniciaram no segundo semestre, com as obras em andamento. O primeiro concurso público foi realizado em março de 2010, e os candidatos começaram a tomar posse em agosto nos dois *campi*. O IFAP fez parceria com o governo do estado, que assegurou o espaço físico para o início das aulas. As aulas foram iniciadas com os cursos subsequentes de Técnico em Informática e Técnico em Edificações, com 70 vagas em cada um. Os cursos ofertados no ano de 2011 integrados ao EM foram: Técnico em Informática, Técnico em Edificações, Técnico em Alimentos e Técnico em Mineração, com 320 vagas, sendo 80 para cada curso. Em 12 de março de 2012, iniciaram-se as aulas no prédio do IFAP, sendo esperados mais de mil alunos nos cursos técnicos, ensino superior, Programa Mulheres Mil e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). A infraestrutura é suficiente para atender à demanda de alunos do IF.

O autor continua relatando que, de 2012 a 2014, foram ofertados os seguintes cursos na modalidade Subsequente e Integrados ao Ensino Médio: curso Técnico em Redes de Computadores, Edificações, Alimentos, Mineração. Na modalidade a distância, também se ofereceram os cursos Técnico em Segurança no Trabalho, Serviços Públicos, Informática para Internet, Manutenção e Suporte em Informática.

Sobre o campus Laranjal do Jari, o autor relata que as aulas se iniciaram no dia 06 de setembro de 2010, no espaço cedido pela Universidade Federal do Amapá, com os cursos na modalidade Subsequente: Técnico em Informática, com 120 vagas, e Secretariado e

Secretariado Escolar, com 80 vagas em cada um. No ano de 2011, iniciaram-se os cursos subsequentes em Técnico em Meio Ambiente, com 30 vagas, e os cursos integrados ao EM de Técnico em Meio Ambiente e de Informática, com 80 vagas para cada, e Técnico em Secretariado, com 40 vagas. No ano de 2014, depois de se manter em vários locais provisórios, o campus instala sua sede no bairro Cajari, recebendo mais de 700 alunos.

Macedo (2014) enfatiza que houve a construção de mais duas unidades no estado em funcionamento, Santana e Porto Grande, e em Oiapoque o campus está sendo construído. O Programa Mulheres Mil e o PRONATEC se iniciou em 2013 no IFAP em oito municípios, ofertando cursos técnicos e de qualificação profissional em locais de difícil acesso, atendendo estudantes e trabalhadores de baixa renda, em situação de vulnerabilidade social. A escassez da mão de obra qualificada fez com que 94% das vagas fossem preenchidas nos cursos do PRONATEC.

Uma das maiores dificuldades relatadas para Macedo (2014) foi a respeito do Campus Laranjal do Jari e da questão do deslocamento, pois ele se localiza a 320 km da capital, com uma estrada em péssima qualidade, em boa parte sem asfalto. Não existe transporte coletivo para o deslocamento dos servidores e de alunos até o campus, o que dificulta o acesso. A maioria dos alunos faz o trajeto a pé, de bicicleta, táxi ou ônibus particular com horário estipulado. No período chuvoso, tal deslocamento pode durar de oito a dez horas. Os servidores que trabalham no campus residem, em sua maioria, no município de Almerim, devido à falta de atendimento médico, saneamento básico, moradia e lazer.

A pesquisa de Macedo (2014) constatou que o território da Cidadania estabelece uma relação direta com as áreas geográficas para a escolha dos novos *campi* no IFAP. É necessário ter clareza dos limites políticos e geográficos, bem como dos aspectos culturais e econômicos de cada região na definição dos cursos ofertados, em respeito ao arranjo local. O pesquisador se deparou com a dificuldade dos servidores em desempenhar suas funções nos espaços físicos improvisados. Eles tiveram persistência e responsabilidade com a instituição. Novos desafios vão se apresentando à medida que o processo de constituição do IFAP vai se consolidando no estado.

Moreira, V. (2015)⁶, em sua dissertação, escolheu como objeto de pesquisa a atual conjuntura da Educação Profissional, tendo como análise de estudo o Campus Panambi do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) (RS), investigando como aconteceu o processo de

⁶ IFFar – Campus Panambi. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnicos Integrados: Automação Industrial, Manutenção e Suporte em Informática, Química, Agricultura, Informática, Edificações (PROEJA). Técnicos Subsequentes: Controle Ambiental, Edificações, Pós-Colheita. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/guiadecursos>.

interiorização na região. Os principais conceitos discutidos foram o trabalho, o mundo do trabalho, a formação integrada e a relação do modo de produção com a educação. O autor refletiu sobre como uma escola pública federal, localizada no interior, contribuiu para a emancipação dos indivíduos, pois as práticas consolidadas na Rede Federal cooperaram para que haja inserção no mundo do trabalho e formação humana integral.

Ele desenvolveu seus estudos pela pesquisa bibliográfica, análise documental de leis, documentos da instituição e reportagens de jornal, formulando a hipótese de que a interiorização da oferta da Educação Profissional, por meio da Lei n. 11.892/08, que criou os Institutos Federais, visava introduzir uma grande parcela da sociedade excluída do mercado de trabalho, buscando emancipar socialmente os cidadãos, principalmente aqueles que não tinham oportunidades de estudo e trabalho fora dos grandes centros metropolitanos do país.

O autor destaca que o Campus de Panambi teve sua história iniciada por meio de acordo entre poder público municipal e entidades da comunidade local com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Houve audiências públicas na cidade, sendo pedidos cursos nas áreas de Agroindústria, Edificações e Química e, principalmente, um curso para operações de pós-colheita de grãos, pois esta é a principal atividade econômica das empresas locais e regionais.

Moreira, V. (2015) traz um recorte contendo um relato do jornal *Folha das Máquinas* (2010, p. 1), com a seguinte escrita sobre a implantação do campus no interior do Estado do Rio Grande do Sul:

Com certeza o dia 2 de agosto de 2010 vai ficar na história do ensino técnico de Panambi e região. Nessa data iniciaram as aulas no Campus Panambi do Instituto Federal Farroupilha. Com 135 alunos distribuídos em cinco cursos (Técnico em Agroindústria – subsequente, turno da manhã; Técnico em Edificações – subsequente, turno da tarde; Técnico em Secretariado, Técnico em Edificações – Proeja e Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, turno da noite), a escola federal voltada para a formação profissional abre um novo tempo na cidade e na região. Com alunos de Panambi e também procedentes de diversos municípios da região, o Instituto Federal Farroupilha tem aulas nos três turnos. No primeiro semestre de 2011 o número de alunos passará de 300 com mais alguns cursos.

Moreira, V. (2015) observa que, desde a implantação até o ano de 2014, o Campus Panambi cumpre a função social da educação consolidada na política da expansão. No primeiro semestre de 2011, foi ofertada a Licenciatura em Química, com 35 vagas anuais; posteriormente, em 2014, iniciou-se com 30 vagas o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O Campus oferta também, desde 2014, a Especialização em Gestão Escolar e Gestão Pública. Os cursos ofertados na modalidade integrada, desde a criação até o momento,

são o Técnico Integrado em Química, Manutenção e Suporte em Informática, Técnico em Edificações Modalidade PROEJA e técnico em Alimentos Modalidade PROEJA.

Dando continuidade, Moreira, V. (2015) destaca que os cursos atendem e promovem o desenvolvimento local e regional. O curso de Alimentos incentiva o empreendedorismo local, formando profissionais aptos ao exercício das suas funções e conscientes das suas responsabilidades. O curso técnico em Pós-Colheita de Grãos foi aprovado por resolução do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha, em 09 de setembro de 2011. Este curso é inédito e não conta no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2012) do Ministério da Educação. A sua criação se justificou devido à agricultura de cultivo de soja, milho e trigo, que necessitam do armazenamento de forma correta.

Moreira, V. (2015) relata também que o Curso Técnico em Agricultura de Precisão ofertado pelo Campus Panambi é oferecido na cidade de Não-Me-Toque/RS e as aulas acontecem por meio de um convênio com a prefeitura do município. O curso atende à realidade e às necessidades do APL do município e região, sendo importante e relevante para a inserção social na economia local.

Na continuidade do texto, Moreira, V.(2015), analisando o documento Plano Municipal de Educação de Panambi 2015-2024, relata que o Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi ajudou na melhoria dos índices da educação municipal. No EMI e nos cursos subsequentes, o número de matrículas aumentou de 1.531, em 2013, para 1.883, no ano de 2015, o que significa um crescimento de 22% no número de matrículas efetivadas no Campus Panambi.

Moreira, V. (2015), em suas conclusões, constatou que as políticas públicas da EPT têm objetivos amplos que formam e preparam o indivíduo para as mudanças que acontecem no mundo do trabalho. Ao ofertar o EMI e os cursos superiores, houve um aumento da escolaridade da população, proporcionando formação profissional e um ganho social por meio da educação. Ele comprovou que o campus do IF Farroupilha, instalado na cidade de Panambi, teve uma relevância imensa para a oferta do ensino profissional público, trazendo transformações sociais e locais.

O autor finaliza afirmando que a dissertação cumpriu o seu papel, aproximando na medida do possível a compreensão posta, por meio da visão do pesquisador, dos novos debates e do problema de pesquisa.

O texto escrito por Estevo (2016)⁷ procurou avaliar a política de expansão territorial do Instituto Federal São Paulo (IFSP) – Campus Araraquara, investigando o estabelecimento de relações entre os eixos tecnológicos implementados nos novos *campi* e o APL. Realizou a pesquisa com abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso sobre o IFSP, com pesquisa bibliográfica documental, coleta de dados socioeconômicos e entrevistas semiestruturadas como Diretor do Campus Araraquara, dois ex-diretores, o Pró-Reitor do Desenvolvimento Institucional e quatro servidores, visita em lócus e análise com o método de análise histórico-estrutural. Entre os conceitos que embasaram a pesquisa, está o da Educação Profissional, relacionado com a educação, trabalho, desenvolvimento, conhecimento, arranjos locais, disputas e tendências.

O pesquisador relata que o seu interesse pela pesquisa surgiu quando iniciou como bibliotecário no IFSP no ano de 2013. Ele observou que havia três *campi* que foram criados em 1910, 1987 e 1996 e, posterior ao programa de expansão, entre os anos de 2006 e 2014, foram criadas 39 unidades, com 92 cursos técnicos, 52 cursos superiores e três especializações. O autor enfatiza que muitos *campi* não oferecem os cursos técnicos, ficando em desacordo com a lei que determina que 50% das vagas devem ser ofertadas para esses cursos.

Estevo (2016) relata que, no estado de São Paulo, somente o IFSP compõe a rede técnica federal, com o maior número de *campi* no país, no valor total de 42. Segundo ele, o governo federal estuda a possibilidade da divisão do IFSP, pois, na segunda fase da expansão, foram criados 18 *campi* no interior do estado, o que tem sido um desafio imenso para a gestão institucional.

O campus Araraquara escolhido como lócus da pesquisa de Estevo (2016) iniciou suas atividades em 16 de agosto de 2010 com a Portaria Ministerial n. 1.170, de 21 de setembro de 2010, que homologou sua existência. O terreno para a construção foi cedido pela prefeitura e, de acordo com o autor, encontra-se numa localização inadequada. O site do campus apresenta no momento a existência de 52 docentes, divididos do seguinte modo: 14 da área de Ciências e Matemática, 17 da área de indústria e 21 da área de informática, além de 38 técnicos administrativos.

Os cursos foram escolhidos de acordo com a concepção dos APLs do governo de São Paulo, contudo, Estevo (2016) descreve que a escolha foi influenciada pela pressão por cursos de baixo custo e oferta de curto tempo de duração.

⁷ IFSP – Campus Araraquara. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnicos Integrados: Informática, Mecânica, Disciplinas Optativas. Técnico concomitante: Mecatrônica. Disponível em: <https://www.arq.ifsp.edu.br/>.

Assim, o autor aponta que os cursos ofertados no campus na modalidade concomitante e subsequente, escolhidos por meio de audiências públicas, foram os do Técnico em Mecânica e do Técnico em Informática, iniciados em 2010 com 160 alunos matriculados naquele momento e que, posteriormente, entre 2012 e 2014, passaram a ser ofertados integrados ao ensino médio. No ano de 2011, foram criados os cursos superiores de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Matemática e Tecnólogo em Mecatrônica Industrial, aumentando em 130% o número de matrículas.

Na continuidade de relato, Estevo (2016) destaca que, de acordo com os entrevistados, mesmo não existindo uma política de coleta sistematizada sobre os egressos, são narradas histórias de sucesso no mercado profissional ou no ingresso da pós-graduação. Ele ainda destaca que os cursos ofertados foram escolhidos de acordo com o interesse de empresas da região e dos políticos locais, que fizeram acordos para que o IF fosse criado; nas audiências públicas, foi apresentado para a comunidade o conceito do IF; alguns entrevistados não consideraram que seriam importantes os APLs para a escolha dos cursos e foi relatado que a Prefeitura ajuda fornecendo transporte, espaços para eventos, apoio nos eventos.

O pesquisador concluiu que os IFs esbarram na compreensão da sua missão, identidade e prioridade ao fazer a sua divulgação diante da comunidade. O protagonismo do processo das áreas a serem implementadas está centrado no prefeito, que conduz a negociação com as possíveis vias institucionais, geralmente com a reitoria ou a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) intermediando a relação com as empresas e audiências públicas, que se restringem ao cumprimento de uma formalidade já previamente acordada.

As áreas dos cursos ofertados não tiveram como fator decisivo a relação como sucroalcooleiro, os setores de confecção têxtil, floricultura e os equipamentos odontológicos, Arranjos Produtivos Locais, identificados na região do campus. Os cursos estão alinhados com os APLs de São Paulo e não de Araraquara, já que um grupo de empresas exerce influência nas decisões do IFSP – Campus Araraquara.

Santos, F. (2016)⁸ realizou seus estudos tendo como objeto de pesquisa a implantação do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus Ibatiba, no interior do estado, buscando compreender os impactos da chegada da educação profissional e gratuita para a cidade de Ibatiba e região. Fez levantamento bibliográfico, análise documental, pesquisa institucional, análise de dados e estudo de caso, com recorte temporal de 2011 a 2014. Os

⁸ IFES – Campus Ibatiba. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnicos Integrados: Meio Ambiente, Florestas. Disponível em: <https://ibatiba.ifes.edu.br/>.

conceitos discutidos pelo autor foram dualidade da educação brasileira, políticas públicas de expansão e interiorização, trabalho como princípio educativo.

O pesquisador esclarece que acompanhou e vivenciou o funcionamento do campus, sendo gestor do ensino desde a sua criação em fevereiro de 2011 até março de 2014. Foi o primeiro docente nomeado para trabalhar na instituição, em 2010, e continua lecionando até hoje.

Na continuidade, Santos, F. (2016) relata que Ibatiba fica localizada na macrorregião sul do Espírito Santo e na microrregião do Caparaó. Em 2010, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população total era de 22.366 habitantes.

Santos, F. (2016) esclarece que, no ano de 2011, 120 discentes foram matriculados na instituição; em 2012, foram 217 matrículas; em 2013, havia 238 alunos matriculados e, no ano de 2014, subiu para 288 discentes. A faixa etária registrada em todos os anos foi de 15 a 17 anos. Em todo o período analisado, o autor aponta que cerca de 75% dos alunos residiam na área urbana. Ele ainda constata que, nos dois primeiros anos analisados, 90% dos alunos ingressantes vieram das escolas públicas, baixando para 84,45% no ano de 2013 e aumentando para 86,45% no ano de 2014. No ano de 2011, o campus iniciou suas atividades com o curso de Meio Ambiente integrado ao ensino médio e, no ano de 2012, além do curso já existente, também foram iniciadas as atividades do curso Técnico em Florestas.

Outros dados expostos por Santos, F. (2016), sobre a Lei de Cotas e Renda Familiar, mostraram que, no ano de 2013, o número de brancos diminuiu para 64,70% comparado com os de 2012, que era de 65,89%. Já no ano de 2014, o número de brancos caiu para 60,41%. Da renda familiar, no ano de 2011, 42,5% dos alunos tinham renda inferior ou igual a 0,5 salário mínimo. No ano de 2012 e 2013, permaneceu a média em torno de 44% e, em 2014, aumentou para 58,33%. Nenhum aluno tinha renda superior a 2,5 salários mínimos em 2011. Já em 2013 subiu para três salários, apontando um aumento equivalente a um salário mínimo a cada ano.

Santos, F. (2016) finaliza seus estudos sobre o IFES – Campus Ibatiba sinalizando que, em fevereiro de 2011, foram convocados por meio de concurso público servidores administrativos e docentes efetivos, o que trouxe novos moradores para a região, elevando desse modo a geração de renda de Ibatiba e a escolarização da população. Os novos servidores vieram principalmente de Alegre, Colatina, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Vitória. Houve aumento de construção de prédios residenciais na cidade, prestação de serviços, locação de imóveis, construção de moradias, serviços de internet, alimentação e vestuário. Já

no ano de 2014, o Campus Ibatiba tinha 28 docentes/pesquisadores efetivos com formação em diversas áreas do conhecimento e atuando no regime de dedicação exclusiva.

O autor ainda descreve que o campus Ibatiba contratou empresas terceirizadas para os serviços de limpeza, manutenção, vigilância e conservação, que possibilitou que os moradores do município fossem contratados para a execução dos trabalhos na instituição. Dando continuidade às considerações finais, Santos, F. (2016) apresenta dados de relatório da gestão do campus Ibatiba, sinalizando que a instituição atende à classe social menos favorecida, gerando políticas de assistência estudantil, garantindo a permanência e combatendo a evasão escolar por meio da concessão de auxílios estudantis nas áreas de alimentação, transporte, uniforme, moradia e material escolar. Um dado muito positivo é que 60% dos formandos da turma do curso Técnico em Meio Ambiente foram aprovados em cursos de graduação em universidades públicas.

Até maio de 2016, não havia sido implantado nenhum curso de educação superior no campus. Estavam em preparação de projeto três cursos superiores: Licenciatura em Geografia, Matemática e Bacharelado em Engenharia Ambiental. A população local tinha uma grande expectativa para esses cursos, que seriam um marco histórico na cidade, pois não existe nenhum curso superior no município, sendo necessário se deslocar para cidades vizinhas para ter acesso ao ensino superior. Em suas últimas palavras, sinaliza que a pesquisa desenvolvida apontou que a unidade do IFES implantada na cidade de Ibatiba transformou, principalmente, a realidade local, mas também a regional.

Stunpf (2016)⁹ teve em seus estudos a intenção de analisar as dinâmicas do recente processo de expansão da EPT, considerando elementos de políticas públicas, inserção regional e formação profissional, a partir da percepção dos gestores, docentes e discentes dos Cursos do IFPR, Campus Avançado Coronel Vivida. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, descritiva e exploratória com revisão bibliográfica e documental, construção de mapas conceituais e análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas e do grupo focal, tendo como recorte temporal os anos de 2011 a 2015. O referencial teórico discutido foi sobre a educação e trabalho, educação e desenvolvimento, educação profissional e tecnológica.

Stunpf (2016) descreve que o município de Coronel Vivida está localizado na microrregião de Pato Branco, região Sudoeste do Paraná. A área territorial é de 683,252 km², e a população é composta por 21.939 habitantes, sendo que 71% residem na área urbana,

⁹ IFPR – Campus Avançado Coronel Vivida. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnicos Integrados: Administração, Cooperativismo, Projeto de Ensino. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/coronel-vivida/>.

localizada a mais de 400 km da capital, Curitiba. As principais atividades desenvolvidas na cidade estão relacionadas ao meio rural, indústria de transformação e comércio.

A negociação para a construção do campus Coronel Vivida se deu a partir de 2008 e, no ano de 2011, iniciaram-se os cursos subsequentes em Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Massoterapia. A autora descreve que, entre os anos 2011 a 2015, cerca de 404 estudantes concluíram os cursos ofertados, tais como o Técnico em Administração – subsequente e integrado ao ensino médio –, os três cursos de formação inicial e continuada em Inglês, Agente de Alimentação Escolar e Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais, e, na modalidade EAD, os cursos de Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Transações Imobiliárias.

Nos dados coletados pela autora nas entrevistas e grupo focal, os docentes e discentes destacaram que a formação profissional amplia a visão de mundo, melhora as condições de vida, cria oportunidades para ingressar no mercado de trabalho, com melhor salário, e pode ser também um incentivo à continuação dos estudos por meio do ingresso ao curso superior. Os docentes também criticaram a ausência de um acompanhamento dos egressos e de suas trajetórias profissionais, e os gestores expuseram a preocupação com a empregabilidade dos egressos, estando cientes da exploração do trabalho pelo capital e reconhecendo que os cursos de curta duração não promovem a transformação social. Estes últimos ainda salientaram a importância da interiorização, pois a EPT chegou a lugares onde jamais se havia imaginado, ampliando o acesso à educação, e ressaltaram que, para além da formação técnica, o IF está construindo uma relação de identidade com as categorias trabalho e desenvolvimento regional.

Stunpf (2016) conclui asseverando que o campus tem contribuído para o conhecimento e as demandas no aspecto local e regional, visando não somente ao desenvolvimento econômico, mas também ao desenvolvimento cultural, ético e socioambiental.

Nunes (2017)¹⁰ teve como propósito investigar como a interiorização do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Murici, de certa forma, contribuiu para o desenvolvimento local e regional e o combate às desigualdades sociais. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, exploratória, estudo de caso, documental e utilizou-se de questionários, tendo como recorte temporal o período entre o ano de 2008 até dezembro de

¹⁰ IFAL – Campus Murici. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnicos Integrados: Agroecologia e Agroindústria. Modalidade EJA: Alimentos. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/murici/ensino/cursos>.

2015. Os conceitos elencados para a pesquisa foram: políticas públicas, desenvolvimento local e regional e interiorização.

Nunes (2017) descreve que o campus foi criado em 2010 no município de Murici, localizado na microrregião da Mata Alagoana, que é composta por 16 municípios e tem a agricultura de subsistência, os negócios rurais como atividade principal. Outros municípios e microrregiões do estado contemplados com *campi* do IFAL, também em 2010, foram Arapiraca, Maragogi, Penedo, Piranhas, Santana do Ipanema e São Miguel dos Campos.

O Índice de Desenvolvimento Humano (2010) de Murici ocupa a posição 5416º no ranking nacional, e o estado ocupa a última posição nacional. De acordo com os dados do IBGE – 2010, trazidos por Nunes (2017), mais da metade dos alagoanos não possui o Ensino Fundamental completo, um terço da população é analfabeta e somente 6,9% tem o Ensino Superior completo. Os dados mostram que os jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo representam 39,56%, enquanto os que possuem o ensino médio completo, com idade entre 18 a 20 anos, correspondem a 25,86%.

Nunes (2017) assinala que o IFAL tem 16 *campi* ofertando 27 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, 13 cursos técnicos subsequentes, cinco cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade Jovem e Adultos, 19 cursos de Graduação, cinco de Pós-Graduação *lato sensu* e um curso de Pós-Graduação *stricto sensu*. O processo de interiorização aconteceu com a Lei n. 11.892/2008, que incorporou o primeiro PDI para o quinquênio de 2009 a 2013.

Segundo o autor, o IFAL em Murici começou as aulas no dia 02 de setembro de 2010, funcionando no prédio da Escola Municipal Astolfo Laves, passando a funcionar na sua sede somente no ano de 2016. Os cursos técnicos integrados ao ensino médio de Agroindústria e Agroecologia estão atendendo às necessidades locais e regionais, priorizando a capacitação dos agricultores familiares, quilombolas, assentados.

Nunes (2017) aplicou questionários aos servidores e estes relataram que a infraestrutura não atende a todas as necessidades, havendo pontos deficitários principalmente com relação aos laboratórios para as aulas práticas das disciplinas e salas de atendimento individual. Os discentes também enfatizaram que faltam laboratórios para as aulas práticas e materiais, como livros na biblioteca e computadores.

Nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, o número de vagas ofertadas no campus Murici, de 2010 a 2012, foi de 160; em 2013, foram ofertadas 120 vagas, caindo para 80 no ano de 2014; e, em 2015, foram registradas 128 vagas nos cursos de Agroecologia e Agroindústria, com duração de quatro anos. A taxa de evasão é muito alta, uma vez que até

março de 2017 apenas 51 discentes haviam concluído os cursos. Para que haja diminuição da evasão, são desenvolvidas ações pela Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, destacando-se às relacionadas à Assistência Estudantil, que englobam os auxílios estudantis.

Nunes (2017), trazendo dados do relatório de gestão – 2010 a 2015, destaca que, nos anos referentes ao relatório, foram desenvolvidos 115 Projetos de Extensão, com 249 bolsistas remunerados. No mesmo período, foram identificados oito programas de Assistência estudantil, com um total de 4.458 assistências. Esses programas são essenciais para que os jovens permaneçam com êxito nos cursos, pois 75,2% possuem renda familiar de até dois salários mínimos. O autor descreve que, no ano de 2013, foram concedidas 88,58% de bolsas, beneficiando 357 estudantes do total de 403 matrículas ofertadas. Três quartos dos discentes viviam em situação de vulnerabilidade.

O pesquisador afirmou que participaram da pesquisa 125 discentes e, ao observar as origens dos alunos, destacou que 79,53% são provenientes das cidades localizadas na microrregião Serrana dos Quilombos, uma distância média de 37 km. A idade dos estudantes varia entre 14 a 27 anos. Dos relatos dos discentes, 90,4% disseram que residem com os pais e 93,6% vivem na zona urbana. Somente 9,6% haviam concluído os estudos na rede particular, 64% estudaram na rede municipal e 26,4% na rede estadual. Dos discentes, 82,2% declararam ter escolhido o campus para estudar por causa da qualidade do ensino, porque pretendiam ingressar no mercado de trabalho ou no curso superior. Os que se declararam negros e pardos correspondem a 47,4%, ficando a média superior à média nacional apontada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Nunes (2017) assevera que os servidores que compõem o quadro de funcionários são 46 professores e 18 técnicos administrativos, sendo que 32 deles aceitaram participar da pesquisa. Um dado interessante é que apenas um servidor reside em Murici, os demais residem em Maceió, sendo que a distância entre as duas cidades é de 51,7 quilômetros. Esse relato foi apontado como negativo, porque os servidores consomem pouco no comércio local e convivem pouco com a comunidade, uma vez que 14 servidores afirmaram nunca ter feito compras no comércio local. A maioria dos servidores não ocupa funções com gratificação, cumprindo seis horas diárias sem intervalo. Este fato faz com que muitos optem por continuar morando na capital.

Nunes (2017) conclui descrevendo que a escolha do município de Murici sofreu influência política, pois as atividades tiveram início em uma escola municipal e a prefeitura doou o terreno para a construção. Ficou claro que a escolha dos cursos de Agroecologia e

Agroindústria atendeu à região, pois a principal atividade é a produção de vegetais e animais no âmbito familiar.

Lima (2017)¹¹ procurou analisar a implantação do Campus Santo Antônio de Pádua do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF Fluminense), considerando a oferta de cursos e suas conexões com o perfil socioeconômico da Microrregião em foco, tendo em vista a proposta de regionalização presente no projeto de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O Campus Santo Antônio de Pádua, localizado no noroeste fluminense, Rio de Janeiro, foi implantado em 2015 na fase III da expansão, fazendo parte do IF Fluminense – que contém 12 *campi*, incluindo o polo de inovação – por meio da parceria com a Prefeitura Municipal, que doou o terreno para a construção. O autor é servidor do campus e realizou os estudos com revisão bibliográfica, análise documental, pesquisas de dados estatísticos e entrevistas semiestruturadas com três gestores que participaram diretamente da implantação do Campus.

Lima (2017) destaca que, no município de Santo Antônio de Pádua, o setor das rochas ornamentais e o setor da celulose e papel empregam seis mil pessoas em várias empresas que exportam as rochas beneficiadas. A região noroeste fluminense e o município de Santo Antônio de Pádua, ao lado da região norte fluminense, são considerados os maiores produtores de extração mineral do estado do Rio de Janeiro, considerando as quantidades de jazidas minerais de rochas ornamentais e de revestimento. A região noroeste fluminense tem como arranjo local as rochas ornamentais e Santo Antônio de Pádua está no centro da produção, concentrando um total de 154 empresas de extração e beneficiamento.

Lima (2017) esclarece que os conceitos abordados na pesquisa foram o desenvolvimento socioeconômico local e regional, as políticas institucionais e a implantação do campus. Em Santo Antônio de Pádua, o setor de papel e celulose possui indústria de grande porte, sendo uma das principais atividades econômicas desenvolvidas, entretanto, nenhum dos *campi* do IF Fluminense oferta cursos na área de celulose.

Lima (2017), utilizando dados do portal do IF Fluminense, esclarece que, na ocasião do processo de implantação, em 2013, houve uma audiência pública no Teatro Municipal da cidade com o objetivo de abrir diálogo entre a comunidade e o IF Fluminense. Participaram cerca de 50 pessoas, gestores do IF Fluminense, secretários municipais, representantes da EMATER, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), do

¹¹ IF – Fluminense Campus Santo Antônio de Pádua. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnicos Integrados: Administração, Automação Industrial, Edificações. Técnicos Concomitantes: Automação Industrial, Edificações. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/santo-antonio-de-padua>.

sindicato das rochas ornamentais, pessoas ligadas ao comércio, agricultura, indústria local e regional.

O autor continua descrevendo que o relatório da Audiência Pública de 2013 aponta que houve a sugestão da criação de vários cursos, como agropecuária, geologia, engenharia de mineração, meio ambiente, fundição, solda, moveleira, eletricidade, tornearia e turismo local, porém, nenhum deles foi implantado até o ano de 2016.

Lima (2017) sinaliza que, pela Portaria n. 27, de 21 de janeiro de 2015, foi autorizado o funcionamento do Campus, iniciando-se as aulas em 02 de fevereiro de 2015 com 80 alunos, nos cursos Técnico em Automação Industrial, Administração e Edificações, oferecidos na modalidade integrada ao EM. Em 2016, o número triplicou, contabilizando 247 alunos, com a implantação dos cursos Técnico em Logística Integrado/PROEJA e Técnico em Mecânica concomitante. O campus atende alunos de nove municípios do estado do Rio de Janeiro e três municípios de Minas Gerais.

Lima (2017), por meio dos relatos dados nas entrevistas, esclarece que a prefeitura demonstrou muito interesse em receber o campus, sinalizando que a implantação do campus não considerou o levantamento das principais atividades econômicas da região, tal como preconizado pelo artigo 6º da Lei 11.892/2008. Não houve um mapeamento das potencialidades para a escolha dos cursos, acontecendo somente sondagens informais, uma vez que não consta nenhum estudo formal da região para subsidiar a escolha dos cursos. Um dos entrevistados relatou que o primeiro Diretor-Geral do Campus foi um professor do Campus Centro e ele era da área da indústria, então, de certa forma, isso contribuiu para a escolha dos cursos ofertados.

Lima (2017) conclui observando que o fortalecimento dos arranjos produtivos locais tem ficado esquecido na implantação dos *campi*, porque parece ser uma prática efetiva do IF Fluminense. Nenhum curso sugerido na audiência pública foi implantado e o campus não pode continuar desconsiderando as principais características do local onde foi criado, simplesmente pelo fato de ter gestores com experiências em outras áreas em outros *campi* do IF Fluminense. É preciso dialogar com as representações culturais, sociais e produtivas para que haja impacto na qualidade de vida das pessoas. A falta de estudos e registros dificulta a tomada de decisão da gestão sobre a implantação dos cursos, contudo, desde 2016, foi criada a Diretoria de Planejamento Institucional, a fim de melhorar o diálogo com as representações locais de cada campus.

O texto escrito por Monte (2019)¹² procurou analisar o processo de implantação e atuação do Instituto Federal Piauí (IFPI) – Campus Angical, instalado na cidade de Angical, localizada na microrregião do médio Parnaíba piauiense. Para o desenvolvimento do trabalho, ela fez a pesquisa com caráter descritivo e exploratório, sendo um estudo de caso, com levantamento bibliográfico e documental. Os conceitos discutidos na pesquisa foram: território, desenvolvimento local e regional, formação integrada, expansão e interiorização.

No município de Angical, a principal atividade econômica é a leiteira, sendo os arranjos produtivos locais concentrados na área da agropecuária e serviços. Por meio dos pequenos produtores locais, houve um convênio entre o poder executivo local e o IFPI – campus Angical, implantando uma fábrica de beneficiamento de leite na cidade.

Tratando-se do IFPI, a autora escreve que a instituição possui 20 *campi* localizados em 18 municípios do estado. Sobre o Campus Angical, houve influência política para a implantação do campus, já que ele é resultado de um projeto elaborado em 2007 com as características necessárias para que o município fosse contemplado com a instalação, representando dinamicidade à economia local e aumentando o consumo de produtos e serviços, uma vez que estimularia o surgimento de empreendimento local, gerando emprego e renda.

Monte (2019) destaca que o Campus Angical foi inaugurado no dia 01 de fevereiro, em 2010, na segunda fase da expansão dos Institutos Federais de Educação, sendo instalado no espaço que antes era a Associação Atlética do Banco do Brasil. Desse modo, aproveitou-se uma estrutura que já existia, realizando-se adaptações e reformas no local escolhido para ser o campus. As atividades se iniciaram em 15 de março de 2010, atendendo a população de Angical e dos municípios circunvizinhos, embora alunos de mais de vinte municípios diferentes, até mesmo do estado do Maranhão, tenham estudado na instituição, buscando um ensino de qualidade.

Monte (2019) relata que as atividades letivas se iniciaram em 2010, com 207 alunos matriculados nos cursos Técnicos Integrado em Administração, Informática, Técnico concomitante e subsequente em Informática e Comércio e Licenciatura em Matemática, com 40 vagas ofertadas em cada curso. No ano de 2011, foi iniciada a Licenciatura em Química.

Atualmente, o campus passou a ofertar o curso Técnico em Alimentos, Licenciatura em Física e bacharelado em Administração. No ano de 2019, havia 831 matrículas ativas nos

¹² IFPI – Campus Angical. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnicos Integrados: Administração, Informática. Técnico subsequente: Alimentos. Técnico subsequente/concomitante: informática, Administração. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/angical>.

curso. Os alunos são das cidades da microrregião do Médio Parnaíba e do Território Entre Rios, principalmente das cidades localizadas no entorno. O campus atende alunos do estado do Maranhão que procuram por cursos com qualidade. As prefeituras das cidades vizinhas disponibilizam transporte para os alunos estudarem na instituição. A maioria dos alunos é de baixa renda, sendo que 52,2% sobrevivem com renda de um salário mínimo e 27,5% têm renda de dois salários mínimos.

Na continuidade, Monte (2019) descreve que uma estratégia adotada para a permanência nos cursos é o trabalho da assistência estudantil, que oferece suporte em diversas frentes, quais sejam: Programa de Iniciação Científica (PIBIC); monitoria; programa de acolhimento ao estudante ingressante; benefício estudantil aos alunos em situação de vulnerabilidade social. De 2014 a 2018, foram 482 alunos beneficiados com a Assistência Estudantil.

No relato de Monte (2019), este observa que os cursos ofertados se voltaram para os setores terciário e secundário, estando sintonizados com a economia local e regional, porém, não foi contemplada a agropecuária, setor no qual, segundo o IBGE, em 2010, trabalhavam 37,26% das pessoas da região. Uma das sugestões apresentadas pela autora é que seja criado o curso de Agropecuária para o atendimento dessa demanda.

Um dos principais propósitos da instituição é atuar em benefício da comunidade, desenvolvendo pesquisas aplicadas e oferecendo soluções técnicas e tecnológicas em sintonia com as reais necessidades regionais. Só no ano de 2018 o IFPI o Campus Angical investiram um total de R\$ 2.090.106,90 (dois milhões e noventa mil e cento e seis reais e noventa centavos) para o desenvolvimento de pesquisa científica. Contudo, no ano de 2017, iniciou-se na instituição o registro eletrônico de projetos, por meio do Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP), constando 207 projetos em 2017, 352 no ano de 2018 e 144 em 2019.

Ao observar a região, foi constatado que, dos 38 projetos de pesquisa vinculados ao PIBIC ou voluntários, apenas 20 eram específicos para a estrutura dos laboratórios e formação docente, com os demais estando voltados para a realidade local. Porém, a autora considera que é grande o número de pesquisas que não tem contribuído para o desenvolvimento local e regional. Ela acredita que a falta de conhecimento por parte dos servidores sobre as diretrizes, finalidades e objetivos das políticas institucionais é a causa de estar acontecendo esse fato no campus. A prática pedagógica precisa estar articulada para promover o desenvolvimento do território e as pesquisas necessitam contribuir com a cidade e a região.

Monte (2019) conclui sua pesquisa ressaltando que, até o término da dissertação, não existia no campus nenhum tipo de acompanhamento dos egressos e, dessa forma, não existe política de monitoramento dos discentes que concluíram os cursos. Tal acompanhamento precisa ser implementado em todos os *campi* do Piauí, porque, por meio dele, é feita a avaliação e o direcionamento de decisões importantes no âmbito das ações institucionais. Ficou claro que o campus atende aos discentes oriundos de famílias carentes, elevando a escolaridade da população tanto do município como de cidades vizinhas e contribuindo para a melhoria de vida.

Ela destaca que a maioria dos cursos está alinhada à realidade local, porém a agropecuária não foi contemplada com nenhum curso. A autora reflete sobre a importância de avaliar os projetos de pesquisa e extensão para que contribuam mais com o desenvolvimento local, sugerindo a criação de um documento específico para que se padronizem as atividades de extensão. Considera fundamental que haja avaliação da prática docente e formação, pois as pesquisas são conduzidas pelos docentes, e finaliza seu texto enfatizando que as novas pesquisas devem ser feitas considerando o desenvolvimento local, por meio das atividades de pesquisa e extensão.

Gomes (2020)¹³ teve como objetivo de estudo avaliar a educação profissional e tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Crateús, e suas contribuições para o desenvolvimento socioeconômico da Região dos Sertões de Crateús. Usou o método de pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizando pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. No estudo, focou nas quatro dimensões da Avaliação em Profundidade, desenvolvida por Rodrigues (2008): 1ª análise de contexto; 2ª análise de conteúdo; 3ª análise da trajetória institucional; e 4ª análise do espectro temporal-territorial. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários. O recorte temporal foi de 2013 a 2018.

A pesquisadora teve motivação pessoal para a escolha do tema de pesquisa, uma vez que ela é professora do Campus Crateús. Os conceitos discutidos na pesquisa foram: políticas educacionais, finalidades e objetivos dos IFs, trajetória institucional. Gomes (2020) descreve que a região dos Sertões de Crateús é formada por 13 cidades e sua população é de aproximadamente 349.745 habitantes, sendo Crateús a cidade polo, com 75.074 habitantes. A sua economia é baseada na pecuária e na agricultura de subsistência.

¹³ IFCE – Campus Crateús. Cursos Técnicos ofertados em 2023: Técnico Integrado: Química. Técnicos subsequentes: Agropecuária, Edificações, Alimentos. Disponível em: <https://ifce.edu.br/crateus>.

Segundo a autora, no dia 31 de janeiro de 2007, o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva esteve na cidade de Crateús, para a inauguração da Brasil Eco Diesel, evento em que estiveram presentes a população em geral, os políticos da região e estado e os grupos organizados. Nessa visita, o presidente reafirmou o compromisso com as políticas sociais, expondo em seu discurso que “Se Crateús é a cidade-polo da região, podem ficar certos de que aqui vai ter uma extensão universitária e vai ter uma Escola Técnica Profissional para ensinar profissão para essa juventude brasileira” (p. 78). Após o discurso, foi iniciado um movimento para implantar uma unidade do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica Ceará (CEFET- CE) em Crateús.

Na continuidade, a autora descreve que foi organizada uma audiência pública no Teatro Rosa Moraes, em 23 de fevereiro de 2007, estando presentes as lideranças da sociedade organizada, estudantes, professores, prefeitos, secretários municipais da região de Crateús e do estado do Piauí, vereadores e deputados. Foi redigido um documento para ser entregue ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, e ao diretor-geral do CEFET – CE. Foi redigido um ofício do prefeito de Crateús juntamente com a secretária de educação, relembrando a vinda do presidente e o compromisso público de um pequeno levantamento das condições econômicas e educacionais do município, apontando as possíveis áreas de formação profissional.

Quando houve a chamada pública em 2007, já estava organizado o ofício, e os entrevistados da pesquisa revelaram que o município foi contemplado graças ao compromisso feito pelo presidente. As aulas se iniciaram no campus no ano de 2010 com os cursos de nivelamento em Matemática, os cursos técnicos em Química e Edificações, ambos na modalidade EMI, e a Licenciatura em Matemática.

Oficialmente, o campus foi inaugurado no dia 29 de novembro de 2010, sendo entregues o bloco administrativo, o de ensino e a biblioteca. Com o decorrer dos anos, foram sendo construídos o refeitório, a quadra, a piscina semiolímpica e a pavimentação, e adquiridos equipamentos, como os tratores. Os laboratórios foram equipados e montados à medida que os cursos iam se iniciando.

A autora registra que a escolha dos cursos aconteceu por consulta pública, como estabelecem os documentos oficiais, e, até onde se pode confirmar, ocorreu uma consulta em 2015 com a comunidade interna, os servidores e alunos do campus. Os cursos ofertados em licenciatura foram os de Matemática, Letras, Física, Geografia e Música (sendo que este último foi muito requisitado pela comunidade local, que se organizou em defesa de sua criação) e um bacharelado, o curso de Zootecnia.

Os cursos técnicos ofertados em Agropecuária e os Integrados em Química e em Edificações atenderam à demanda da formação da mão de obra qualificada, que o mercado local necessitava, devido à instalação da Brasil Eco Diesel. O campus não atendia à exigência da Lei n. 11.892/2008 de reservar 50% das vagas para os cursos técnicos de nível médio, mas contribuía com a equivalência de 20% da oferta dos cursos superiores em licenciaturas.

Em 2019, foram contemplados com auxílio-transporte, moradia, auxílio-alimentação e emergencial 361 estudantes. Mais de 70% dos alunos do campus são do município de Crateús. O campus ainda atende alunos de Fortaleza, Tauá, Boa Viagem, no Ceará, e Buriti dos Montes, no estado do Piauí. Não existe residência e restaurante acadêmico, o que faz aumentar a demanda dos auxílios, contudo, as políticas de assistência não dão conta de atender a todos os que necessitam.

Nos últimos cinco anos, o campus entregou à comunidade mais de 100 professores licenciados, e destes, 25 foram aprovados no concurso público da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. O município também avançou ao superar a meta prevista para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ano de 2017, que era de 4,6, alcançando 5,7, meta só esperada para o ano de 2021.

A autora prossegue descrevendo que o campus tem desenvolvido projetos e ações de extensão, pesquisa e ensino com a participação da comunidade. As atividades de extensão acontecem por meio de projetos, eventos, cursos, programas e, entre as principais ofertas, estão a atividade de extensão de informática e gerenciamento das propriedades agrícolas às comunidades rurais, a culinária e a formação continuada de professores.

Contudo, a autora alerta sobre a existência de desafios a serem superados pelo campus, como a ausência de estágio nas licenciaturas e aula prática nos cursos técnicos, o currículo descontextualizado com o semiárido, as taxas altas de retenção e evasão, bem como sobre a necessidade de criar novas tecnologias e de firmar parcerias com os setores públicos, privados e com a sociedade civil, para a consolidação do desenvolvimento local e regional.

Por fim, Gomes (2020) ainda ressalta que os cursos atendem aos arranjos produtivos locais, porém o acesso e a permanência são garantidos por meio da oferta do curso e da política da Assistência Estudantil, que precisa ser ampliada. A extensão promove a boa relação entre o campus e a comunidade por meio dos cursos de capacitação, eventos acadêmicos, aulas práticas e projetos de cultura e arte. O questionário aplicado aos egressos mostrou que 42,1% trabalham na área de formação do curso concluído no IF.

A partir dos levantamentos e descrições de resultados de investigações dos autores acima mencionados, do estado do conhecimento e seus propósitos teórico-metodológicos que

nos permitiram nos aproximar do objeto de nossa própria pesquisa, retomamos nossas reflexões autorais à luz dos objetivos, visto que intencionei verificar os impactos do processo de interiorização e expansão nos municípios e região onde foram instalados os *campi*. Assim, o que vi num primeiro momento foi que os IFs analisados pelos pesquisadores promoveram desenvolvimento local e regional, elevando a escolaridade da população e da região, oportunizando a muitos jovens e trabalhadores a aquisição de uma profissão, por meio de um curso técnico integrado, concomitante ou subsequente.

Os *campi* pesquisados que iniciaram as aulas no ano de 2010, na segunda fase da expansão dos IFs, foram: Campus Macapá e Laranjal do Jari no Amapá (MACEDO, 2014), Campus de Panambi do Instituto Federal de Farroupilha (MOREIRA, V., 2015), Campus Araraquara do IFSP (ESTEVO, 2016), Campus Murici no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) (NUNES, 2017), Campus Angical do Instituto Federal do Piauí (IFPI) (MONTE, 2019) e Campus Crateús do Instituto Federal do Ceará (IFCE) (GOMES, 2020). O Campus Ibatiba do IFES (SANTOS, F., 2016) e o Campus Coronel Vivida (STUNPF, 2016) iniciaram as aulas em 2011, e o Campus Santo Antônio de Pádua do IF Fluminense no Rio de Janeiro iniciou as aulas na terceira fase da expansão, no ano de 2015 (LIMA, 2017).

Estevo (2016), França (2013), Lima (2017), Macedo (2014) e Moreira, V. (2015) traçam uma discussão das decisões finais das audiências públicas sobre as escolhas dos cursos nos *campi*. França (2013) destaca que foram feitas audiências públicas em João Câmara com representantes do poder municipal, vereadores, sociedade em geral, trabalhadores e empresários. Os cursos se iniciaram em setembro de 2009 e foram considerados os arranjos locais para a escolha dos cursos.

Lima (2017) ressaltou que, no IF Fluminense, os cursos não foram escolhidos de acordo com a realidade local e sugestões das audiências públicas. Não houve um mapeamento das potencialidades, apenas sondagens informais.

Estevo (2016) também enfatizou que, no Campus Araraquara, não foram privilegiados os APLs do município e região, mas sim os do estado de São Paulo e, na escolha dos cursos, privilegiaram-se os de baixo custo e com curta duração. Esses pesquisadores comprovaram a influência dos políticos para que os municípios fossem contemplados com os *campi*.

Nunes (2017) trouxe a influência política do prefeito para que a cidade de Murici-AL fosse contemplada com a criação da unidade, já que o IF é resultado de um projeto elaborado em 2007 com as características necessárias para que o município fosse contemplado com a instalação, dando dinamicidade à economia local e aumentando o consumo de produtos e serviços, uma vez que estimularia o surgimento de empreendimento local, gerando emprego e

renda. Concluiu sinalizando que a escolha dos cursos atendeu à região, muito embora os professores não participem do cotidiano do município de Murici, uma vez que residem na capital do estado.

Macedo (2014) observou que o município de Laranjal do Jari fez o projeto atendendo a todos os critérios do Programa da Expansão, e Farroupilha também foi contemplada com o IF devido aos acordos políticos (MOREIRA, V. 2015). Para serem contemplados com a construção, os municípios doaram os terrenos e fizeram compromissos de ofertar transporte escolar. Outro exemplo foi o Campus de Crateús, construído após um compromisso político do ex-presidente Lula (GOMES, 2020).

Costa (2011), Gomes (2020) e Santos, F. (2016) discutiram nas suas pesquisas a dualidade histórica da EPT e analisaram as políticas públicas, a concepção pedagógica e institucional dos IFs. Monte (2019) enfatizou os conceitos de território, tratando também do desenvolvimento local e regional. Lima (2017) e Nunes (2017) priorizaram a discussão sobre o desenvolvimento econômico local e regional e as políticas públicas da EPT. França (2013) e Oliveira (2019) destacaram a importância do Estado na aplicação das políticas sociais da educação profissional, especialmente a assistência estudantil e as ações de extensão e ensino.

França (2013) destacou que a abordagem dos Programas da Assistência Estudantil na discussão sobre expansão é importantíssima, pois apenas as vagas nos IFs não são o suficiente para que se concretize o direito à educação. Monte (2019) destaca que uma estratégia adotada para a permanência nos cursos é o trabalho da assistência estudantil, que oferece suporte em diversas frentes, quais sejam: Programa de Iniciação Científica (PIBIC); monitoria; programa de acolhimento ao estudante ingressante; benefício estudantil aos alunos em situação de vulnerabilidade social.

Santos, F. (2016) demonstrou que o Campus Ibatiba atende à classe social menos favorecida, garantindo a permanência e combatendo a evasão escolar, por meio da concessão de auxílios estudantis nas áreas de alimentação, transporte, uniforme, moradia e material escolar. Gomes (2020) enfatiza que os cursos no Campus Crateús atendem aos arranjos produtivos locais, mas o acesso e a permanência são garantidos pela oferta do curso e pela política da Assistência Estudantil, que necessita ser ampliada.

Dos teóricos da EPT, foram citados em praticamente todos os textos autores como Ciavatta, Cunha, Frigotto, Kuenzer, Marx, Pacheco e Ramos. A base da maioria dos estudos foi o materialismo histórico-dialético. A dualidade histórica, o histórico da EPT, o desenvolvimento local, regional, as políticas públicas e as transformações ocorridas para que

os jovens do interior passassem a ter acesso a uma formação humana integral fizeram parte da maioria dos debates teóricos.

Leite (2013) e Moreira, V. (2015) destacaram que a formação dos IFs prepara o jovem para as mudanças que acontecem no mundo do trabalho e que a chegada da instituição contribuiu para a elevação do índice de escolaridade da população, trazendo mudanças sociais. Tal contribuição também foi observada por Monte (2019), ao relatar que o campus Angical atende os discentes oriundos de famílias carentes, elevando a escolaridade da população tanto do município como de cidades vizinhas e contribuindo para a melhoria de vida.

Palasios (2012) evidenciou que o Campus Ceres tem promovido o desenvolvimento local e regional, melhorando a produção e a produtividade dos produtores e agricultores familiares, promovendo o desenvolvimento do Vale do São Patrício, gerando emprego e renda. As pesquisas diagnosticaram que as mudanças ocorridas com o processo de interiorização e expansão dos IFs promoveram o desenvolvimento local e regional, por meio da ampliação das vagas e da oferta de novos cursos.

Nessa mesma perspectiva, nosso olhar vai para o IF Goiano – Campus Ceres, buscando verificar a inserção dos egressos e estudantes do município de Guarinos na instituição. Embora uma pesquisa já tenha sido desenvolvida por Palasios sobre o Campus Ceres, no Vale do São Patrício, esta não teve a participação dos jovens do município de Guarinos.

Assim, tendo como lócus o município de Guarinos e o IF Goiano – Campus Ceres, finalizamos este levantamento bibliográfico e adentramos no próximo capítulo, na perspectiva de levantar algumas análises e discussões dos dados coletados por meio dos documentos prescritos e das entrevistas, dialogando com os conceitos elencados e com este estado do conhecimento.

3 O QUE MOSTRAM AS NARRATIVAS? DIÁLOGO COM ALUNOS, EGRESSOS E GESTÃO DO CAMPUS CERES E GUARINOS

Neste capítulo, o objeto de reflexão são os dados construídos por meio dos documentos prescritos, das entrevistas e do grupo focal, dialogando com os conceitos elencados pela pesquisa e com o levantamento bibliográfico que realizei anteriormente. Para isso, subdividi o capítulo em quatro partes, sendo que, na primeira, busquei descrever os movimentos e atuação no campus Ceres na região onde está instalado, mais especificamente no Vale do São Patrício, incluindo o olhar dos participantes. Nas demais partes, trago os dados das entrevistas realizadas¹⁴ com os estudantes, egressos da cidade de Guarinos e dos gestores, buscando levantar categorias a partir dos materiais selecionados para a pesquisa, sem perder de vista os objetivos propostos por ela.

3.1 O Campus Ceres no Vale do São Patrício

Conforme descrito na introdução desta dissertação, o campus Ceres não é fruto do processo de expansão dos IFs. Sua história vem desde o ano de 1995, como Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCe). Posteriormente, em 2008, mediante integração com os Centros Federais de Educação Tecnológica de Rio Verde e de Urutaí, ela foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Ceres.

Quando olho o texto escrito por Palasios (2012), no capítulo anterior, trazendo como participantes de sua pesquisa egressos do campus Ceres, residentes nas cidades de Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Itapaci, Itapuranga, Jaraguá, Rialma, Rubiataba, Santa Isabel e Uruana, parece haver, desde a sua fase como EAFCe, o compromisso em atender a população do Vale do São Patrício¹⁵.

Segundo o atual Diretor de Ensino (DEN) do IF Goiano – Campus Ceres, existe realmente a tentativa de divulgação dos cursos ofertados em toda a região. Esta é realizada pelo contato com a coordenação regional de educação das escolas estaduais, para que haja autorização de visitas às escolas. Uma equipe do campus vai em cada escola e faz a

¹⁴ Uso as seguintes siglas para me referir aos participantes da pesquisa: Diretor de Ensino (DEN); Diretor de extensão (DEX); Diretora de Assistência Estudantil (DAE); Gestora Municipal de Educação (GME); Egresso do Ensino Médio Integrado (EGMI1), (EGMI2); Egresso Subsequente (EGS1), (EGS2), (EGS3), (EGS4), Estudante do Ensino Médio Integrado (EEI).

¹⁵ Trata-se da população das cidades de Campos Verdes, Carmo do Rio Verde, Ceres, Crixás, Guarinos, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Isabel, São Luiz do Norte, São Patrício, Santa Terezinha de Goiás, Uirapuru e Uruana.

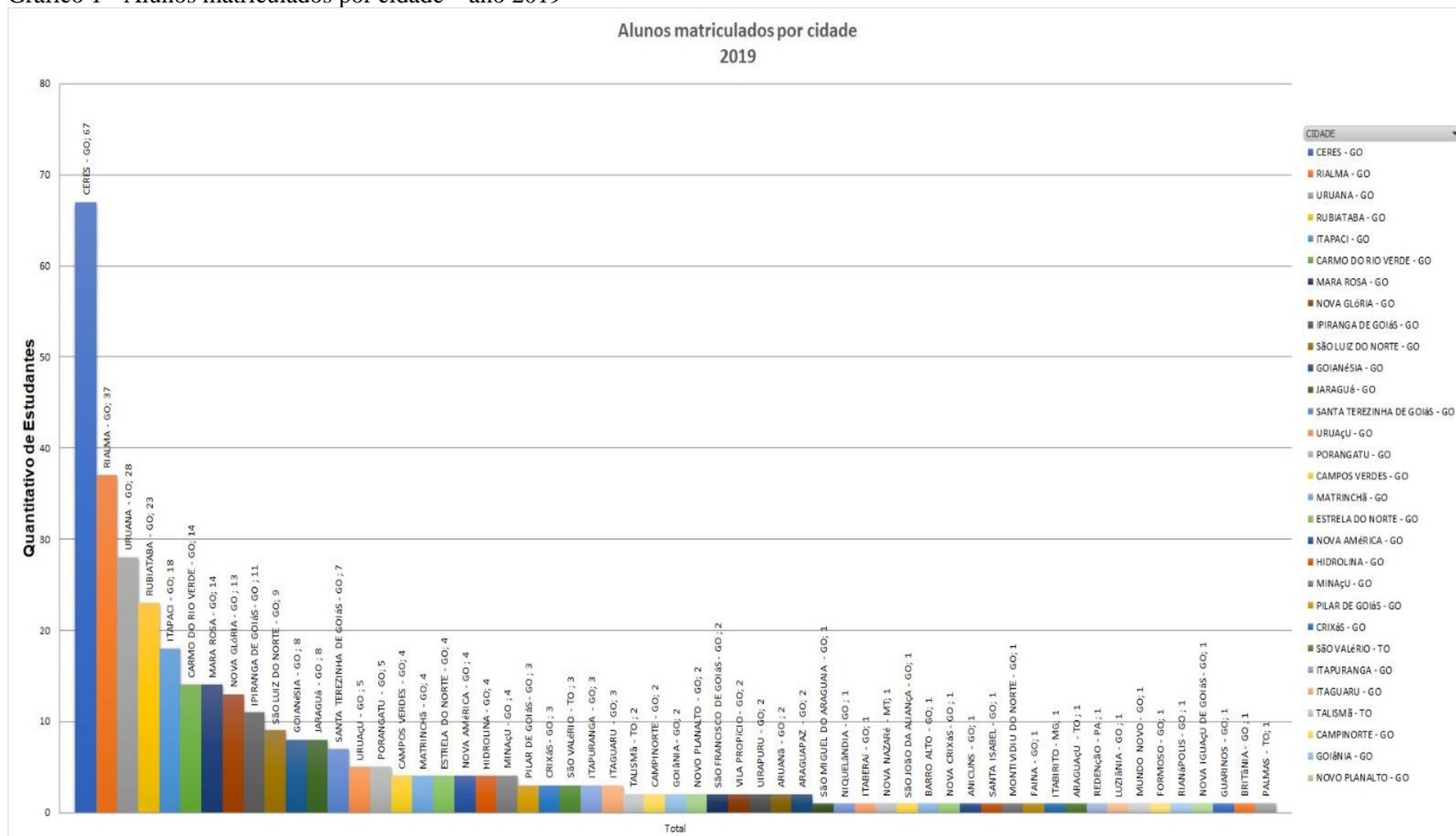
divulgação nas salas de aula. Outro momento de divulgação relatado pelo Diretor ocorre durante a feira de ciências, que acontece no mês de outubro, e por meio de convite feito às escolas para que os alunos visitem a instituição, ocasião durante a qual se faz o passeio da trilha ecológica, a visita aos laboratórios de Biologia, Química, Robótica, Informática, biblioteca, etc.

O Diretor de Extensão (DEX) também cita os vários eventos culturais promovidos para os estudantes e para a comunidade externa, como a Agro-Centro-Oeste, ocorrida em 2022, para a qual todos os produtores da região do Vale do São Patrício foram convidados e na qual estavam envolvidos, o projeto Baú da Ciência, durante o qual se divulga a cultura científica, e a equoterapia, que atende pessoas com algumas necessidades e muda a vida de muitas famílias do Vale do São Patrício.

Nesse sentido, as falas dos diretores corroboram o que Castioni (2012) declara sobre os IFs, uma vez que o autor os descreve como espaços privilegiados de inovação, aprendizagem e utilização de tecnologias, gerando mudanças na qualidade de vida de milhares de brasileiros.

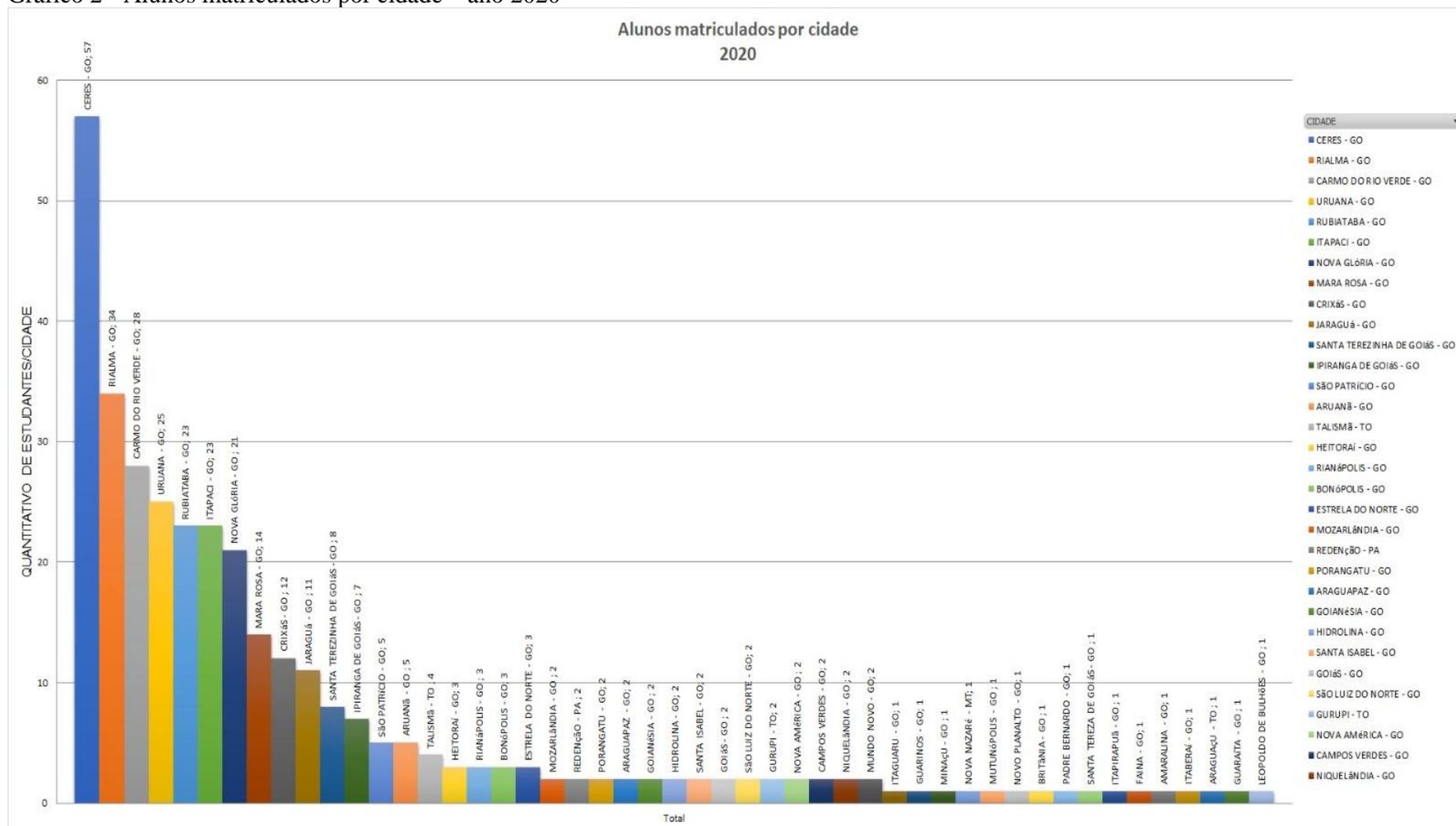
De fato, os dados extraídos do SUAP sobre os estudantes dos cursos técnicos do campus Ceres, entre os anos de 2019 a 2022, mostram o alcance da instituição, tanto nas cidades do Vale do São Patrício, como externo a ele, o que pode ser visto nos gráficos abaixo.

Gráfico 1 - Alunos matriculados por cidade – ano 2019



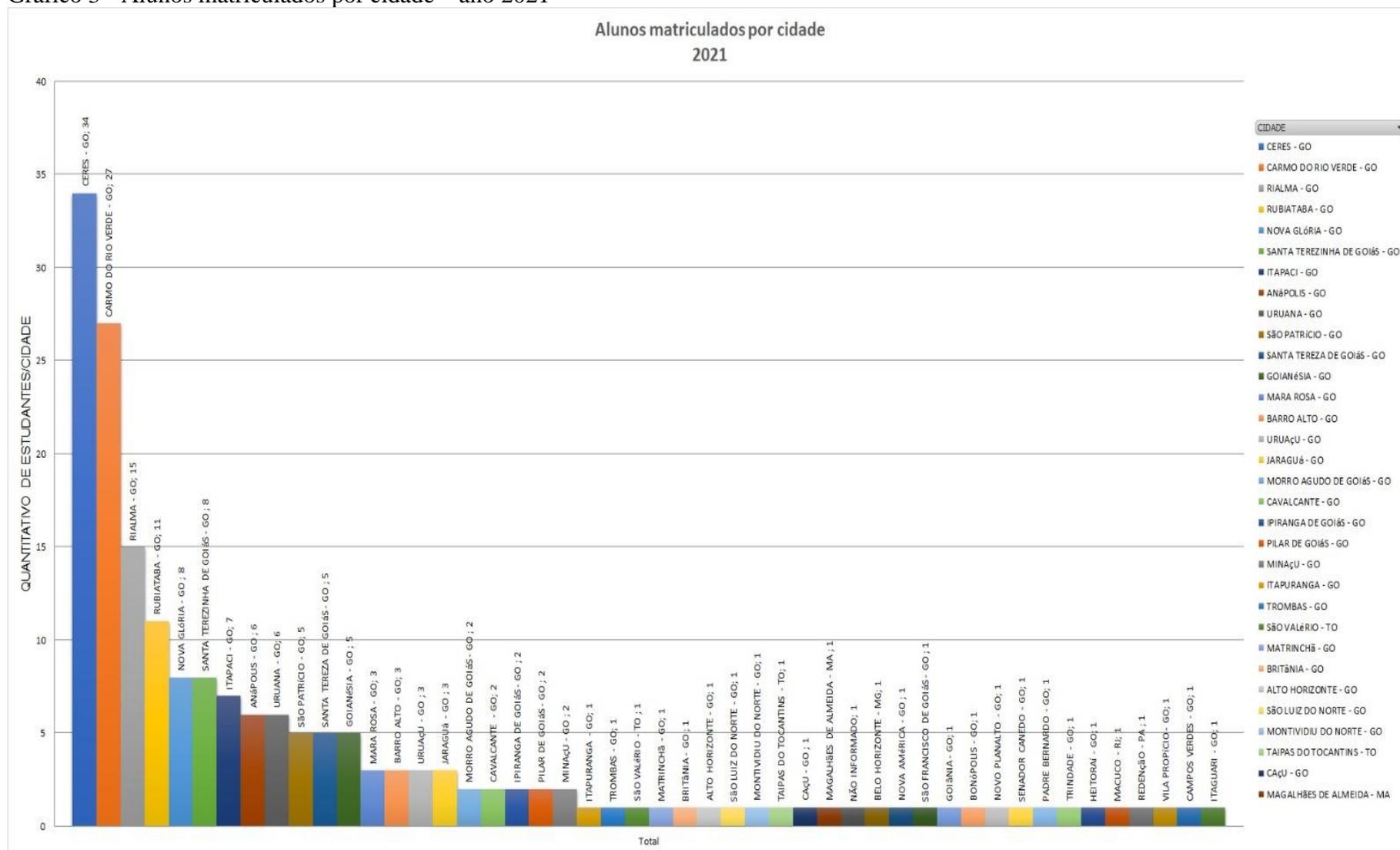
Fonte: SUAP IF Goiano Campus Ceres.

Gráfico 2 - Alunos matriculados por cidade – ano 2020



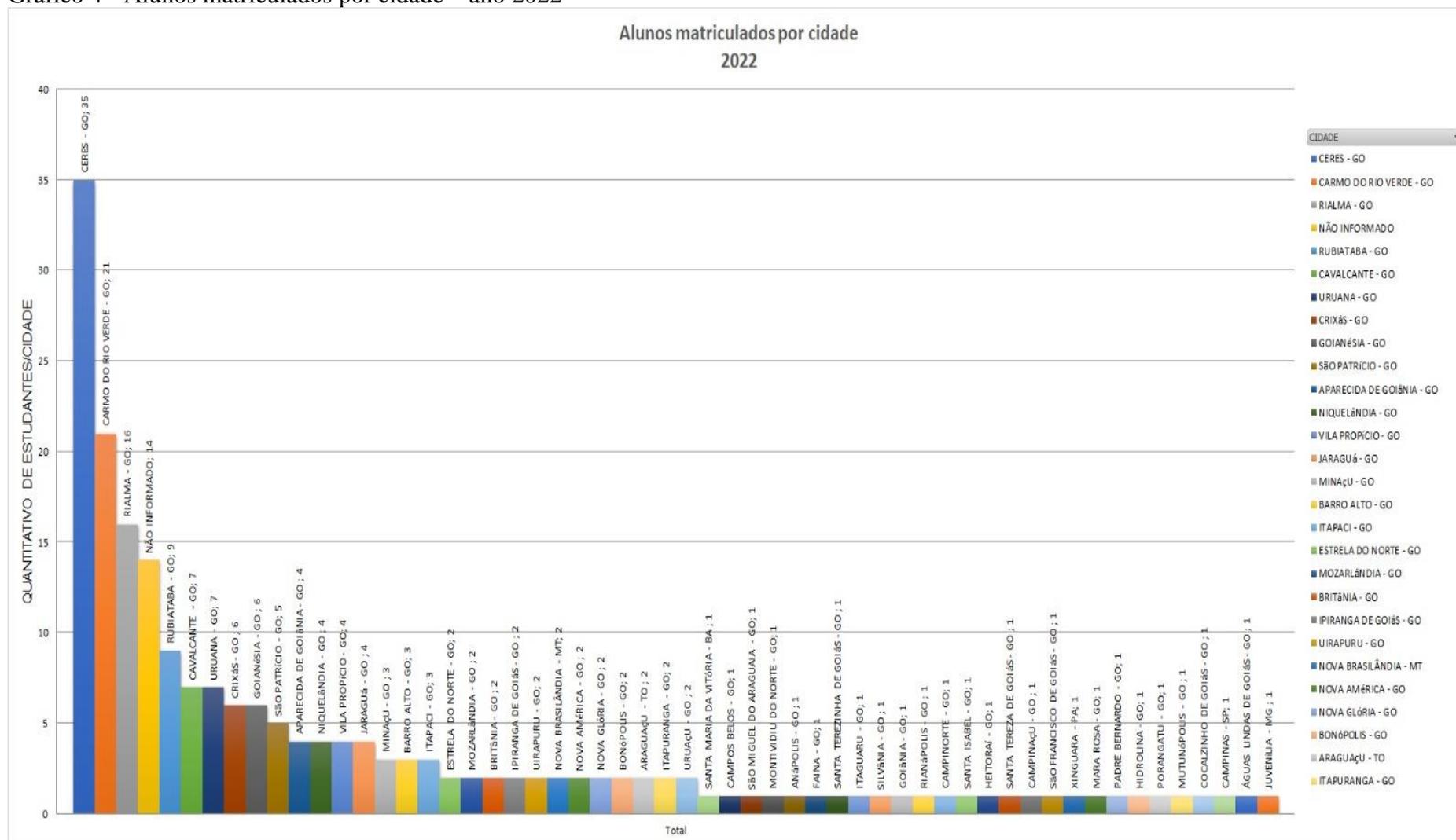
Fonte: SUAP IF Goiano Campus Ceres.

Gráfico 3 - Alunos matriculados por cidade – ano 2021



Fonte: SUAP IF Goiano Campus Ceres.

Gráfico 4 - Alunos matriculados por cidade – ano 2022



Fonte: SUAP IF Goiano Campus Ceres.

Contudo, se vemos nos gráficos que o campus Ceres atende a cidades tanto do Vale do São Patrício, como fora dele, não é possível ver a cidade de Guarinos em nenhum deles.

De acordo com os relatos da Gestora Municipal de Educação (GME) do município de Guarinos, que está há seis anos na função, ela nunca foi procurada por ninguém para uma possível parceria. Ela mesma nunca incentivou pessoalmente um jovem a procurar o IF Goiano – Campus Ceres, até porque não conhece a instituição. Na continuidade do relato, ela diz que o município atende a todos os que precisam do transporte e se coloca à disposição para ajudar, caso os jovens sintam o interesse em buscar mais a formação profissional técnica e superior.

Dos estudantes e egressos que estudaram no Campus Ceres, o Egresso do Ensino Médio Integrado 2 (EGMI2) relata que soube do processo seletivo por um professor de História, que comentou em sua aula a respeito da qualidade do ensino ofertado na instituição. Ele então sentiu muito interesse no assunto e foi conversar com pessoas que já haviam estudado lá. A Egressa Subsequente 2 (EGS2) declarou que soube dos cursos pelas redes sociais e amigos e viu uma oportunidade de realizar um curso na área da qual gostava e com a qual se identificava.

Já o Egresso Subsequente 3 (EGS3) soube por um primo que fazia o curso superior de Ciências Biológicas e resolveu fazer o curso técnico em Informática durante um ano e meio, iniciando em 2016. A Egressa Subsequente 1 (EGS1) soube também pelo primo do EGS3 e fez durante um ano o curso de Administração. Quanto ao Estudante do Ensino Médio Integrado (EEI) e à Egressa do Ensino Médio Integrado 1 (EGMI1), que atualmente cursa Agronomia, estes receberam a informação do processo seletivo e da qualidade dos cursos oferecidos no Instituto Federal Goiano de amigos.

Na entrevista que realizei com o DEN, ao questionar sobre o tema, ele me informou que, provavelmente, já houve o contato com a rede estadual de Guarinos e, se não houve diretamente, o contato foi feito na subsecretaria regional, uma vez que o município pertence ao raio de abrangência da instituição. Contudo, ele mesmo reconheceu que realmente nunca deve ter acontecido uma divulgação dos cursos do IF Goiano – Campus Ceres nas escolas estaduais da cidade.

O DEN ainda destacou que existem estudantes de mais de 100 cidades diferentes de Goiás estudando no IF Goiano – Campus Ceres. Ele afirmou que é possível haver parcerias de projetos de extensão, como a Horta nas Escolas e as Olimpíadas de Informática e Matemática nas escolas de Ensino Fundamental I e II.

Da entrevista com o DEX, fica claro que a maior divulgação acaba sendo realizada pelos egressos e estudantes que relatam suas vivências para amigos e familiares, ou em postagens nas redes sociais. O DEX expressou o sentimento de que a região não reconhece o valor e o trabalho que o instituto tem e que eles têm batalhado muito para tentar melhorar a imagem dele na região do Vale do São Patrício. Ele vê que algumas regiões, quando recebem o Instituto Federal, abraçam-no como se ele valesse ouro, já que é a oportunidade de fazer um curso técnico, superior, um mestrado ou doutorado gratuitamente, com qualidade e no interior. Para o DEX, ter um instituto na sua região é algo que deveria ser abraçado pelos políticos e por toda a sociedade.

Observando as palavras proferidas pelo DEX, seguramente, elas se coadunam com os escritos de autores como Estevo (2016), França (2013), Lima (2017), Macedo (2014) e Moreira, V. (2015), quando tratam da participação política regional e da sociedade em geral no processo de implantação dos *campi* dos IFs pesquisados por eles.

Contudo, não é possível deixar de trazer aqui as palavras de Pereira e Cruz (2019) expostas na introdução deste texto, de que os quadros de dirigentes, docentes e técnicos administrativos dos IFs precisam incorporar o debate sobre a construção do desenvolvimento local e regional – ou do raio de abrangência – como um projeto nacional de desenvolvimento, que possibilite a construção de um país mais justo e democrático.

3.2 Sobre as vantagens e vivências nos cursos técnicos

Feita as considerações iniciais sobre o movimento do Campus Ceres, no Vale do São Patrício, meu olhar se voltou para a busca por atender aos objetivos específicos expostos na introdução deste trabalho, quando decidi pesquisar a inserção dos alunos do município de Guarinos no Ensino Médio Integrado e nos cursos técnicos do IF Goiano – Campus Ceres. Para isso, procedi à análise das entrevistas realizadas e, nesses moldes, cheguei às seguintes categorias: 1) vantagens e vivências nos cursos técnicos; 2) dificuldades encontradas; 3) motivos dos jovens de Guarinos não participarem dos processos seletivos; 4) mudanças após a conclusão dos cursos. Tais categorias são discutidas nos subtemas que seguem, incluindo este que estou escrevendo.

Assim, iniciando com as vantagens e vivências nos cursos técnicos, observamos pelas palavras de Santos, F. (2018) que a implantação dos IFs está alicerçada no desenvolvimento econômico, cultural e social de suas respectivas regiões, objetivando um ensino pautado na qualificação e, principalmente, no compromisso de assegurar, nos diferentes níveis de ensino

profissional e tecnológico, a formação necessária para o desenvolvimento profissional e intelectual. É uma educação pública com qualidade, na qual se agrega a formação acadêmica à preparação técnica para o trabalho, articuladas com as políticas de desenvolvimento regional e nacional do país.

Diante disso, foi perguntado aos egressos e estudantes entrevistados quais foram as principais vantagens de fazer um curso técnico no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres e o que eles vivenciaram como diferencial das outras escolas em que estudaram. Os primeiros relatos destacam que

A principal vantagem de cursar um curso técnico subsequente é adquirir um novo conhecimento, gratuito, professores e toda a equipe muito preparada, capacitada, tudo você aprende na prática. Temos acesso à biblioteca e aos laboratórios de acordo com o agendamento, à noite algumas partes não funcionam, tínhamos o apoio noturno. Se a gente precisa de um documento específico temos que ir de dia. Alguns profissionais iam uma vez por semana, tínhamos acesso a tudo. Tudo agendado, muito bem organizado. O curso foi muito rápido, um ano passa voando. Com um ano, estava formada num curso técnico. Excelente base para a minha graduação (EGS1, grupo focal, 24/08/2022).

O principal ponto positivo é a qualidade do ensino ofertado por meio das aulas práticas, os laboratórios, professores mestres e doutores, isso faz uma diferença enorme. Estudar no IF melhora muito o currículo (EGS2, grupo focal, 24/08/2022).

Esses relatos me trazem à memória os escritos de Ciavatta (2014), pois ela destaca a importância da articulação entre prática e teoria, trabalho e educação, esclarecendo que a formação integrada não deve ser apenas uma articulação entre o ensino básico e o específico, mas ser associada à concepção da formação politécnica, assim como os de Gramsci (2001), ao sinalizar que a escola deve se organizar como uma escola de trabalho e cultura, promovendo a capacidade de trabalhar técnica e intelectualmente. Os relatos seguintes, além de trazerem o trabalho intelectual e técnico, exprimem a qualidade do ensino ofertado e a formação dos professores que atuam nos IFs.

Foi muito gratificante estudar o curso do meio ambiente, uma experiência diferente na modalidade que conhecia. O conhecimento é muito mais amplo, os professores são muito bem preparados, capacitados, transmitem muita autoconfiança, todos tinham formação na área, então eu tive que aprender de verdade, não tinha como colar, eu tinha que fazer tudo (EGS2, grupo focal dia 24/08/2022).

As aulas práticas são o ponto mais positivo de estudar no IF, são muito ricas, pois o aluno aprende de verdade. Os professores são capacitados. Quando você chega no IF, tem muitas aulas práticas, esportes, tem piscina. Cada esporte tem um professor específico, aí você percebe que realmente o ensino é diferenciado. Gosto muito de participar dos eventos (EEI, entrevistado dia 27/08/2022).

É diferente estudar no IF, pois todos os meus professores eram mestres e doutores. Na graduação que fiz, não tinha nenhum professor com doutorado, só tinha um mestre que tinha sido meu professor no curso técnico do IF. Então, pra mim, o ensino do IF realmente foi marcante e diferenciado. Eu vi muita diferença, pois eram constantes os eventos motivacionais, eventos pra você permanecer no IF. Eles são muito família. Pra mim, foram mais família do que instituição, pois te motivam muito (EGS1, grupo focal dia 24/08/2022).

Todos relataram a presença de professores preparados e capacitados, o que qualificava as aulas, pois aprendiam unindo a teoria com as aulas práticas. Maldaner (2017) diz que a docência na EPT é muito mais que uma mera transmissão de conhecimentos empíricos, ou ensino de conteúdos fragmentados e esvaziados teoricamente, pois se defende a formação para além do domínio de um conteúdo específico, assumindo um compromisso político com a classe que vive do trabalho. Derrubar as barreiras entre o ensino científico e o técnico, articular a cultura, a ciência e o trabalho na perspectiva da emancipação humana é um dos objetivos principais dos IFs (PACHECO, 2015).

Também observei nos relatos a presença de termos como “*aprender de verdade*”, “*ensino é diferenciado*”, “*marcante e diferenciado*” e “*eventos para você permanecer no IF*”. Tais termos me remetem às palavras de Milliorin (2018) ao descrever que os IFs têm como proposta a prática educativa e a política pedagógica, visando à superação do ensino técnico e científico por meio da educação inclusiva e com foco na formação humana integral.

Pistrak (2001) também descreve que, para mudar a estrutura que assenta a educação profissional como instrumento nas mãos dos dirigentes e detentores do poder, é preciso colocar a escola a serviço da transformação social, não bastando mudar apenas o conteúdo que vai ser ensinado, mas mudando o jeito da escola, a sua estrutura de organização, funcionamento, as suas práticas, tornando-a coerente com os objetivos de formação dos sujeitos, compromissados em participar ativamente do processo de construção de uma nova sociedade.

Nesse sentido, o termo “*eventos para você permanecer no IF*”, apresentado no relato do EGS1, certifica não somente os escritos de Pistrak (2001), mas está também em consonância com as pesquisas desenvolvidas por França (2013) e Oliveira (2019), que destacaram a importância do Estado na aplicação das políticas sociais da educação profissional, especialmente a assistência estudantil e as ações de extensão e ensino, para a permanência dos alunos nos cursos ofertados.

Na continuidade das respostas dadas pelos alunos e egressos sobre as vantagens e as vivências, a EGS4 afirma que “*na vida pessoal, o estudo no IF ajudou a organizar melhor o*

seu tempo e dinheiro. Como profissional, qualificou para outros cursos. Aprendeu muito com os trabalhos acadêmicos”.

O EEI relata que a vantagem de cursar o Ensino Médio Integrado ao técnico em Agropecuária é a possibilidade de continuar nos estudos e cursar Agronomia, pois ele gosta muito do curso e se identifica com a área de estudo. A EGEI1 relatou que a taxa de aprovações dos alunos do IF para as bolsas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é bastante alta, pois a qualidade do ensino faz a diferença. Já a EGEI2 declara que

Muitos fazem o curso no ensino médio integrado pra ter um conhecimento ampliado. Os alunos encontram muita facilidade na hora de fazer a prova do ENEM, pois há um incentivo enorme com relação à redação. As melhores médias do ENEM são dos alunos dos IFs. O ENEM se torna fácil após fazer um curso no IF. Eu fiz no primeiro ano pra testar meu conhecimento e fui muito bem tanto na redação como nas disciplinas. Depois não fiz mais. Fiz a inscrição e não fui no dia da prova (EGEI2, entrevistado dia 22/08/2022).

Os relatos acima se aproximam da fala do DEX, ao expor que os estudantes do Campus Ceres praticam a escrita científica ainda nos cursos técnicos e integrados, o que influencia muito positivamente na entrada para a graduação, já que têm experiência com a escrita científica.

Conforme Frigotto (2005), no capitalismo, os jovens que pertencem à classe dos filhos dos trabalhadores assalariados, ou dos trabalhadores que produzem a vida de forma precária, por conta própria, costumam sofrer com a adultização precoce. Nesse caso, a inserção no mercado formal, dada a falta de formação educacional formal e escolarização, é muito precária com relação à remuneração e às condições de trabalho. Não é o caso dos filhos das famílias mais ricas, já que estes estendem a infância e a juventude e se inserem no mercado de trabalho após os 25 anos e em atividades com remuneração melhor, em função dos anos de estudos na educação formal e escolarização.

Kuenzer (2010) alerta para um problema do ensino médio no Brasil, afirmando que houve uma inversão da dualidade estrutural. Resta aos trabalhadores a modalidade de ensino geral, propedêutica, pois, com a possibilidade de estudar no horário noturno, ela se torna uma opção para os jovens de baixa renda, que trabalham durante o dia e estudam à noite.

Enquanto isso, os jovens da classe média não se interessam em cursar o ensino médio propedêutico. Agora, eles preferem estudar no curso técnico integrado ofertado pelos IFs, pois os cursos têm ótima qualidade, são vistos pelos jovens da classe média como uma oportunidade de acesso mais fácil ao curso superior, devido a melhores resultados no ENEM ou em vestibulares das universidades particulares (KUENZER, 2010).

Costa (2011) averiguou na sua pesquisa que a maioria dos jovens que ingressa nos cursos técnicos tem como objetivo se preparar melhor para ingressar no curso superior, ou seja, ter uma profissão melhor com salários melhores. Stunpf (2016) verificou, por meio do relato dos docentes e discentes, que a formação profissional contribui para que se amplie a visão do mundo, podendo ser um incentivo para a continuação dos estudos pelo ingresso no curso superior, ou uma oportunidade para ingressar no mundo do trabalho com a formação técnica.

Nessa perspectiva, novamente se faz necessário tomar as palavras de Pereira e Cruz (2019), de que os quadros de dirigentes, docentes e técnicos administrativos dos IFs precisam incorporar o debate sobre a construção do desenvolvimento local e regional como um projeto nacional de desenvolvimento, que possibilite a construção de um país mais justo e democrático.

A construção do desenvolvimento local e regional passa pela formação da classe trabalhadora, fornecendo-lhe condições de lutar contra as contradições existentes entre o capital e o trabalho, adquirindo maior autonomia e independência (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015), sem perder de vista que o processo de expansão dos IFs buscou priorizar as periferias das metrópoles, os municípios do interior distantes dos centros urbanos, com cursos articulados para o desenvolvimento local e a geração de emprego (BRASIL, 2010c), a fim de que tal expansão do ensino técnico pudesse gerar tecnologias, melhorar a formação profissional, disseminar novos conhecimentos científicos e tecnológicos, ampliar a produção local e reduzir a desigualdade social da renda (BARBOSA; CAMPOS, 2020).

Outro ponto destacado como positivo foram os eventos que acontecem na instituição, bem como a importância de estar participando de atividades culturais e prática de esportes, pois é uma oportunidade a mais para viajar, conhecer locais novos, fazer novas amizades, ampliar sua visão de mundo e adquirir uma formação humana integral.

Foi o caso do estudante EGEM2, que viajou para o Espírito Santo para disputar um campeonato de handebol, o que lhe deu a oportunidade de conhecer o mar. Tudo graças ao IF, pois o governo federal o ajudou com uma bolsa, pagando-lhe uma diária que cobria todas as suas despesas de viagem. Ele participou também durante dois anos da fanfarra. Ele ainda contou que, quando se participa dos campeonatos, o aluno ganha pontos nas disciplinas e, quando toca na fanfarra, ganha um ponto em cinco disciplinas. Além disso, ele participou de duas feiras de ciências e ficou em segundo lugar nas duas vezes. Considerou o ensino bem completo, pois teve a oportunidade de praticar esporte, aprendeu a parte técnica e os conteúdos básicos com o ensino médio, muito mais aprofundado. Disse-me que, no início, a

formação estava mais voltada para o mercado de trabalho, mas ele foi ampliando a sua visão de mundo com os estudos.

É interessante notar na fala do EGEM2 o processo de construção de uma formação integral. Isso lembra as palavras de Marx (1996) ao afirmar que os trabalhadores deveriam receber os conhecimentos nas áreas intelectual, física e tecnológica. Gramsci concorda com Marx ao postular a superação da fragmentação do conhecimento, defendendo a escola unitária, essencialmente humanista, cuja base está no tripé trabalho, cultura e ciência (PALMEIRA; SANTOS; ANDRADE, 2020).

Ciavatta (2011), Frigotto (2011), Kuenzer (2010) e Ramos (2005) observam que o Ensino Médio Integrado dos IFs reflete um modelo de travessia para a politecnia, por meio da indissociabilidade entre educação e trabalho. Desse modo, o trabalho, sendo um princípio educativo, é visto como um modo de ensino que caminha no sentido de buscar a percepção e reconstrução de totalidade da realidade.

O papel da educação profissional ofertada pelos IFs e a sua relação com o desenvolvimento têm como base o trabalho como princípio educativo, incorporando valores ético-políticos e conteúdos históricos, científicos e artísticos que favorecem uma vida plena por meio da práxis humana. No mundo globalizado, conhecimento é poder, sendo fundamental que a educação e o desenvolvimento caminhem numa concepção ampla, permitindo que os integrantes da classe trabalhadora sejam sujeitos capazes de traçar suas trajetórias de vida por meio da apropriação da ciência, cultura e tecnologia. Esses pilares fazem parte da base dos IFs (AQUINO; CAMPINHO; ARRUDA, 2020).

3.3 As dificuldades de estudar no campus Ceres

A primeira dificuldade que o jovem que mora em Guarinos enfrenta ao ser aprovado no processo seletivo para ingressar no EMI é o fato de que, aos 14 ou 15 anos, ele precisa sair da cidade e residir sozinho em Ceres, uma vez que não há transporte diário saindo e retornando para a cidade no período matutino e vespertino. Assim, esse jovem precisa passar pelo processo de adaptação de morar sozinho, longe da família e dos amigos que fazem parte do seu cotidiano.

Quando o estudante não é de baixa renda, a família necessita custear todas as despesas cabíveis para a sua sobrevivência em Ceres e, se for de baixa renda, ele precisa se candidatar aos editais para ser contemplado com bolsa do Programa da Assistência Estudantil, que, de acordo com as pesquisas de França (2013), é uma das principais ações que contribui para a

permanência do estudante até a conclusão com êxito dos cursos, auxiliando desse modo no processo de interiorização do ensino.

No caso de EEI, ele é custeado por sua família. Mora em uma quitinete em Ceres e vai de van para o instituto. Ele tentou conseguir o benefício da assistência estudantil, porém, as vagas são poucas e ele reconhece que há estudantes que precisam muito mais desse auxílio. Segundo ele, o mais difícil foi o início do curso, pois teve que se acostumar a ficar distante da família. Ele relatou que, quando chegou ao campus, a maioria dos jovens que moravam em cidades mais distantes enfrentaram os mesmos desafios.

A EGEM1 afirmou que, no início, sofreu muito em função da distância da família. Morar sozinha e estudar o dia todo foram os fatores mais difíceis. A carga horária é puxada, porque as aulas diárias se iniciam às 7h da manhã e finalizam às 17h. Esse foi um dos aspectos observados pela DAE, quando afirmou que *“é difícil pra eles o início, porque muda toda a sua rotina. A maioria vem de escolas estaduais e alguns de escolas particulares. Antes estudavam um período e agora estudam o dia todo”*.

O EGEI2 também corrobora o que foi dito por EEM e EGEM1, afirmando que *“a principal barreira pra estudar em Ceres é a manutenção, se manter, pois, para a família que ganha apenas salário mínimo, é muito complicado pagar aluguel, transporte, alimentação etc.”* De fato, como descreve França (2013), conquistar as vagas nos IFs não é suficiente para que se concretize o direito à educação e à inserção dos estudantes de baixa renda na Rede Pública Profissional. É necessária a abordagem dos Programas da Assistência Estudantil, na discussão sobre expansão e interiorização dos IFs.

Já as dificuldades vivenciadas pelos jovens que estudam nos cursos técnicos subsequentes são diferentes, já que eles utilizam o transporte diário e noturno, ofertado pela prefeitura de Guarinos. A EGS2 declarou que, para ela, o mais difícil foi o transporte, visto que a estrada ficava muito ruim durante o período das chuvas, a rotina de estudar, fazer estágio e trabalhar e, por fim, a fome.

A viagem de ônibus é muito cansativa, de Guarinos no IF são 98 km ida e volta. O ônibus não é confortável, então a distância é um ponto negativo. A gente chegava ao IF praticamente 18:40h. A rotina é desgastante, puxada, pois é necessário conciliar estudo, trabalho. Tinha dias que eu passava fome com o dinheiro no bolso, porque a cantina não conseguia atender a todos. Achava um absurdo acontecer isso, chegávamos após a janta, não tínhamos acesso ao lanche gratuito, este era servido somente para os internos. Então para mim o ponto negativo da instituição foi a alimentação. Muitas vezes, retornei pra casa sem comer nada, pra mim, a fome foi um ponto negativo e marcante (EGS1, grupo focal, 24 de agosto de 2022).

Comparando com as pesquisas realizadas por França (2013) e Macedo (2014), estes também apresentam as dificuldades enfrentadas com o transporte escolar. França (2013) constatou que o transporte escolar é difícil quando o estudante reside numa cidade diferente e distante da escola. A rotina se torna extremamente cansativa e se desdobra em baixo rendimento escolar dos alunos. Já Macedo (2014) descreve que uma das maiores dificuldades relatadas na pesquisa foi a questão do deslocamento, devido à distância e às péssimas condições da estrada, principalmente no período das chuvas, na parte em que ela não tem asfalto.

Todos os egressos dos cursos técnicos subsequentes citaram como dificuldade a alimentação, devido à distância existente entre o campus Ceres e suas residências. A EGS1 informa que, *“se houvesse o lanche gratuito, os alunos desistiriam menos de estudar. O lanche é um fator decisivo na vida do aluno. O maior incentivo que tive pra tentar estudar no IF foi não ter dinheiro pra pagar faculdade”*. Novamente, menciono aqui as pesquisas realizadas por França (2013), já que a autora constatou que as questões relacionadas ao transporte, moradia e alimentação são fundamentais para que os jovens permaneçam e concluam os cursos com sucesso.

Nesse sentido, meu diálogo com o DEN mostrou que uma das dificuldades relatadas pelos egressos de Guarinos dos cursos subsequentes foi a fome. Eles saíam às 17h da cidade e, quando chegavam à instituição, não havia janta para ser servida, e a cantina não conseguia atender a todos. Assim, para esses egressos, a fome foi um fator que pesou, já que eles trabalhavam durante todo o dia, passavam horas na estrada, estudavam e depois retornavam famintos para suas casas.

O DEN então me explicou que a cantina é terceirizada. Faz-se uma licitação, e a empresa vencedora fica responsável por vender o lanche para os estudantes. Ele declarou que não tinha conhecimento desse detalhe relatado pelos egressos, mas que iria rever a questão da oferta de um lanche aos alunos do período noturno.

Outro ponto relatado como um desafio pelos egressos dos cursos subsequentes foi a rigidez do horário de término das aulas, o que se deve ao fato de que o transporte municipal leva para a cidade de Ceres alunos não somente do IF, mas também de outras instituições, cujas aulas terminam em outro horário.

O IF é muito rígido com o horário, então os outros estudantes dos outros cursos reclamam demais do horário que finaliza a aula. Alguns até xingam, querendo vir embora mais cedo. A maioria dos alunos estuda na Facer, que finaliza a aula às 22h e no IF termina às 23h. Então os outros estudantes querem pressionar (EGS1, grupo focal, 24 de agosto de 2022).

Os egressos acreditam que eles não podem interferir no horário. A EGS1 afirmou que o curso se iniciou com a sala cheia e finalizou com uma turma de 16 alunos. Houve muita evasão escolar.

Não recebemos flexibilidade com relação a horário. Se precisasse sair 20 minutos mais cedo, ficava com falta na última aula. Existem casos e casos, muitas pessoas também querem aproveitar as brechas. Na semana de avaliação, as outras faculdades liberam às 21h, o IF cumpre todo o horário. Não concordo com flexibilização das aulas, para ter um pouco online, pois não tenho disciplina pra estudar online, minhas notas caíram muito. Ninguém sai de Guarinos 98 km num ônibus desconfortável pra não estudar. Quando a pessoa vai, ela se dedica (EGS1, grupo focal, 24 de agosto de 2022).

O EGS2 diz que “*o ensino perde um pouco a qualidade*”. A EGS1 ressalta que “*o ponto principal é o aluno querer, sentir o desejo e a vontade de estudar. O IF pode até facilitar, a prefeitura ajuda, mas quem realmente decide estudar é o aluno*”. Por fim, a última dificuldade citada pelos jovens dos cursos subsequentes foi o cansaço. Eles trabalham o dia todo, deslocam-se para estudar e retornam para casa por volta das 24h. A fala da EGS2 foi reproduzida por todos os demais egressos que participavam do grupo focal. Ela declarou que “*o patrão não quer saber se você estuda, não te libera mais cedo pra nada, quer rendimento no trabalho e aí vai dificultando, aí as pessoas evadem. A distância faz muitos desistirem*”.

Esses relatos dos participantes sobre a flexibilidade de horários e o cansaço do sujeito que estuda e trabalha precisam ser pensados pela instituição. Pacheco (2011) observa que a referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano. Mészáros (2008) nos ensina que pensar na sociedade tendo como referência o ser humano exige a superação da lógica desumana do capital.

Assim, inteirada das principais dificuldades vivenciadas pelos estudantes e egressos, como a distância, o transporte, o cansaço, a fome, a falta de um lanche gratuito, o trabalho e a adaptação a uma nova rotina de estudo e vida, parti para o diálogo com os gestores do Campus Ceres, levando as dificuldades apresentadas.

O DEN afirmou que o campus fez uma pesquisa interna e levantou três pontos como fatores da evasão: distância da família, transporte e carga horária. Sobre a distância da família, alguns não se adaptam em morar no campus, em casa de parentes ou sozinhos. Quanto ao transporte, não são todos os municípios que o oferecem gratuitamente. Nesse caso, quando o estudante vem morar em Ceres e não ganha a bolsa, o custo acaba ficando muito alto, e aí surge a necessidade de arrumar algum trabalho. Contudo, os cursos integrados têm aulas nos

períodos da manhã e da tarde, exigindo que a pessoa esteja disponível o dia todo. O DEN explica que a carga horária já está na quantidade mínima e não há como diminuir o número de aulas. Tem curso com 3800h e outros com 3100 h. Tem curso em que o aluno conta com duas tardes livres, e alguns conseguem trabalhar nesses horários.

Para que os alunos de baixa renda e que moram em pequenos municípios localizados distantes do IF possam permanecer estudando na instituição, o DEN esclarece que existe a oferta do edital de auxílio-residência. O campus tem moradia para maiores e menores de 18 anos tanto do sexo masculino como feminino. Historicamente, a moradia começou com os meninos menores de 18 anos. Ao longo dos anos, foram acontecendo mudanças e ampliando o número de vagas.

Essa bolsa é muito importante, nós brincamos que o aluno tem roupa lavada, comida, assistência em todos os sentidos. Para ser contemplado com a bolsa, ele se cadastra no edital. São verificadas todas as suas necessidades de acordo com os critérios estabelecidos. Ele faz uma entrevista e, para concluir o curso residindo dentro do campus, é necessário que ele lave sua roupa íntima e apresente um bom rendimento escolar. É muito raro um aluno ser desligado da assistência. Mas o desligamento já aconteceu devido a problemas disciplinares (DEN. Entrevista dia 20/09/2022).

O DEX comenta que muitos acabam desistindo não por falta de apoio, mas sim porque não se identificaram com o curso escolhido, não têm o perfil e nenhuma afinidade. O fato de ser uma escola integral faz alguns desistirem ainda no primeiro ano. O DEX percebe que, nos cursos do EMI, a não identificação com o curso e a carga horária elevada fazem alguns desistirem, pois a maioria estudava anteriormente apenas um período do dia. Eles estudam 18 disciplinas e fazem trabalhos científicos usando métodos e metodologia científica. Na continuidade de sua narrativa, o DEX discorre que

A rotina é puxada, pesada. Se você parar para pensar, refletir, é um monte de cidadezinha, uma perto da outra. Geralmente, nos cursos noturnos, as pessoas trabalham o dia inteiro, aí tem que pegar um transporte, vir, às vezes gasta mais de uma hora para chegar, aí assiste aula no período noturno, pega um transporte e volta, chega às vezes em casa mais de meia-noite. Dorme para acordar no outro dia bem cedo para ir trabalhar. Acredito que a rotina cansativa é um fator que leva alguns a desistir. Então, é uma rotina que atrapalha o desempenho escolar. Aí, somado a isso, os desempenhos escolares, às vezes, não desejados, acaba sendo um motivo de evasão. Especialmente nos cursos noturnos, percebo que esse é um fator da evasão (DEX, entrevista dia 20/09/2022).

Ao refletir sobre esse relato do diretor, percebo que esses fatores foram abordados por outros pesquisadores e também pelos egressos dos cursos subsequentes. Trabalhar e ir estudar

em outra cidade todos os dias requer força de vontade, identificação com o curso escolhido, visão de um futuro melhor, expectativa de mudança de vida.

Ao pensar nos relatos dos gestores, vejo que minha pesquisa, em certo sentido, assemelha-se ao que foi levantado na pesquisa de Estevo (2016), que procurou avaliar a política de expansão territorial do Instituto Federal São Paulo (IFSP) – Campus Araraquara, investigando o estabelecimento de relações entre os eixos tecnológicos implementados nos novos *campi* e o APL.

No caso da minha pesquisa, desenvolvida seis anos depois da pesquisa de Estevo (2016), parece que os IFs ainda continuam esbarrando na compreensão da sua missão, identidade e prioridade, ao deixar de criar as condições favoráveis para que a classe trabalhadora possa concluir os seus cursos. Nessa perspectiva, recorde-me que a formação dos IFs e todo o processo de expansão do ensino técnico federal e a sua interiorização, especialmente no segundo mandato do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estiveram apoiados na finalidade de que a formação no ensino técnico viesse a gerar tecnologias, melhorar a formação profissional, disseminar novos conhecimentos científicos e tecnológicos, ampliar a produção local e reduzir a desigualdade social da renda (BARBOSA; CAMPOS, 2020).

Contudo, na entrevista que fiz com a Diretora da Assistência Estudantil (DAE), ela destacou a importância da assistência estudantil para que o aluno não se evada da instituição. O Campus Ceres recebe alunos muito carentes e que necessitam de ajuda para não desistir. Há então bolsas para ajudar no transporte escolar e auxílio-moradia com a residência estudantil aos que não têm condições de pagar um aluguel. Temos o refeitório onde são servidas as refeições gratuitas. De acordo com a DAE,

Temos a política de acesso, permanência e êxito. Obviamente que não é 100% eficaz, que a gente tem caso de evasão. Temos as bolsas da assistência estudantil, que são exatamente para o aluno permanecer. Temos muitos alunos carentes, que precisam de ajuda para poder comer. Então têm bolsas que ajudam no transporte, moradia. Temos a residência estudantil para os alunos que moram distante e não têm condições de morar aqui em outro lugar. Temos o refeitório gratuito, com café da manhã e almoço para todos os alunos (DAE, entrevista 20/09/2022).

A DAE esclarece que a contrapartida que os estudantes precisam oferecer para permanecer morando no alojamento é um bom desempenho acadêmico e frequência escolar. São oferecidas quatro refeições para eles: café da manhã, almoço, jantar e lanche à noite. Eles têm assistência odontológica, médica e psicológica no núcleo de atenção à saúde, que funciona das 7 às 19h. Caso algum aluno residente passe mal fora do horário, tem os

assistentes de alunos no plantão, que são responsáveis pela assistência. Ela enfatiza que a distância do município não é um fator que contribui para que o estudante seja contemplado com a bolsa, pois os critérios adotados são os socioeconômicos, como o fato de o candidato ter cadastro no Bolsa Família. Para que o processo de bolsas seja transparente, foi criado um quadro de pontuação, e o aluno pontua dentro desse quadro que foi aprovado pela procuradora federal.

O EGEI2 foi o único participante da pesquisa contemplado no Programa da Assistência Estudantil. Ele declarou que morou em Ceres, com um amigo, nos seis primeiros meses e depois conseguiu a vaga da assistência estudantil para residir na instituição. Disse que, para se manter, apresentou um comportamento adequado e um bom rendimento escolar.

De acordo com o DEN, transporte e residência são os auxílios ofertados pelo campus. Ele complementa:

Fora esses auxílios que envolvem dinheiro, temos a monitoria, acompanhamento psicológico, médico, o reforço escolar, o nivelamento, projetos de pesquisa, extensão. Outra grande oportunidade que oferecemos é o aluno participar dos esportes, temos os eventos esportivos, as competições fora do Estado, a fanfarra. Temos também esses dois projetos (DEN, entrevista dia 20/09/2022).

Dos dados coletados com as diretorias de extensão e pesquisa, no ano de 2022/23, há 77 bolsas de iniciação científica e 37 bolsas de extensão para alunos de EMI e graduação, num total de 2.321 alunos matriculados no ano de 2022.

Da assistência estudantil, a Figura 4 apresenta o quantitativo e distribuição de bolsas-auxílio.

Figura 4 - Quantitativo e distribuição de bolsas-auxílio

AUXÍLIOS OFERTADOS VIA EDITAIS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (VALORES EM R\$)				
ANO	AUXÍLIO PERMANÊNCIA INTEGRAL	AUXÍLIO PERMANÊNCIA PARCIAL	AUXÍLIO TRANSPORTE INTERMUNICIPAL	AUXÍLIO TRANSPORTE MUNICIPAL
2012	250	125	120	60
2013	250	125	120	60
2014	270	135	140	70
2015	280	140	150	75
2016	170	sem oferta	140	50
2017	200	sem oferta	140	sem oferta
2018	130	sem oferta	75	sem oferta
2019	145	sem oferta	75	sem oferta
2020	200	sem oferta	180	sem oferta

Fonte: Edital Assistência Estudantil.

Já os quadros seguintes trazem informações dos anos de 2021 a 2023, indicando os números e as cidades de origem dos alunos contemplados pela residência estudantil:

Quadro 2 - Residência Estudantil – ano de 2021

QUANTIDADE CIDADE	CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			TOTAL GERAL
	AGROPECUÁRIA	INFORMÁTICA	MEIO AMBIENTE	
Água Boa – MT	1	–	–	1
Araguaçu – TO	2	1	–	3
Araguapaz – GO	2	–	–	2
Barro Alto – GO	–	–	1	1
Bom Jesus – GO	–	1	–	1
Caçu – GO	1	–	–	1
Campinorte – GO	1	–	–	1
Campos Belos – GO	1	–	–	1
Campos Verdes – GO	1	1	–	2
Cariri do Tocantins – TO	1	–	–	1
Castanhal – PA	–	–	1	1
Cavalcante – GO	4	–	–	4
Crixás – GO	–	1	–	1
Firminópolis – GO	–	1	–	1

Continua

Continuação Quadro 2

QUANTIDADE CIDADE	CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			TOTAL GERAL
	AGROPECUÁRIA	INFORMÁTICA	MEIO AMBIENTE	
Goiânia – GO	5	1	–	6
Goiás – GO	1	–	–	1
Gurupi – TO	–	1	–	1
Hidrolina – GO	1	–	–	1
Inhumas – GO	–	1	–	1
Iporá – GO	1	–	–	1
Itapaci – GO	1	2	–	3
Jaraguá – GO	3	–	–	3
Magalhães de Almeida – MA	1	–	–	1
Mara Rosa – GO	3	–	1	4
Matrinchã – GO	2	–	–	2
Minaçu – GO	–	3	–	3
Não Encontrado	1	–	–	1
Não Informado	1	–	–	1
Nova Glória – GO	1	1	–	2
Porangatu – GO	4	–	–	4
Rialma – GO	1	–	–	1
Rubiataba – GO	2	1	–	3
Santa Terezinha de Goiás – GO	2	3	–	5
São Miguel do Araguaia – GO	2	–	–	2
Uruaçu – GO	1	–	–	1
Xinguara – PA	1	–	–	1
Mutunópolis – GO	2	–	–	2
Itaguaru – GO	–	1	–	1
Total Geral	50	19	3	72

Fonte: Adaptada pela autora a partir dos dados fornecidos pelo controle interno da residência estudantil.

Em 2021, não houve aulas presenciais devido à pandemia de Covid-19, mas esses alunos receberam o benefício da assistência estudantil. Do total de estudantes dos cursos técnicos, 25% são mulheres e 75% são homens. Também foram beneficiados com as bolsas 20 alunos dos cursos superiores.

Quadro 3 - Residência Estudantil – ano de 2022

QUANTIDADE CIDADE	CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			TOTAL GERAL
	AGROPECUÁRIA	INFORMÁTICA	MEIO AMBIENTE	
Água Boa – MT	1	–	–	1
Araguaçu – TO	2	1	–	3
Araguapaz – GO	1	–	–	1
Barro Alto – GO	–	–	1	1
Bom Jesus – GO	–	1	–	1
Caçu – GO	1	–	–	1
Campinorte – GO	1	–	–	1
Campos Belos – GO	1	–	–	1
Campos Verdes – GO	1	1	–	2
Cariri do Tocantins – TO	1	–	–	1
Castanhal – PA	–	–	1	1
Cavalcante – GO	4	–	–	4
Crixás – GO	–	1	–	1
Firminópolis – GO	–	1	–	1
Goiânia – GO	5	1	–	6
Goiás – GO	1	–	–	1
Gurupi – TO	–	1	–	1
Hidrolina – GO	1	–	–	1
Inhumas – GO	–	1	–	1
Iporá – GO	1	–	–	1
Itapaci – GO	1	2	–	3
Jaraguá – GO	3	–	–	3
Magalhães de Almeida – MA	1	–	–	1
Mara Rosa – GO	3	–	1	4
Matrinchã – GO	2	–	–	2
Minaçu – GO	–	3	–	3
Não Encontrado	1	–	–	1
Não Informado	1	–	–	1
Nova Glória – GO	1	1	–	2
Porangatu – GO	4	–	–	4
Rialma – GO	1	–	–	1
Rubiataba – GO	2	1	–	3
Santa Terezinha de Goiás – GO	2	3	–	5
São Miguel do Araguaia – GO	2	–	–	2
Uruaçu – GO	1	–	–	1
Xinguara – PA	1	–	–	1
Mutunópolis – GO	1	–	–	1

Continua

Continuação Quadro 3

QUANTIDADE CIDADE	CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			TOTAL GERAL
	AGROPECUÁRIA	INFORMÁTICA	MEIO AMBIENTE	
Itaguaru – GO	–	1	–	1
Total Geral	49	19	3	71

Fonte: Adaptada pela autora a partir dos dados fornecidos pelo controle interno da residência estudantil.

As aulas presenciais se iniciaram no mês de março de 2022. Do total de residentes, 25,35% são mulheres e 74,65% são homens. Foram contemplados com esse benefício 21 estudantes dos cursos superiores. Em 2023, conforme o quadro abaixo, observa-se um aumento de 14,46% de residentes femininas, passando para 39,81%. Os homens correspondem a 60,19% do total de residentes dos cursos técnicos. Já o superior teve uma redução do número de residentes, que passou a ser de 18.

Quadro 4 – Residência Estudantil – ano de 2023

QUANTIDADE CIDADE	CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			TOTAL GERAL
	AGROPECUÁRIA	INFORMÁTICA	MEIO AMBIENTE	
Água Boa – MT	1	–	–	1
Araguaçu – TO	2	1	–	3
Araguapaz – GO	1	–	–	1
Barro Alto – GO	–	3	2	5
Bonópolis – GO	2	–	–	2
Bom Jesus – GO	–	1	–	1
Britânia – GO	1	–	–	1
Caçu – GO	1	–	–	1
Campinaçu – GO	1	–	–	1
Campinorte – GO	1	–	–	1
Campos Belos – GO	1	–	–	1
Campos Verdes – GO	1	1	–	2
Cariri do Tocantins – TO	1	–	–	1
Carmo do Rio Verde – GO	–	1	–	1
Castanhal – PA	–	–	1	1
Cavalcante – GO	5	–	–	5
Crixás – GO	–	1	–	1
Firminópolis – GO	–	1	–	1
Goianésia – GO	1	1	–	2

Continua

Continuação Quadro 4

QUANTIDADE CIDADE	CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			TOTAL GERAL
	AGROPECUÁRIA	INFORMÁTICA	MEIO AMBIENTE	
Goiânia – GO	7	1	–	8
Goiás – GO	1	–	–	1
Gurupi – TO	–	1	–	1
Hidrolina – GO	1	–	–	1
Inhumas – GO	–	1	–	1
Iporá – GO	1	–	–	1
Itapaci – GO	3	2	–	5
Jaraguá – GO	5	–	–	5
Magalhães de Almeida – MA	1	–	–	1
Mara Rosa – GO	3	1	–	4
Matrinchã – GO	2	–	–	2
Minaçu – GO	1	3	–	4
Mutunópolis – GO	1	–	–	1
Não Informado	1	–	–	1
Niquelândia – GO	1	–	–	1
Nova América – GO	–	1	–	1
Nova Brasilândia – MT	2	1	–	3
Nova Crixás – GO	1	–	–	1
Nova Glória – GO	2	1	–	3
Planalto da Serra – MT	1	–	–	1
Porangatu – GO	3	–	–	3
Rialma – GO	1	–	–	1
Rondonópolis – MT	1	–	–	1
Rubiataba – GO	1	1	–	2
Santa Rita do Novo Destino – GO	–	1	–	1
Santa Terezinha de Goiás – GO	1	2	–	3
São Luiz do Norte – GO	–	–	1	1
São Miguel do Araguaia – GO	2	–	–	2
São Valério de Natividade – TO	–	1	–	1
Santa Isabel – GO	–	1	–	1
Talismã – TO	1	–	–	1
Tucuruí – PA	–	–	1	1
Uruaçu – GO	2	1	–	3
Uruana – GO	–	2	–	2
Xinguara – PA	1	–	–	1

Continua

Continuação Quadro 4

QUANTIDADE CIDADE	CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			TOTAL GERAL
	AGROPECUÁRIA	INFORMÁTICA	MEIO AMBIENTE	
Vila Propício – GO	2	–	–	2
Total Geral	67	31	5	103

Fonte: Adaptada pela autora a partir dos dados fornecidos pelo controle interno da residência estudantil.

Os dados dos quadros realmente confirmam as informações dadas pela DAE, quando afirma que a distância do município não é um fator que contribui para que o estudante seja contemplado com a bolsa, neste caso, com a residência, pois os critérios adotados são os socioeconômicos. É interessante observar que várias cidades de origem dos alunos residentes não compõem a região do Vale do São Patrício. Outra observação está no fato de aparecer cidades onde foi instalado um campus da rede dos IFs, incluindo o próprio IF Goiano, que tem *campi* nas cidades de Campos Belos e Iporá. Nesse caso, fica sem resposta a pergunta se esses alunos vieram sozinhos de suas cidades e residem no campus Ceres, ou se vieram com a família, que passou a residir na região.

O que percebo, observando as pesquisas desenvolvidas por França (2013), Gomes (2020), Monte (2019), Nunes (2017) e Santos, F. (2016), é a importância da assistência estudantil e das políticas públicas como ações essenciais para que haja a permanência e a conclusão com êxito dos estudantes. Para Dourado, Oliveira e Santos (2007), quando se articulam políticas públicas de resgate social e inclusão com o objetivo de uma formação sólida, crítica, ética e solidária, realiza-se uma atualização histórico-cultural, promovendo a qualidade social da educação. Esse conjunto sustenta o direito da cidadania, justaposto a “uma política de inclusão social, no sentido de possibilitar que todos os sujeitos tornem-se cidadãos ativos, tendo a possibilidade de participar dos mais diversos setores da dinâmica social” (FONTOURA, 2021, p. 473).

A qualidade social da educação como um direito contempla as dimensões do acesso à educação, como elemento constituinte da qualidade social, a permanência no sistema, o sucesso no resultado da aprendizagem ou nas atividades educativas, como destaca Belloni (2003). Flach (2012, p. 14) aponta o entendimento complementar da qualidade social da educação como sendo um “conjunto de condições e ações que possibilita sua concretização na prática da política educacional”.

Contudo, mesmo com as ações de permanência e êxito e as bolsas de extensão e pesquisa citadas pelos gestores do campus, ainda há outras variáveis – como distância,

transporte e carga horária – que precisam ser pensadas por todo o corpo de servidores. É necessário um esforço coletivo para ampliar a qualidade de vida das pessoas do Vale do São Patrício, uma vez que o Campus Ceres está inserido territorialmente nessa região para contemplar os municípios que o compõem, com o objetivo de materializar, conforme descrevem Pires, Müller e Verdi (2006), as inovações e gerar sinergia positiva entre os responsáveis pelas atividades produtivas e a comunidade, constituindo-se como um referencial de implantação de políticas públicas.

3.4 Sobre os motivos de os jovens de Guarinos não participarem dos processos seletivos

Os egressos e os estudantes foram questionados sobre quais seriam os possíveis motivos que levariam os jovens de Guarinos a não participar dos processos seletivos dos cursos ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres, principalmente o curso subsequente, já que o município tem o transporte escolar que vai para Ceres todos os dias, no período noturno.

Na visão do EEI, um ponto muito interessante é o desconhecimento dos jovens de Guarinos sobre a instituição, pois nunca a visitaram.

Acredito que os jovens de Guarinos deveriam ir participar dos eventos da instituição, ver as oportunidades, os laboratórios, conhecer de perto o que a instituição tem de melhor. As pessoas têm uma visão de que o estudo no IF é muito rígido, difícil. Pensam que não conseguem passar na prova, no processo seletivo. O EMI, acredito que as pessoas de baixa renda têm condições sim, de conseguir as bolsas para se manter e concluir os cursos em Ceres no IF Goiano Campus Ceres (EEI, entrevista 27/08/2022).

Penso que aqui é interessante observar que a pesquisa de Palasios desenvolvida no Campus Ceres, em 2012, indica em seus resultados que, nos questionários aplicados para 168 produtores rurais e agricultores familiares residentes no Vale do São Patrício, 60,71% disseram nunca ter sido convidados para qualquer evento na instituição.

Os depoimentos do EEI e o EGMI2 vão na direção da falta de informações recebidas sobre a instituição e os cursos oferecidos por ela.

Acredito que os jovens de Guarinos não tentam o processo seletivo por falta de divulgação, ninguém divulga os cursos na escola Estadual de Guarinos. Quando participei do processo seletivo falei pra alguns colegas de sala. Na época, eu e um amigo fizemos a prova, ele também foi aprovado, mas a mãe não o deixou vir estudar. Os outros colegas não se interessaram em participar, acharam que a prova seria muito difícil (EMI, entrevista dia 27/08/2022).

Fiquei sabendo do processo seletivo através de um professor de História, que comentou em sua aula sobre a qualidade do ensino ofertado na instituição. Senti muito interesse no assunto e fui conversar com pessoas que já haviam estudado lá. Me senti motivado pelo fato de o ensino ser puxado. Todos disseram que, se eu focasse nos estudos, teria a oportunidade de ter uma vida melhor, pois, quando finaliza, já tem muitas chances de sair empregado. Sentia muita vontade de estudar fora. Fiz a inscrição pro curso de EMI de Informática, mas não consegui a nota necessária para ser classificado para o curso, porque é o mais concorrido. Tirei uma nota um pouco abaixo do corte. Devido a isso, tive a oportunidade de ser chamado para o curso de Meio Ambiente. Primeiro, conversei para ver como seria o curso, pois não tinha conhecimento de como era. Gostei do que fiquei sabendo e fui morar em Ceres (EGMI2, entrevista dia 22/08/2022).

A narrativa de EGMI2 sinaliza os sonhos de um futuro melhor no mundo do trabalho, que os jovens de Guarinos podem estar perdendo, já que estão ausentes das salas de aulas, dos cursos ofertados pelo campus. Antunes (1998) nos recorda que o trabalho é um motor fundamental no processo de humanização do homem, e ele se torna o fundante da realização do ser humano como um ser social.

Saviani (2007) também nos diz que a educação e o trabalho são atividades humanas cuja relação não se dá apenas no sentido de formar o indivíduo para trabalhar, mas para ser mais que um executor de tarefa, parte ativa e integrante de uma sociedade, sujeito em constante desenvolvimento, transformando a si e os que estão convivendo com ele. Por último, Pacheco (2011, p. 29) explica que “a referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte”.

A fala da EGS2, que é concursada na rede, onde desempenha o cargo de serviços gerais, aponta que, na rede estadual, não existe nenhuma orientação sobre esse tema. A EGS1 me informou que

O IF e a Prefeitura podem fazer muita coisa, mas, vai ter aluno que não ficará sabendo que o ensino do IF é gratuito, pois não existe essa divulgação na rede estadual. Guarinos não tem uma saída. Tipo, vou cursar medicina e retornar para trabalhar, a cidade é muito pequena. Os jovens estão acostumados a não procurar mudanças, querem viver debaixo das asas das famílias. Não tem local para trabalhar, eles não querem sair de casa. A cultura local desmotiva, falta iniciativa, incentivo. Falta a divulgação, pois, assim como eu não sabia que o IF existia, creio que muitos outros não sabem. Acredito que nunca houve uma divulgação presencial do IF em Guarinos.

Na continuidade, a EGS1 acrescenta outro aspecto: a necessidade de mudar de cidade para cursar o EMI, uma vez que muitas famílias não têm condições financeiras de sustentar os jovens em Ceres, além de que muitas mães não permitem que os filhos estudem e morem fora com esta idade, já que são adolescentes de 14 ou 15 anos.

O relato de uma participante vai em uma direção completamente diferente dos demais depoimentos, pois ela acredita que

Muitos jovens não se interessam por estudar, por verem pessoas sem estudo ocupando bons cargos e, às vezes, pessoas que estudaram desempregadas. Os cursos não são bons pra arrumar emprego na região. Não adianta fazer cursos, pois Guarinos não oferece emprego. Para mim, é necessário que os cursos estejam de acordo com a realidade local (EGS4, grupo focal dia 24/08/2022).

De acordo com a visão dessa participante, os cursos ofertados “*não são bons para estudar e trabalhar no município de Guarinos, pois aqui não tem emprego para as pessoas com essas formações; em alguns casos tem, mas existe muita politicagem, e pessoas sem formação ocupam as vagas das pessoas estudadas*”.

A visão dessa participante da pesquisa corrobora os dados coletados por alguns pesquisadores do estado do conhecimento, como Estevo (2016) e Lima (2017), que concluíram em seus estudos que os *campi* por eles pesquisados não atendiam às demandas locais, com relação ao alinhamento dos cursos ofertados. Tais cursos atendiam aos interesses de políticos, reitores e grupo de empresários.

A ausência de jovens da cidade de Guarinos nos cursos técnicos ofertados no Campus Ceres, relatada pelos participantes, tem como causas o desconhecimento dos cursos ou a falta de informações. Para obter informações sobre o campus, acesse: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ceres.html>. Parece-me que tal questão esbarra em certa ausência de divulgação, que vejo constatada também por Gomes (2020) como um dos desafios do Campus Crateús, junto aos municípios de sua macrorregião e da zona rural.

Isso se confirma na entrevista realizada com a gestora municipal de Educação (GME) de Guarinos, quando busquei verificar se existem parcerias entre a secretaria e a instituição. Ela declarou não saber quais cursos a instituição ofertava, não saber como funciona o ensino, não conhecer as particularidades da EPT. Ela acredita que agora, com a pesquisa que estou desenvolvendo no mestrado, vai haver procura e divulgação nas escolas estaduais para que os jovens possam tentar o processo seletivo e, se aprovados, pretende ajudá-los a concluir os estudos com êxito. Ela crê que existem falhas de ambas as partes, faltando comunicação, parceria e divulgação. Segundo a GME,

O IF precisa divulgar mais as coisas boas que tem a oferecer, porque acho que a pessoa que estuda em um IF, sai de lá como um ótimo profissional, que pode contribuir com a sua comunidade, transformando o local onde vive. Assim, o IF precisa divulgar o belo trabalho que faz e procurar o apoio direto do prefeito, da secretaria de educação e visitar as escolas da cidade para fazer a sua divulgação.

3.5 As mudanças após a conclusão dos cursos técnicos

Depois das mudanças ocorridas após a conclusão do curso, a EGS1 reside atualmente em Rubiataba, região do Vale do São Patrício, e não deseja retornar a Guarinos. Ela trabalha na área da formação do curso técnico, fez curso superior e hoje está cursando especialização em Administração, dando continuidade na área desde o curso técnico. Para ela, o curso subsequente significou uma transformação de vida. Ela não queria parar no ensino médio; desejava adquirir um emprego e independência financeira.

A EGS2 sempre desejou estudar sobre o meio ambiente e teve a oportunidade de fazer no Campus Ceres. Ela sente muita vontade de ir além e cursar uma graduação na área, pois gosta muito do que faz. Ela se diz realizada com o curso técnico, porque hoje trabalha na Secretária do Meio Ambiente da Prefeitura de Guarinos, colocando em prática tudo que aprendeu no curso.

O EGS3 trabalha com a manutenção de máquinas na mineradora da cidade de Pilar, a 16 quilômetros de distância de Guarinos. Ele disse que, após finalizar o curso, fez alguns trabalhos particulares para pessoas da cidade, arrumando notebooks. Ele não teve oportunidade de abrir um negócio na área e reconhece que faltam profissionais na cidade, pois muitas pessoas têm notebook em casa e, quando este precisa de conserto, levam-no para as cidades vizinhas de Itapaci ou Ceres, para ser arrumado.

Um dos egressos do EMI declarou:

A formação me ajudou, mas, por ser só o EMI, hoje é pouco, é preciso buscar mais, fazer um curso superior. Muitas pessoas não sentem interesse, vontade de mudar de vida. Sair debaixo da saia da mãe é complicado, até acostumar, a gente sofre um pouco, muitos não querem enfrentar as dificuldades e responsabilidades de morar fora. A pessoa quer fazer o EM e continuar em casa no conforto dos pais. A gente não pode viver somente na zona do conforto, é preciso buscar mais, procurar estudar, ser ganancioso com relação ao seu futuro, ter uma visão maior de vida, mundo, buscar novas realizações (EGEMI, entrevista dia 22/08/2022).

O atual estudante do EMI em Agropecuária tem como perspectiva dar continuidade aos estudos na instituição, na graduação em Agronomia, para posteriormente ingressar no mundo do trabalho. As respostas dadas pelos estudantes e egressos refletem as discussões feitas por Brandão (1995), Freire (2005), Libâneo (1994) e Saviani (2007) sobre a importância dessa relação entre educação e trabalho. Aí vejo a relevância do esforço feito pelo governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que a educação profissional fosse valorizada,

abrindo um debate com a sociedade civil para a criação de novas políticas públicas. Entre elas, está a criação, em 2008, dos Institutos Federais e sua expansão para as regiões do interior do país.

O relato feito pelo participante EGEI2 demonstra aproximação com a formação ampla e integral necessária no processo educativo – como o trabalho, a ciência e a cultura – conforme descrita por Gramsci (2001), Milliorin (2018), Moura, Lima Filho e Silva (2015), Pacheco (2011) e Ramos (2014). EGEI2 contou que mora em Nerópolis, próximo à capital, e trabalha na área de informática. Seu desejo é passar em concurso público na área militar. Ele não almeja trabalhar na área de formação do curso técnico, mas reconhece que aprendeu muito no curso, que foi uma experiência de vida estudar no IF, principalmente porque aproveitou várias oportunidades participando dos eventos e programas com que se identificava. Ele relatou que cresceu como ser humano e como pessoa.

Muitas dessas experiências relatadas pelos egressos e estudantes sobre os desafios encontrados ao fazer um curso técnico eu também vivenciei, pois me mudei de cidade com 15 anos para ter uma formação técnica, o magistério. Eu desejava muito adquirir uma profissão, ter independência financeira. O magistério era o curso técnico mais próximo da minha cidade e existia a possibilidade de ingressar no mundo do trabalho. Então fui estudar com esse objetivo e deu certo em todos os sentidos. Identifiquei-me demais com o curso, as aulas práticas e os estágios, e as experiências vivenciadas em diferentes escolas e realidades me fizeram me interessar cada dia mais pela docência.

Os professores, na época, fizeram a diferença no curso, pois, aqui em Guarinos, a formação dos professores era o magistério e, no colégio onde estudei, todos tinham curso superior concluído ou estavam em formação. O que já me levou à reflexão de que não deveria parar na formação técnica, mas buscar novas possibilidades e formações. O colégio era particular, e ganhei uma bolsa de estudos no último ano devido ao meu bom comportamento e às boas notas obtidas nas disciplinas. Essa bolsa, na época, foi muito importante para mim e minha família. As bolsas de estudos sempre ajudaram as pessoas mais carentes a dar continuidade nos estudos e a não desistir, pois sempre tem alguém que desiste devido às condições financeiras.

Mudar de cidade, acostumar-se a uma nova rotina de vida, deixar o porto seguro, a família, em busca de um futuro melhor é uma decisão que muitos não querem, devido a vários fatores. Após todas essas discussões, essenciais para a construção do produto educacional, inicio o próximo capítulo com o passo a passo de como foi feito, validado e apresentado para os estudantes de Guarinos nas escolas estaduais.

4 PRODUTO EDUCACIONAL: DOCUMENTÁRIO: HISTÓRIAS E VITÓRIAS NA EPT: NARRATIVAS DE CAMINHADAS PELOS CURSOS TÉCNICOS DO IF GOIANO – CAMPUS CERES

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), de acordo com o Art. 1º do seu regulamento, oferece “um curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica, pertencente à área de Ensino”. Ele “tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto à produção de conhecimentos, como ao desenvolvimento de produtos” (BRASIL, 2018).

Elaborados a partir de uma pesquisa aplicada, os produtos educacionais produzidos no ProfEPT precisam ser fundamentados no rigor do desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com foco específico em um projeto pedagógico orientado por conhecimentos e habilidades voltados para a prática profissional e avanço tecnológico (PASQUALLI; VIEIRA; CASTAMAN, 2018).

Ele é obrigatório nos programas *stricto sensu* profissionais, que têm o objetivo de proporcionar uma ação transformadora, por meio de uma produção concreta e aplicável do resultado da pesquisa. No caso específico da pesquisa, que visa a demonstrar a importância da interiorização e expansão do IF para um pequeno município, o documentário foi considerado o melhor produto para atingir o objetivo geral proposto.

Gonçalves (2019) destaca que há produtos educacionais em vários formatos, entre eles vídeos, animações, aplicativos, áudios, jogos educacionais etc. Entre essas mídias, a presença do vídeo pode assumir a característica de documentário. Os documentários podem se originar de desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes em nossa história e sociedade, bem como de projetos institucionais, com iniciativa de organizações não governamentais, empresas, instituições filantrópicas etc. (SOARES, 2009).

Com o desenvolvimento tecnológico, a elaboração de um documentário foi se adequando ao uso das tecnologias recém-surgidas, como a gravação do som direto, a utilização de câmeras compactas e leves e a realização de documentários usando vídeo documental. Atualmente, devido às possibilidades tecnológicas, o documentário reinventou-se, buscando novos suportes de registro e a expansão de informações (LEMOS JR.; GOSCIOLA, 2021).

Desse modo, o que ajuda a caracterizar o documentário é o seu caráter mais próximo da realidade, especialmente pelos locais onde foram realizadas as filmagens, assim como o ambiente onde os fatos aconteceram. Não é simplesmente um registro documental de um

acontecimento, é a visão do documentarista sobre aquela realidade. Ele é a representação do mundo em que vivemos (NICHOLS, 2005).

O documentarista constrói uma exposição dos fatos por ele apurados. Cada escolha de fala determina o objetivo do construtor da obra. Portanto, o documentário é a exposição de um ponto de vista, um filme interpretativo da realidade, que tem como meta informar, educar, persuadir e fornecer uma perspectiva a respeito do mundo que nos rodeia (SILVESTRE, 2004).

Assim sendo, a escolha do documentário ocorreu no momento da qualificação, que aconteceu no dia 1º de julho de 2022, com a participação do coorientador Dr. Marco Antônio, da banca examinadora formada pelo Dr. Gaudêncio Frigotto, pela Dr.^a Mariana Santana Santos Pereira da Costa, pelo Dr. Francisco das Chagas Silva Souza e pelo Dr. José Carlos Moreira de Souza. Na oportunidade, ficou decidido que o produto seria um documentário, pois foi observado que ele atendia à proposta do objetivo da dissertação.

Após a realização das entrevistas e da técnica do grupo focal com os egressos dos cursos subsequentes, foi feito o convite para que os participantes fizessem um vídeo dando um depoimento sobre como foi estudar no IF, quais foram os momentos mais marcantes e quais as principais mudanças ocorridas em sua vida após a conclusão do curso. Todos aceitaram o convite, o que motivou a pesquisadora a buscar auxílio nas gravações, para que as filmagens ficassem com uma boa qualidade.

A escolha desses participantes como protagonistas se deu pela necessidade de divulgar o IF Goiano – Campus Ceres no município de Guarinos, pois a pesquisa constatou que os jovens não conhecem a instituição e que a melhor forma de divulgação seria por meio do depoimento de quem já estudou ali sobre as oportunidades e possibilidades ofertadas e as mudanças ocorridas na sua vida após adquirir a formação no curso técnico. O Diretor de Ensino participa do vídeo divulgando os cursos ofertados e ressaltando a qualidade do ensino.

O objetivo do documentário geral é divulgar os cursos técnicos ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres, conscientizando os jovens de Guarinos sobre a importância de uma formação técnica na perspectiva da formação humana integral. Ao ouvir os depoimentos, tem-se a oportunidade de conhecer a percepção, os anseios, as expectativas dos que adquiriram uma formação técnica na perspectiva da formação humana. Por meio desses depoimentos, é possível divulgar os cursos ofertados pelo IF no município de Guarinos para que os jovens do município sejam motivados a estudar na instituição.

Assim, o vídeo foi construído na perspectiva de:

- Divulgar os cursos técnicos integrados e subsequentes ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres;
- Destacar a qualidade do ensino ofertado na instituição e as possibilidades de adquirir uma bolsa estudantil;
- Relatar as principais vantagens de fazer um curso técnico no IF Goiano – Campus Ceres;
- Mostrar fotos, imagens aéreas dos principais locais, laboratórios, a estrutura da instituição;
- Expor fotos dos estudantes do período em que estudaram no IF ou do sucesso profissional após concluir o curso técnico.
- Enfatizar as principais transformações ocorridas em sua vida após a conclusão do curso técnico.

Num primeiro momento, o responsável pela edição gravou um pequeno vídeo explicativo para os participantes, que iriam fazer os depoimentos por celular. Estes deveriam gravar seus vídeos, posicionando o celular na horizontal, captando bem a imagem e a voz, pois o áudio tem um poder muito grande de chamar a atenção de quem vai assistir. Também falou sobre a importância de gravar sem haver interferência de ruídos.

Fiz o contato com os egressos dos cursos do ensino médio integrado e subsequente no mês de dezembro de 2022, enviando o vídeo com as instruções e solicitando que entregassem as gravações até o fim de janeiro de 2023, para serem encaminhadas para a fase de edição. Posteriormente, conversei com a coordenadora do ProfEPT do IF Goiano – Campus Ceres, que repassou o contato do jornalista Tiago Gebrim, que se disponibilizou a fazer as filmagens da instituição, gravar o depoimento de dois alunos que estudam atualmente na instituição, do diretor de ensino e o meu.

Em seguida, agendei a data de 08 de fevereiro de 2023 para que as gravações fossem feitas e depois encaminhadas ao profissional responsável por editar o material. Solicitei a ajuda da Secretária de Gabinete da instituição, pois ela é fotógrafa. Conversei com ela por telefone e pedi fotos de diferentes locais para que os jovens sentissem vontade de ir conhecer o IF. Ela, muito gentil, enviou-me mais de vinte fotos por e-mail.

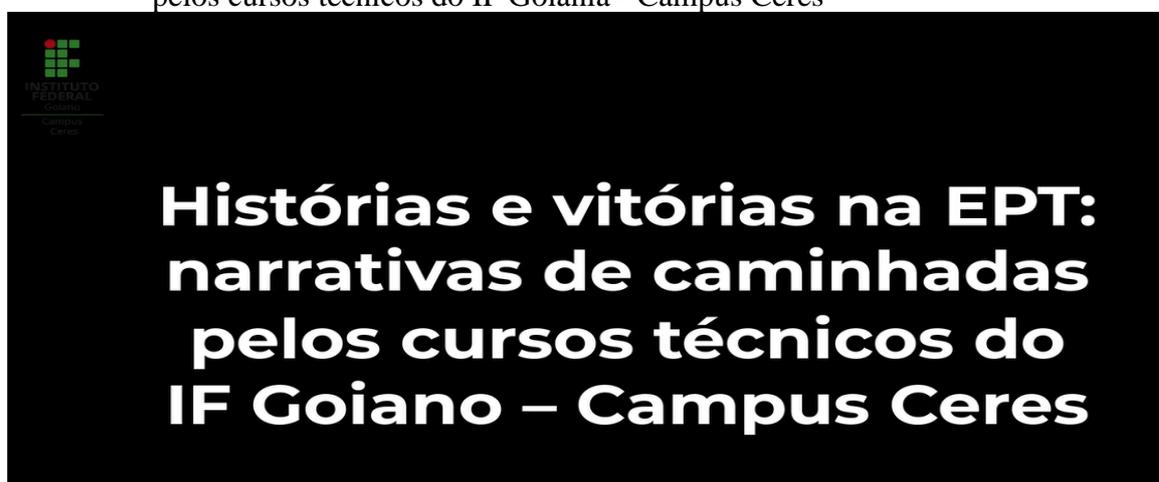
Na data marcada para a filmagem dos depoimentos, fui à instituição, onde fui recebida por todos com alegria para a realização das filmagens. O Tiago Gebrim filmou a todos gentilmente. Solicitei ao diretor de ensino que me fornecesse imagens aéreas filmadas por drone para que o documentário se aproximasse bastante da realidade que desejávamos

mostrar. Após receber as filmagens numa pasta compartilhada, assisti a todos os vídeos e escolhi o que gostaria que fosse para o documentário. Fiz todas as anotações indicando quais minutos e segundos deveriam ser editados, enviando para o responsável pela edição o que deveria ser incluído para que, num primeiro momento, fosse montado o esqueleto do documentário.

Após receber o esqueleto, enviei o vídeo para a orientadora, o coorientador, o jornalista Tiago Gebrim e dois amigos do mestrado, que me deram sugestões de como melhorar o vídeo. Colocamos as legendas em todas as fotos, e a orientadora e o coorientador criaram o título do documentário. Solicitei também aos egressos que me enviassem fotos do período em que estudaram no IF, o que alguns não conseguiram fazer. Solicitei então fotos que comprovassem o sucesso profissional deles após concluir o curso técnico do IF. Dessa vez, tive sucesso. Todos enviaram as fotos solicitadas, o que deixou o nosso documentário mais rico.

Após receber todo o material das fotos, enviei todas as mudanças que deveriam ser feitas, pedindo que fosse incluída a música e feitos os últimos detalhes da edição. O documentário ficou pronto no dia 20 de abril de 2023, tendo ficado com 8:24 minutos. No fim, incluí um agradecimento com fotos das pessoas que, direta ou indiretamente, ajudaram-me a construir o produto educacional. Foi um momento muito especial da minha pesquisa, pois pude contar com a colaboração de várias pessoas, sem as quais nada seria possível. Deixo mais uma vez registrada toda a minha gratidão aos participantes, colaboradores, orientadora e coorientador. Segue o link para assistir ao documentário no YouTube: <https://youtu.be/L28UpRV3CIk>.

Figura 5 – Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”



Fonte: <https://youtu.be/L28UpRV3CIk>.

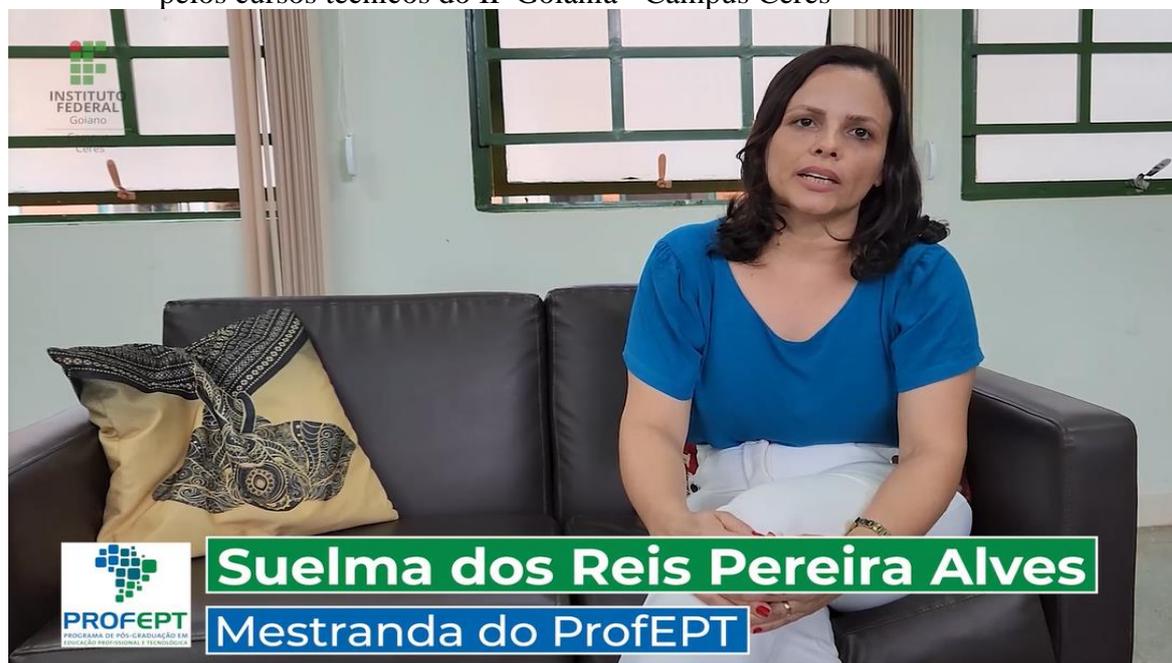
Figura 6 – Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”



Fonte: <https://youtu.be/L28UpRV3CIk>.

O documentário se inicia com a minha participação.

Figura 7 - Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”



Fonte: <https://youtu.be/L28UpRV3CIk>.

Depoimentos dos jovens egressos e estudantes de Guarinos que estudaram no IF Goiano - Campus Ceres;

Figura 8 - Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”



Fonte: <https://youtu.be/L28UpRV3CIk>.

Figura 9 - Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”



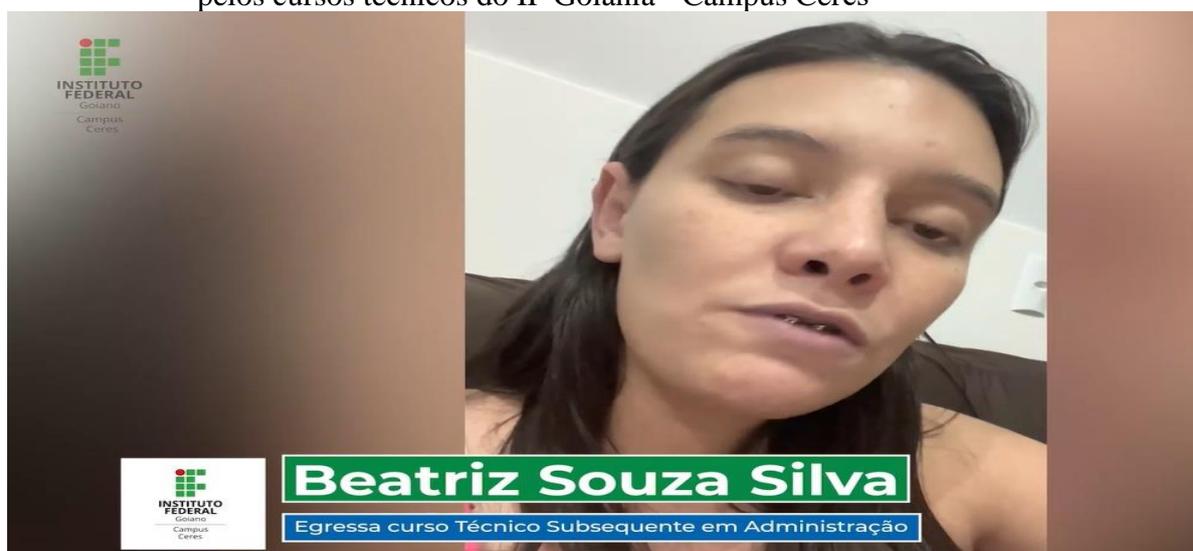
Fonte: <https://youtu.be/L28UpRV3CIk>.

Figura 10 - Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”



Fonte: <https://youtu.be/L28UpRV3CIk>.

Figura 11 - Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”



Fonte: <https://youtu.be/L28UpRV3CIk>.

Figura 12 - Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”



Fonte: <https://youtu.be/L28UpRV3CIk>.

Divulgação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e subsequentes.

Figura 13 - Print do documentário “Histórias e vitórias na EPT: narrativas de caminhadas pelos cursos técnicos do IF Goiânia - Campus Ceres”



Fonte: <https://youtu.be/L28UpRV3CIk>.

Para a realização da aplicação do produto educacional, liguei na secretária do IF Goiano – Campus Ceres e agendei com o diretor-geral da instituição, para o dia 3 de maio de 2023, às 19h30, uma reunião *online* por meio do Google Meet, da qual também participaria a técnica do grupo focal, para que fizéssemos a validação do documentário. Convidei também, por e-mail, os coordenadores dos cursos técnicos de Informática, Meio Ambiente,

Agropecuária, bem como a responsável pela assistência estudantil e a coordenadora do ProfEPT. Por ligação, convidei a secretária municipal de educação de Guarinos, os dois diretores das escolas estaduais de Guarinos e uma professora da Escola Municipal Gotinhas do Saber.

Foi criado um link com agenda e, no momento da validação, compareceram na reunião uma amiga do mestrado, que gravou a reunião, a orientadora, o diretor-geral do IF, a coordenadora do curso de Informática, a diretora da assistência estudantil, os dois diretores de Guarinos e a professora municipal. Iniciamos a reunião com esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa, do documentário, e, em seguida, foi compartilhada uma tela com a exibição do documentário.

Após assistir ao vídeo, iniciaram-se as considerações dos participantes sobre o produto educacional apresentado. Eis os principais pontos destacados pelo grupo focal: o diretor da Escola Estadual Manoel de Oliveira Penna relatou não conhecer a instituição e opinou que o ensino médio brasileiro, que não tem os cursos técnicos, se perdeu. Contou ainda ser da época dos cursos técnicos e que fez o curso técnico em magistério e contabilidade. Comentou também que é necessário haver esses cursos, pois eles permitem que os alunos saiam da escola com uma formação. Disse ainda apoiar os alunos que desejam estudar e que o ponto difícil é mudar para Ceres. Por fim, afirmou que o trabalho ficou muito bom, pois deu uma visão geral do que é o IF.

A diretora da Escola Estadual de Mandinópolis relatou que ficou surpresa ao ouvir os depoimentos no documentário, pois, apesar de o vídeo ser curto, o conteúdo se mostrou muito rico e organizado, abrangendo um espaço e uma cultura ampla. A coordenadora do curso técnico de Informática opinou que toda forma de divulgação do IF é muito bem-vinda e que esse tipo de trabalho acaba chegando mais em municípios pequenos e regiões não conhecidas, colaborando com o público que a instituição recebe. Afirmou ainda que seria interessante divulgar que o IF oferta residência estudantil, alojamento. *“Os depoimentos são importantes, muito bons pra divulgar o IF. Considero muito válida essa divulgação, principalmente mostrando pessoas que fizeram os cursos técnicos, graduação”*.

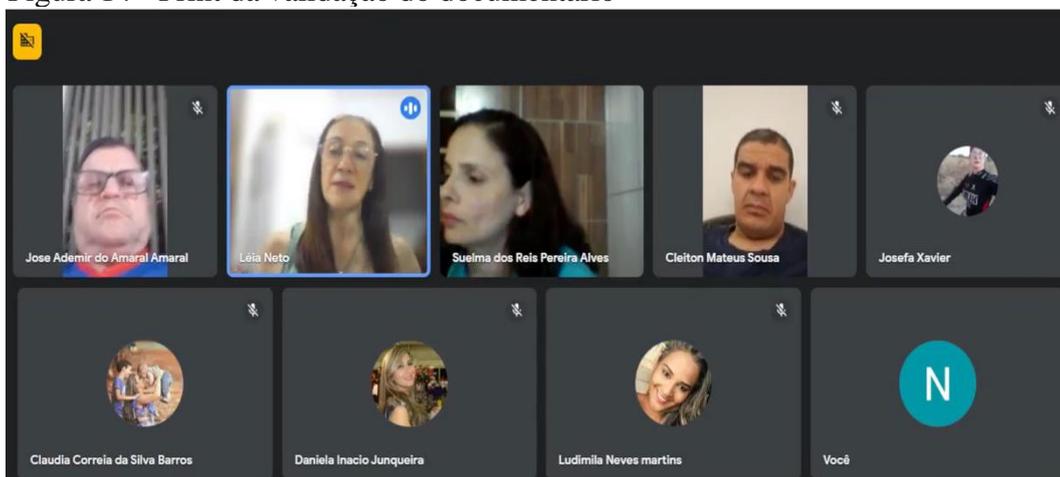
A professora municipal nos parabenizou pelo documentário, que considerou muito interessante e necessário para os jovens de Guarinos, pois, quando iniciam o ensino médio, ficam perdidos, sem saber o que estudar. Falta informação para buscar um curso. O diretor-geral do IF também nos parabenizou e apoiou a fala da coordenadora de que toda ação de divulgação do IF é muito bem-vinda e que um trabalho nesse formato é valioso. Ressaltou a importância de seu antigo professor e coorientador desta pesquisa, Marco de Carvalho, que

estudou a formação técnica do campus no doutorado. Agradeceu por termos escolhido o Campus Ceres para a realização da pesquisa.

O diretor fez observações a respeito do vídeo, pois muitos perguntam quanto se paga para estudar e como se faz para estudar no IF. Sugeriu que houvesse um roteiro dos passos para ingressar no IF pelo processo seletivo anual. Afirmou também que valeria a pena agregar algumas informações ao documentário e sugeriu que fossem incluídas imagens de atividades práticas com alunos, pois as fotos dos prédios diziam pouco para ele. Comentou ainda que algumas fotos estavam desatualizadas e que o uso exclusivo das imagens não mostra toda a riqueza do campus, frequentado por mais de 2.400 estudantes de mais de 200 cidades diferentes, os quais se alimentam no local e usam piscina. Apesar desses reparos, aprovou o documentário, o roteiro e as escolhas feitas. As sugestões, afirmou, tinham o propósito de enriquecê-lo ainda mais.

A diretora da assistência estudantil parabenizou pelo trabalho elaborado, pois considerou que ele retrata bem o que é o Instituto Federal – Campus Ceres. Afirmou também que ele ficou excelente, mas que ajustes seriam necessários, o que acha compreensível, dado que sintetizar um assunto extenso em pouco tempo não é fácil. Parabenizou pelo empenho, dedicação e envolvimento.

Figura 14 - Print da validação do documentário



Fonte: Grupo focal realizado por Meet em 03 de maio de 2023.

O diretor do colégio de Guarinos ressaltou:

os cursos técnicos são importantes, uma base pra ingressar no mercado de trabalho. O novo ensino médio não abre nenhuma porta para você trabalhar. Pra quem deseja fazer um curso técnico com qualidade é excelente. Os diretores das escolas estaduais falaram para o diretor do IF que as escolas estão de portas

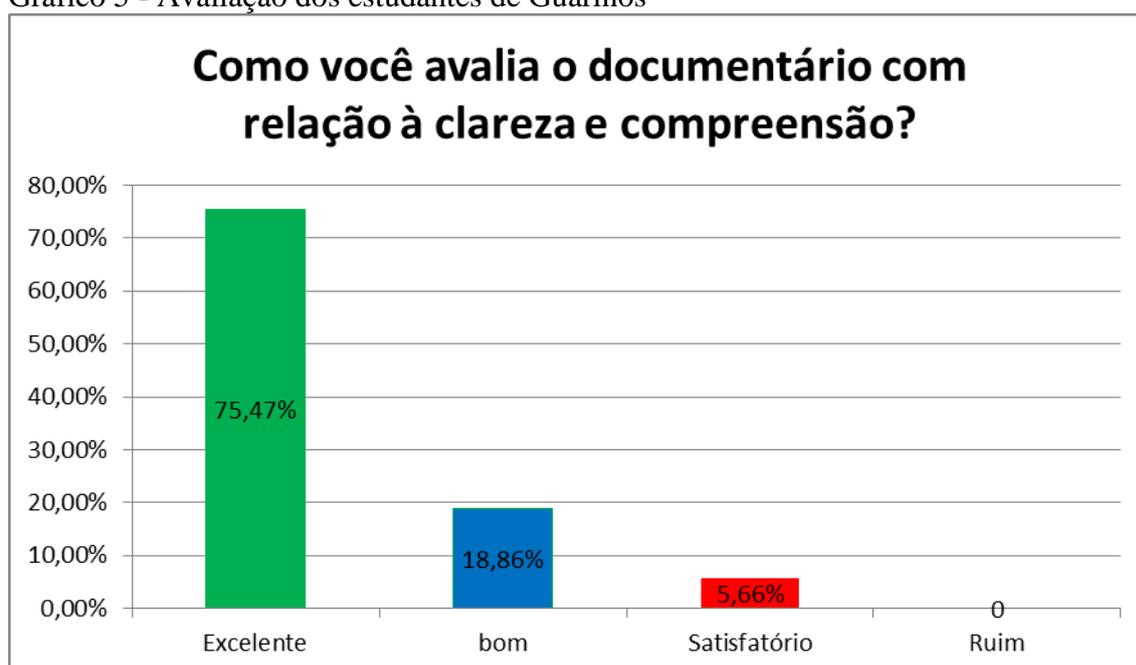
abertas para receber eles (Diretor da Escola Estadual Manoel de Oliveira Penna, grupo focal, 03 de maio de 2023).

No dia 12 de maio de 2023, visitei a Escola Estadual de Mandinópolis e apresentei o documentário para 10 alunos, sendo eles estudantes do 8º e 9º anos. Os alunos assistiram atentamente ao vídeo, em silêncio, concentrados nas imagens e falas, e demonstraram muito interesse em conhecer a instituição. A diretora da escola assumiu um compromisso com eles de organizar, no segundo semestre de 2023, uma visita ao Campus Ceres. Eles solicitaram o vídeo para que seus pais pudessem assistir e responderam a um questionário com perguntas que avaliam o produto educacional apresentado.

No dia 19 de maio, apresentei no período da manhã o documentário no Colégio Estadual Manoel de Oliveira Penna para as turmas do 9º ano e 3º ano do ensino médio. Assistiram ao vídeo 29 estudantes. Observei que a turma do 9º ano demonstrou mais interesse no vídeo. Eles não tiveram dúvidas e não fizeram questionamentos. Os alunos do 3º ano do ensino médio assistiram ao vídeo, a maioria com o celular na mão, olhando algo na tela. Todos responderam ao questionário.

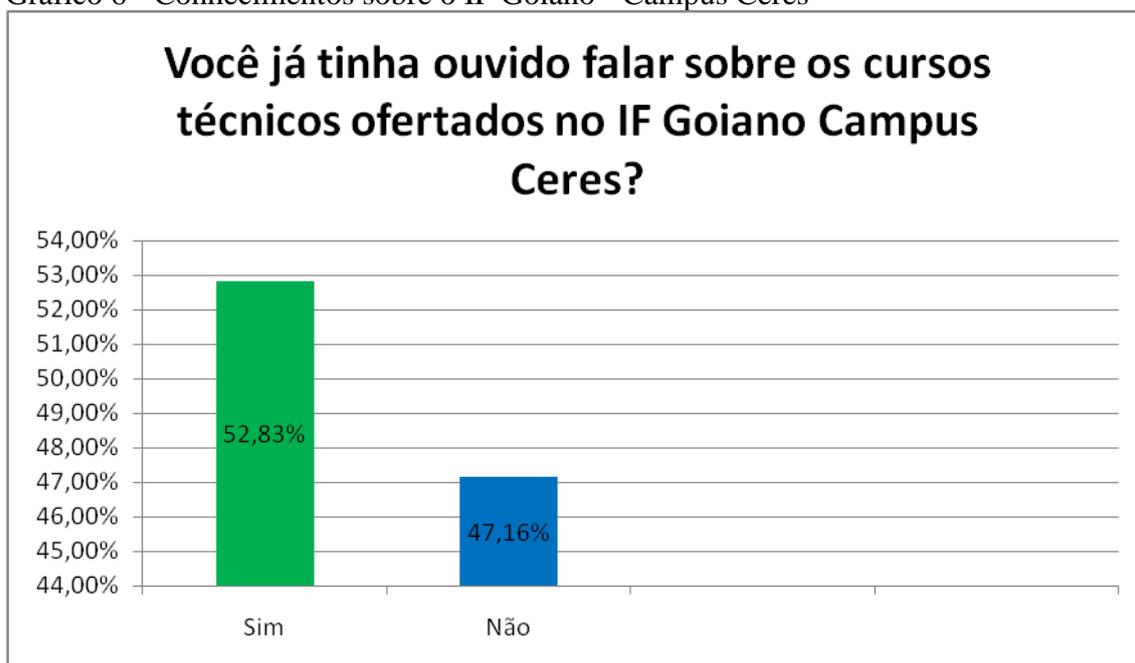
À noite, retornei na Escola Estadual de Mandinópolis e apresentei o documentário para os estudantes do 2º e 3º anos do ensino médio, sendo que 14 assistiram. Trago agora os gráficos com as respostas dos alunos. Responderam ao questionário 53 estudantes das duas escolas estaduais.

Gráfico 5 - Avaliação dos estudantes de Guarinos



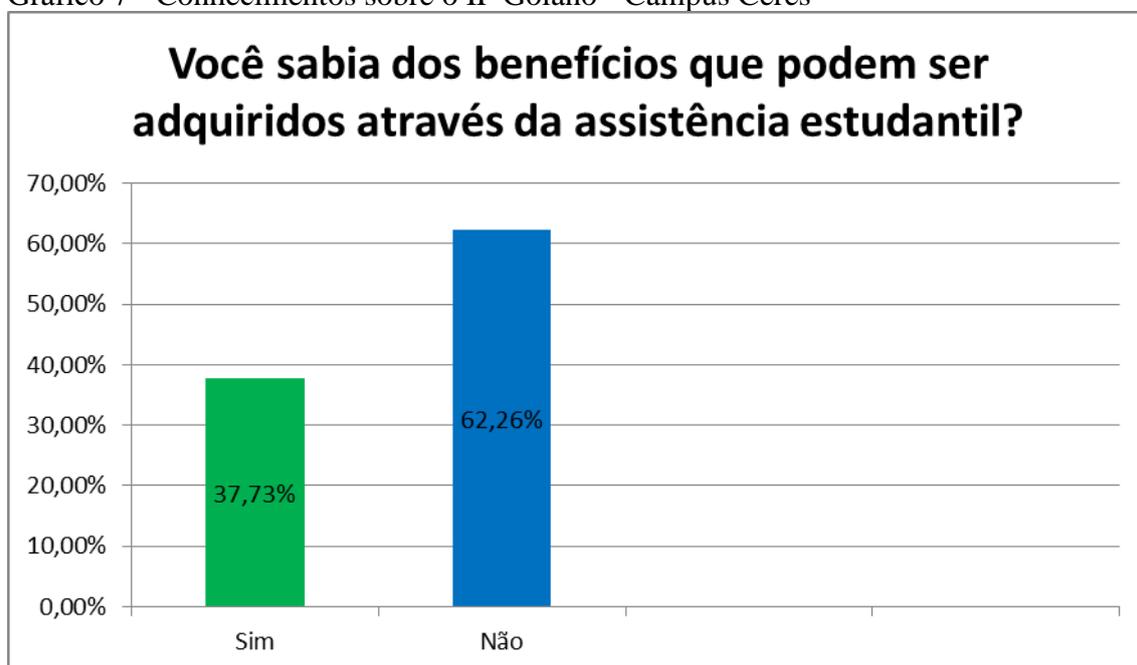
Fonte: Questionário elaborado pela autora.

Gráfico 6 - Conhecimentos sobre o IF Goiano - Campus Ceres



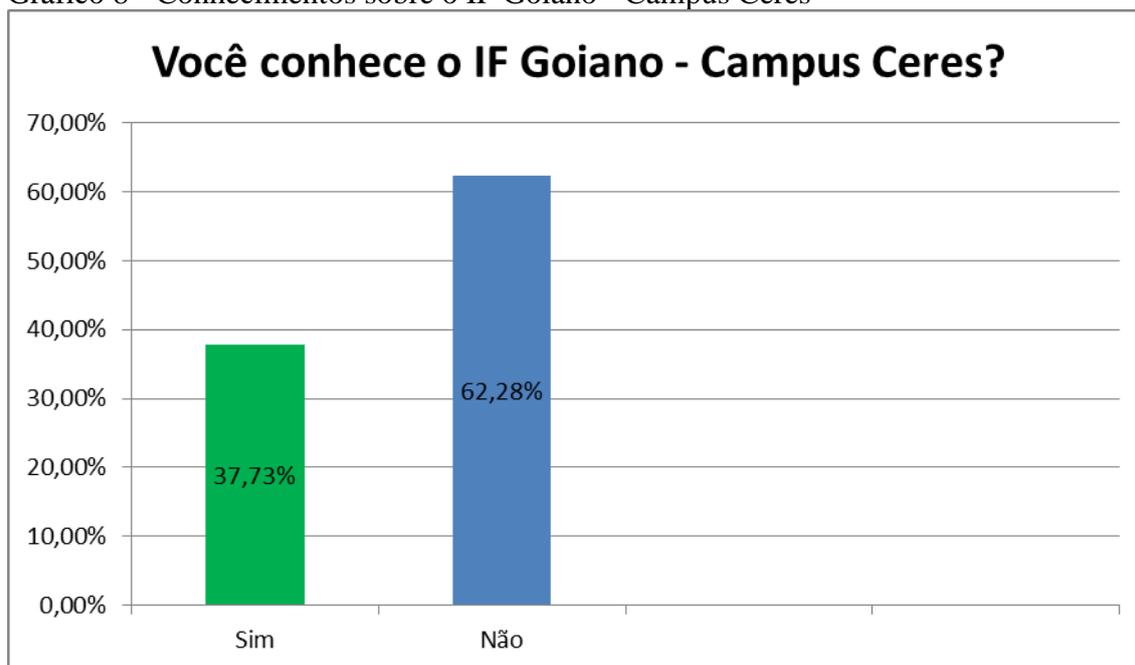
Fonte: Questionário elaborado pela autora.

Gráfico 7 - Conhecimentos sobre o IF Goiano - Campus Ceres



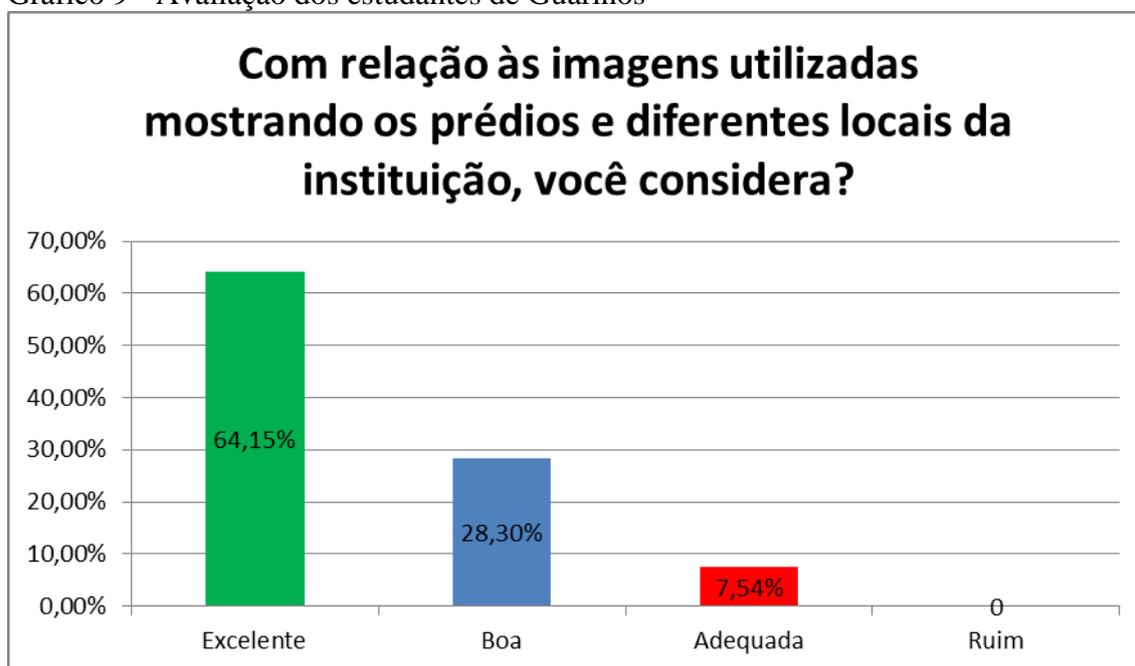
Fonte: Questionário elaborado pela autora.

Gráfico 8 - Conhecimentos sobre o IF Goiano - Campus Ceres



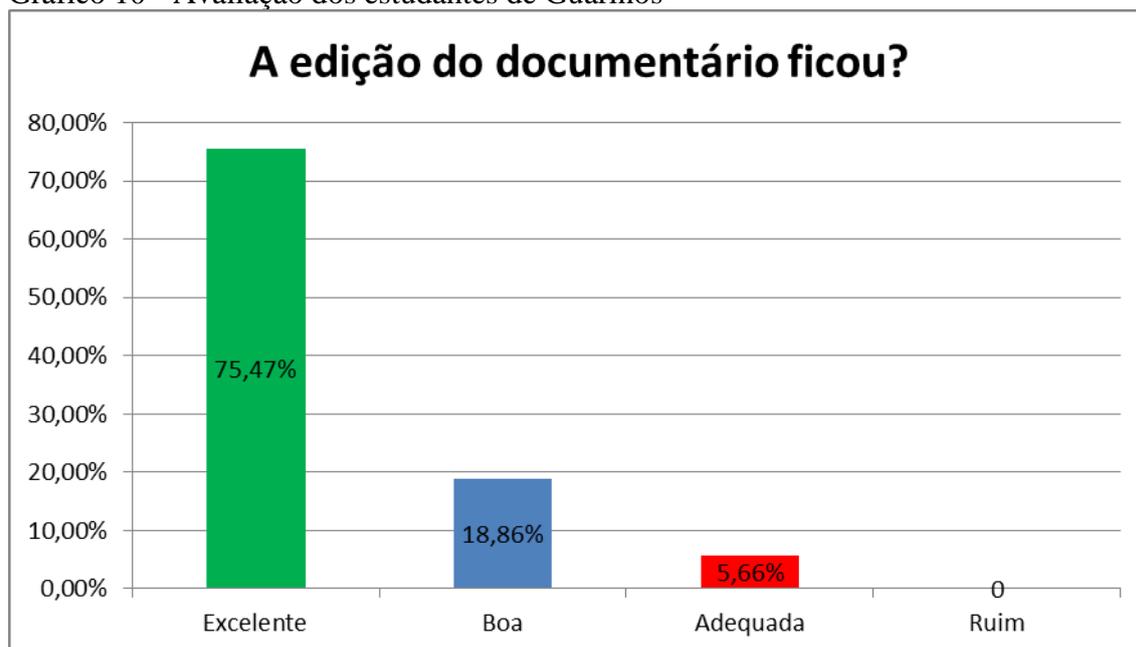
Fonte: Questionário elaborado pela autora.

Gráfico 9 - Avaliação dos estudantes de Guarinos



Fonte: Questionário elaborado pela autora.

Gráfico 10 - Avaliação dos estudantes de Guarinos



Fonte: Questionário elaborado pela autora.

Ao serem questionados sobre alguma sugestão para melhorar o documentário, um estudante escreveu “*melhorar as gravações dos entrevistados*”, e outro sugeriu mostrar mais por dentro da instituição. Os outros estudantes não tiveram sugestões. E elogiaram. Uma aluna escreveu: “*Eu achei muito interessante o documentário, fiquei encantada com os cursos que eles oferecem, pois eu não tinha conhecimento, fiquei bem interessada. Se Deus quiser, vou fazer*”.

Outra estudante destacou: “*O documentário ficou muito bom e me despertou bastante pra conhecer e fazer parte do IF*”. Outra acrescentou: “*A edição, a forma da estrutura, organização do vídeo ficou excelente*”. Um dos estudantes complementou: “*Está excelente e perfeitamente completo*”. Outro estudante ressaltou: “*Achei o vídeo muito bem explicativo, os depoimentos interessantes e os cursos de boa qualidade*”.

Um aluno escreveu: “*Achei interessante, coerente, pois passa um bom entendimento*”. Por fim, uma senhora aluna escreveu: “*Ficou muito bom, espero que nossos jovens alunos se interessem por essa grande oportunidade e muito obrigada!*”

Figura 15 - Apresentação do produto educacional na Escola Estadual de Mandinópolis



Fonte: Print de postagem da diretora Josefa nas redes sociais.

Após todas essas apresentações, percebi que o objetivo geral proposto com o documentário foi alcançado, pois vários jovens demonstraram interesse em conhecer a instituição e buscar uma formação profissional que privilegia o desenvolvimento humano integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o período da pesquisa, procurei responder à questão-problema que investiguei: quais os impactos do processo de interiorização do IF Goiano – Campus Ceres para o município de Guarinos desvelados pelos depoimentos dos egressos, dos alunos matriculados e dos gestores do município e da instituição? Busquei atender ao objetivo geral proposto de investigar a inserção dos alunos do município de Guarinos no Ensino Médio Integrado e nos cursos técnicos do IF Goiano – Campus Ceres.

Iniciei a construção dessa dissertação escrevendo um memorial, no qual relatei minhas experiências e vivências para que pudesse estudar. A minha história pessoal me levou até o meu objeto de pesquisa, a inserção dos alunos do município de Guarinos nos cursos técnicos do IF Goiano – Campus Ceres.

Abordei os conceitos balizadores deste estudo: trabalho, educação, formação humana e integral, expansão e interiorização dos IFs. Baseei-me em autores como Ciavatta (2008), Freire (1991), Frigotto (2005), Gramsci (2001), Libâneo (2006), Lukács (1978), Macedo (2017), Marx (1996), Mézaros (2008), Moura, Lima Filho e Silva (2015), Pacheco (2011), Ramos (2014) e Saviani (2007).

Procurei expor o conceito de trabalho, ressaltando sempre a necessidade da sua compreensão no sentido ontológico e histórico. Discuti a dualidade histórica que existe na EPT, pois sempre houve manipulações políticas, estratégias para que a classe trabalhadora tivesse acesso a menos conhecimento. Fiz um breve relato da história do surgimento da EPT como forma de compreender que as leis sempre atenderam muito mais ao interesse do capital do que ao da formação humana.

Ressaltei a política pública mais importante que houve para que a classe excluída, os trabalhadores, pudesse ter a perspectiva de uma vida diferente. Analisei o programa de expansão da rede federal, expondo as três fases do programa, com seus principais objetivos e critérios de atendimento, para que os municípios fossem contemplados com a construção e a criação dos Institutos Federais, que impactaram a vida de muita gente do interior e distante dos grandes centros urbanos.

Houve uma mudança de paradigma, pois a EPT deixou de ter como foco principal o mercado de trabalho e passou a focar na formação humana integral, ou seja, o homem formado por inteiro, em todas as suas dimensões. Partindo dessas primeiras considerações e da questão-problema que norteou meu estudo, levantei o pressuposto de que existem fatores que influenciam os jovens do município de Guarinos a não cursar o EMI e os cursos técnicos

no IF Goiano – Campus Ceres, sendo os mais perceptíveis a distância e o fato de terem que residir na cidade de Ceres ou no alojamento do campus. Os jovens de Guarinos não estão estudando no IF Goiano – Campus Ceres, seja no EMI ou nos cursos técnicos subsequentes, por falta tanto de conhecimento sobre a qualidade dos cursos ofertados, quanto por uma possível ausência de parceria do município com o IF Goiano – Campus Ceres objetivando viabilizar a inserção dos alunos nesses cursos, especialmente o EMI – ofertado no período diurno –, uma vez que o município oferece apenas o transporte escolar no período noturno.

A partir dos dados construídos e analisados, o pressuposto foi confirmado, pois, de acordo com as entrevistas, o principal obstáculo para um jovem de Guarinos cursar o EMI é ter que mudar de cidade, já que algumas famílias não conseguem custear as despesas. Falta também informação e conhecimento sobre a qualidade do ensino, bem como sobre as chances de obter uma bolsa para dar continuidade aos estudos, como a de assistência estudantil e residência estudantil. Enfim, falta informação, incentivo.

Apresentei todo o caminho metodológico percorrido para que a dissertação fosse construída, descrevendo cada etapa, as técnicas utilizadas em cada fase, fundamentando a importância de fazer pesquisa com o propósito de contribuir com o meio social onde vivemos. Na pesquisa bibliográfica, fiz um estado do conhecimento com dissertações que discutiram a interiorização, a expansão, privilegiando os estudos sobre as instituições construídas durante o Programa da Expansão. Este estudo dialogou com os tópicos das entrevistas e do grupo focal realizado.

A dualidade histórica, o histórico da EPT, o desenvolvimento local, regional, as políticas públicas, especialmente a assistência estudantil, fizeram parte da maioria das discussões teóricas das dissertações analisadas. Tais estudos comprovaram que os *campi* construídos no Programa de Expansão da Rede Federal atendem à classe social menos favorecida. Houve progresso local e regional nos locais onde foram construídos, bem como elevação da escolaridade da população.

No IFRN – Campus João Câmara e no IFAP – Campus Macapá, foram considerados os arranjos locais para as escolhas dos cursos. No IFAL – Campus Murici, os cursos de Agroecologia e Agroindústria atendem ao desenvolvimento regional. Outro campus que privilegia esse desenvolvimento é o IFPI – Campus Angical, com os cursos na área de Agroindústria e Serviços. Este fez um convênio municipal criando uma fábrica de leite na cidade.

No IFCE – Campus Crateús, os cursos atendem à demanda que surgiu de trabalhadores com a instalação da Brasil Eco Diesel. Os moradores se organizaram e

solicitaram um curso de música. Um dado interessante é que, para incentivar o empreendedorismo local no IF Farroupilha – Campus Panambi, criou-se o curso de Pós-Colheita de Grãos. Esse curso é inédito, e a sua criação teve como justificativa o armazenamento da soja, trigo e milho de forma correta. Outro detalhe que chama a atenção é o fato de que o IF Fluminense não oferta curso na área de celulose, deixando de atender ao arranjo local do setor de papel e celulose.

Após toda a revisão bibliográfica, busquei fazer as análises e discussões dos dados construídos por meio das entrevistas, do grupo focal. Para que os objetivos fossem alcançados, apresentei as discussões dividindo a seção em categorias, agrupando os principais pontos em comum. Iniciei descrevendo as principais contribuições do Campus para o Vale do São Patrício. Dei continuidade com as categorias: vantagens e vivências nos cursos técnicos; dificuldades encontradas; motivos dos jovens de Guarinos não participarem dos processos seletivos; mudanças após a conclusão dos cursos.

Os jovens, em seus depoimentos, relataram vários pontos em comum. Todos eles reconhecem que estudar no IF é uma experiência totalmente diferente da que ocorre nas escolas estaduais, pois tudo se aprende na prática. Além disso, os professores são muito competentes, sendo mestres e doutores. Também são muito solidários, auxiliam os alunos com carinho em suas dificuldades.

A maior dificuldade encontrada é o fato de ter que mudar de cidade e se acostumar a morar longe das famílias, sendo que muitas não têm condições financeiras para manter o filho em outro município. Falta visão de futuro, incentivo, conhecimento das novas possibilidades e busca por outras oportunidades.

Depois de finalizadas todas as etapas de construção do documentário, apresentei o vídeo para os avaliadores do produto educacional criado nessa pesquisa. Chegou um momento muito esperado por mim, que foi o de apresentar para os estudantes de Guarinos o documentário. Foi muito gratificante fazer as visitas nas escolas, e percebi que, na Escola Estadual de Mandinópolis, os estudantes se identificaram mais com o produto apresentado.

Foi comprovado nessas visitas que existe falta de conhecimento a respeito da qualidade dos cursos, e a maioria não sabe dos benefícios que podem ser adquiridos após conquistar a vaga no IF. Também falta conhecimento sobre as imensas portas que podem ser abertas após a conclusão de um curso técnico. Os jovens de Guarinos não sabem que se torna mais fácil adquirir uma bolsa de estudos por meio do ENEM, pois eles aprendem a fazer vários tipos de trabalhos científicos.

Alguns jovens não desejam buscar novas oportunidades. Ao ver o comportamento dos alunos que assistiam ao documentário, fica muito visível a dualidade histórica, pois alguns jovens demonstram ter um comportamento de alienação, subordinação aos interesses do capital. Observei que, na turma do terceiro ano do ensino médio, houve desinteresse ao assistir ao vídeo, pois teve alunos que abaixaram a cabeça e praticamente uns 80% estavam olhando o celular.

Foi constatado, após a apresentação do documentário, que 52,83% já tinham ouvido falar sobre os cursos técnicos ofertados pelo Campus Ceres, porém, 62,26% não sabiam dos benefícios que podem ser adquiridos por meio dos editais da assistência estudantil. Isso comprova que é preciso divulgar mais as possibilidades de melhora de vida com estudos públicos, gratuitos, seja dando continuidade aos estudos, ou ingressando no mundo do trabalho. Apesar de os IFs existirem desde 2008, ainda há jovens que nunca ouviram falar em ensino médio integrado. Esse fato foi comprovado na Escola Estadual de Mandinópolis com os alunos do 8º e 9º ano. Nenhum aluno sabia o que era o EMI.

Por fim, no que se refere especificamente ao processo de interiorização de oportunidades a partir da Rede Federal de EPT ao município de Guarinos e sua comunidade, esta pesquisa pode contribuir para que algumas pessoas busquem novas oportunidades de estudos gratuitos, adquiram uma profissão técnica, ingressem no mundo do trabalho ou optem por dar continuidade aos estudos, sendo cidadãos conscientes, emancipados, colaborando com o desenvolvimento do nosso município.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. L. R. *et al.* Trabalho e educação em Karl Marx: a contradição do trabalho intelectual e manual no processo educativo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, e13911489, 2020.
- ANDREWS, G. R. Ação Afirmativa: um modelo para o Brasil. In: SOUZA, J. (Org.) **Multiculturalismo e racismo: uma comparação Brasil - Estados Unidos**. Brasília-DF: Paralelo 15, 1997, p. 13-17.
- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1998.
- ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. do S. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **Revista B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 51-63, maio/ago. 2010.
- AQUINO, C. N. P.; CAMPINHO, A. L. M. C.; ARRUDA, A. P. S. N. As prerrogativas dos Institutos Federais e a oferta educacional. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, n. 19, p. 153-180, 2020.
- BARBOSA, P. H. F.; CAMPOS, L. H. R. Interiorização dos Institutos e universidades federais: uma análise do perfil dos alunos e seus possíveis efeitos. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 3, p. 507-519, 2020.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
- BEHRENS, M. A.; OLIARI, A. L. T. A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional à complexidade. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 53-66, set./dez. 2007.
- BELLONI, I. Educação. In: BITTAR, J. (Org.). **Governos estaduais: desafios e avanços: reflexões e relatos de experiências petistas**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.
- BRANDÃO, C. R. Comunidades aprendentes. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Organizador: Luiz Antonio Ferraro Junior. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Brasília-DF: 2010a. Disponível em: censo2010.ibge.gov.br. Acesso em: 20 out. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2019: notas estatísticas**. Brasília-DF, 2020a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica: 2011** – resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012a.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo de Guarinos 2010**. 2010b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/guarinos>. Acesso em: 22 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. 2017a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. MEC/SETEC. **Chamada Pública MEC/SETEC n. 001/2007**. Chamada pública de propostas para apoio ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II. MEC, 2007a.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997**. Brasília-DF: 17 de abril de 1997.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília-DF, 2004a.

BRASIL. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Guarinos**. Brasília, 2023a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/guarinos/panorama>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepção e diretrizes**. Brasília: MEC/SETEC, 2008a.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 6.545, de 4 de julho de 1978.** Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei n. 11.534, de 25 de outubro de 2007.** Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Brasília, 2007c.

BRASIL. **Lei n. 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília-DF, 2008b.

BRASIL. **Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. **Planejando a próxima década:** conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Presidência da República – Ministério da Educação – Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da educação:** razões, princípios e programas. Brasília, MEC: 2007d.

BRASIL. **Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. **Projeto de Lei n. 8.035-C, de 2010.** 2010c. Substitutivo do Senado Federal ao Projeto de Lei n. 8.035-B, de 2010, que “Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências”. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/especiais/54a-legislatura/pl-8035-10-plano-nacional-de-educacao/documentos/outros-documentos/avulso-pl-8035-10-c>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta em discussão:** políticas públicas para a educação profissional e tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2004b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** 2023b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/#:~:text=Em%202019%2C%20a%20Rede%20Federal,e%20o%20Col%C3%A9gio%20Pedro%20II>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. **Regulamento Docente.** 2018. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16410-docentereg>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. SISTEC/SETEC. **Relatório de Extração de Registros no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica**. Gerado em 09/11/2017. SETEC/MEC. Brasília-DF, 2017b.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Relatório de Gestão Anual**. 2008c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012c. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse estatística da Educação Básica 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-sensoescolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. DIEESE. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **A situação do trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000**. São Paulo: Dieese, 2012d.

BRASIL. Ministério da Educação. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília: MEC, 2010d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 ago. 2021.

CARVALHO, M. A. **Técnico agrícola: peão melhorado?** Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

CASTIONI, R. O papel dos Institutos Federais na promoção do desenvolvimento local. In: SOUZA, E.C.L.; CASTIONI, R. **Institutos Federais: os desafios da institucionalização**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

CASTIONI, R.; CARVALHO, R. F. de. Capital Social, trabalho e educação profissional e tecnológica: desafios para os Institutos Federais. In: SOUZA, E.C.L.; CASTIONI, R. **Institutos Federais: os desafios da institucionalização**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

CECHELA, G. A interiorização do ensino público federal e o desenvolvimento local. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 618-630, jan. 2019.

CHIARELLO, I. S. A Universidade e seu papel no desenvolvimento regional: contribuições do PROESDE. **Revista Extensão em Foco**, Caçador, v. 3, n. 1, 2015.

CIAVATTA, M. **Implicações curriculares frente ao contexto político e legal do ensino médio: questões atuais**. Texto preparado para o Seminário “*O currículo de educação básica em questão*”. SEE-PR, Curitiba, 10 out. 2008.

- CIAVATTA, M. A cultura do trabalho e a educação plena negada. **Revista Labor**, v. 1, n. 5, 2011.
- CIAVATTA, M. A “era das diretrizes”. A disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p. 11-38, jan.-abr. 2012a.
- CIAVATTA, M. O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. Universidade Federal Fluminense. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 1, jan.-abr. 2012b, p. 33-46.
- CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.
- CIAVATTA, M. Trabalho-educação – uma unidade epistemológica, histórica e educacional. **Trabalho necessário**, v. 17, n. 32, jan.-abr. 2019.
- CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011.
- COSTA, A. M. da. **Educação Profissional e interiorização**: o caso de Volta Redonda como expressão do nacional. Mestrado em Educação. Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo-RJ, 2011.
- CUNHA, L. A. Ensino médio e ensino técnico: de volta ao passado? **Educação e Filosofia**, v. 12, n. 24, p. 65-89, jul./dez. 1998.
- CUNHA, L. A. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: UNESP; Brasília: FLACSO, 2005.
- DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J.F. de; SANTOS, C. de A. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental. Textos para Discussões, 2007.
- ENGELS, F. A questão judaica. In: MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**: texto integral. Tradução, apresentação e notas Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- ESTEVO, M. R. T. **Educação profissional no Brasil e a interiorização do Instituto Federal de São Paulo**: trajetórias e lógicas da expansão. Universidade Federal de São Carlos, 2016.
- FERNANDES, C. C. M.; D’ÁVILA, J. L. O Estado do Conhecimento sobre a prática da pesquisa como instrumento pedagógico na educação básica: as produções acadêmicas dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 21/22, n. 42/44, p. 181-201, 2015/2016.
- FERNANDES, F. C. M. Novo design para a Rede Federal de Educação Tecnológica. **Holos**, Ano 24, v. 3, 2008.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FLACH, S. de F. Contribuições para o debate sobre a qualidade social da educação na realidade brasileira. **Contexto & Educação**, v. 27, n. 87, p. 4-25, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2012.87.4-25>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FONTOURA, J. S. D. de A. A centralidade no debate sobre a qualidade social da educação: a produção do conhecimento (2009-2019). **Revista Educere Et Educare**, v. 16, n. 40, p. 467-487, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/educare.v16i40.23849>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FRANÇA, O. R. K. **A Assistência estudantil e a efetivação do direito à educação no IFRN**. 200f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

FRANZIN, S. F. L. **Modelo de gestão, tecnologia e políticas públicas: o IFRO e o desenvolvimento regional em Rondônia**. 2017. 462f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – UFRO, Porto Velho 2017. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2159>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, P. Escola primária para o Brasil. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 86, n. 212, 2005.

FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia. 2008. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/Educacao-MII/2SF/2-Frigotto2008.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FRIGOTTO, G. Trabalho. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**, 2009a. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tra.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação profissional e tecnológica: memórias, contradições e desafios**. Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, 2006.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 57-82.

FRIGOTTO, G. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, p. 235-254, 2011.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. V. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009b.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, set. 2011.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 6, n. 92, p. 1087-1113, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FURTADO, L. L. **Análise da eficiência técnica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

GAMA, C. A. M. A Educação Profissional no Brasil: de Escolas de Aprendizes Artífices a Institutos Federais – um longo percurso. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 17, n. 2, p. 173-195, maio/ago. 2015.

GARRIDO, J. D. A. As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate. **Revista Brasileira de História– Memória, História, Historiografia**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, v. 13, n. 25/26, set./ago. 1993.

GATTI, B. A. **Grupo Focal em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília-DF: Líber Livro Editora, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES, A. K. B. **Política de Educação Profissional e Tecnológica**: avaliação das contribuições do IFCE para o desenvolvimento dos sertões de Crateús-CE. Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2020.

GONÇALVES, C. E. L. de C. *et al.* (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec**, Manaus, v. 5, n. 10, p. 74-87, mar. 2019. Edição especial.

GORZ, A. **Crítica da divisão do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOUVEIA, F. P. S. A expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no território brasileiro: entre o local e nacional. Espaço e Economia. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, n. 9, 2016.

GRAMSCI, A. Os intelectuais. O princípio educativo. In: GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. V. 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, A. **La alternativa pedagógica**. Barcelona: Fontamara, 1981.

GUARINOS. **Lei n. 226, de 15 de junho de 2015.** Aprova o plano municipal de educação – PME e dá outras providências.

IFAM. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2009-2013.** 2009. Disponível em: http://www.ifam.edu.br/cms/images/stories/arquivos/planej_estrategico/pdi_ifam_2009_2013.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

IFAM. **Relatório Preliminar – Planejamento Estratégico – 2012-2017.** 2012.

IFF - INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **IFF realiza audiência pública em Santo Antônio de Pádua.** 2013. Disponível em: <http://portal.iff.edu.br/campus/reitoria/noticias/iff-realiza-audienciapublica-em-padua>. Acesso em: 18 ago. 2016.

IFG – INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Goiânia-GO: IF Goiano, 2018.

IFG – INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **IF Goiano – Campus Ceres.** 2023. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/contato/5-if-goiano-campus-ceres-2.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

IFMG – INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Relatório Anual Estatístico do IFMT.** 2016. Disponível em: http://ifmt.edu.br/media/filer_public/03/35/0335f5d6-85ba-416d-a37e9e05254cf7b7/relatorio_v1.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

IFPR – INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Relatório de Gestão do exercício de 2017.** Curitiba: IFPR, 2018.

IFRN - INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Assistência Estudantil.** 2013. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/joacamara/assistencia-estudantil.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

IFRN. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Deliberação n. 04, de 29 de abril de 2011.** Aprova Programa de Bolsas Estudantis.

INEP. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 2018.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

INEP. **Sinopse estatística da Educação Básica 2015.** Brasília: Inep, 2016b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basicas-senso-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 25 out. 2021.

INEP. **Sinopses estatísticas da Educação Superior - 2002 e 2014.** 2014b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso em: 25 out. 2021.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.

KUENZER, A. Z. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida? **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 851-873, 2010.

LEFOSSE, M. Z. C. M. **Educação Profissional e Tecnológica: as interfaces dos Institutos Federais**. V EPEAL: Alagoas, 2010.

LEITE, A. E. **A expansão e a interiorização da Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas sob a ótica da qualidade**. Universidade Federal do Amazonas, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, S. F. **A implantação do campus Santo Antônio de Pádua do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense: uma discussão sobre a proposta de oferta de cursos e sua inserção regional**. Universidade Candido Mendes, 2017.

LOMBARDI, J. C. **Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels**. Tese (Livre-docência) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LEMOS JR., U.; GOSCIOLA, V. Documentário e documentação: a preservação de memórias por meio da multiplicidade de registros. **Revista Latino-americana de Jornalismo**, v. 8, n. 1, p. 153 a 171, jan./jun. 2021.

LOVATO, E. L.; OLIVEIRA, A. G.; SILVA, C. L. Desenvolvimento local: conceitos e metodologias – políticas públicas de desenvolvimento rural e urbano. **Revista Orbis Latina**, v. 4, n. 1, p. 110-123, jan./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/450>. Acesso em: 20 nov. 2021.

LUKÁCS, G. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. Temas de Ciências Humanas. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, v. 4, p. 1-18, 1978.

MACEDO, P. C. S. **Educação profissional e desenvolvimento territorial: a implantação, expansão e interiorização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014.

MACEDO, P. C. S. Educação profissional e desenvolvimento territorial: a expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 1, 2017.

MACHADO, E. S.; DIAS, R. F.; LIMA, R. M. Entre o utilitarismo e a formação humana integral: considerações sobre os dilemas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. **SCIAS. Direitos Humanos e Educação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 75–93, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasdireitoshumanoseducao/article/view/6013>. Acesso em: 5 jun. 2022.

MALDANER, J. J. A formação docente para a educação profissional e tecnológica: breve caracterização do debate. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 13, p. 182–195, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5811>. Acesso em: 11 dez. 2022.

- MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2007.
- MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, v. 2, p. 58-59, 2004.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Athas, 2016.
- MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1996.
- MARX, K. **Crítica ao programa de Gotha**. Lisboa: Avante Edições, 1982.
- MARX, K. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política**. Tradução Mario Duayer, Nélio Schneider (colaboração de Alice Helga Werner e Rudiger Hoffman). São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.
- MARX, K. A ideologia alemã. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1976.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1976.
- MESSINA, G. **Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente em los noventa**. Organización de Estados Ibero Americanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: Reunión de Consulta Técnica Sobre Investigación em Formación Del Profesorado. México, 1998.
- MÉSZAROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MILLIORIN, S. A. **Atuação da Rede Federal na ampliação do direito à educação básica: uma análise da oferta do Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais**. Universidade Federal do Paraná, 2018.
- MILLIORIN, S. A.; DA SILVA, M.R. Mundo do trabalho, políticas educacionais e o direito à educação: o Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 656–668, 2021.
- MONDINI, V. E. D.; FRONTELI, M. H.; MARTINEZ, C. H. Avaliação dos egressos do curso técnico de administração do IFSC: formação profissional, empregabilidade e continuidade dos estudos. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 25, p. 105-123, 2020.
- MONTE, A. L. **Expansão e Interiorização dos Institutos Federais de Educação: reflexões sobre a implantação e atuação do IFPI – Campus Angical**. Universidade Federal do Piauí,

2019.

MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 70, p. 57-69, abr./jun. 1996.

MOREIRA, E. S. G. **Identidade (de) formada**: uma reflexão sobre a identidade e a formação dos gestores das escolas públicas da rede estadual de ensino de Goiás. 2018. 25 f. Instituto Federal de Goiás, 2018.

MOREIRA, V. G. S. **A política pública da educação profissional e tecnológica no campus Panambi do Instituto Federal Farroupilha**. Dissertação final de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, como requisito necessário à obtenção do título de Mestre em Educação nas Ciências, 2015.

MORITZ, J. **A concepção de educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) nos governos Lula e Dilma**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Campus de Cascavel, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação. Cascavel-PR, 2017.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

MOURA, D. H. Ensino Médio e Educação Profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, J. *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, out- dez. 2015.

MULS, L. M. Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais. **Revista Economia**, Brasília, v. 9, n.1, p. 1-21, jan./abr. 2008. Disponível em: http://www.anpec.org.br/revista/vol9/vol9n1p1_21.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas: Papirus, 2005. (Coleção Campo Imagético).

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 137-151, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

NUNES, L. A. V. G. **A interiorização da Educação Profissional e Tecnológica em Alagoas: o campus Murici**. Centro Universitário Tiradentes, 2017.

OLIVEIRA, R. (Org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate**. São Paulo: Papirus, 2012.

OTRANTO, C. R. Criação e implantação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia – IFETs. **Revista Retta**, v. 1, p. 89-110, 2010. Disponível em: <http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=retta&page=article&op=view&path%5B%5D=3128&path%5B%5D=1792>. Acesso em: 2 set. 2021.

OTRANTO, C. R. A Reforma da Educação Profissional e seus reflexos na Educação Superior. **Revista Temas em Educação**, v. 22, n. 2, p. 122-135, jul./dez. 2013.

PACHECO, E. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em revista**, v. 4, n. 1, 2020.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf. Acesso em: 12 mar. 2012.

PACHECO, E. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Fundação Santilanna. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PACHECO, E (Org.). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: Propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: Moderna, 2012. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PACHECO, E.; MORIGI, V. **Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.

PALASIOS, P. C. **A articulação educação profissional e desenvolvimento territorial pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres: perspectivas e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Ciências), Instituto de Agronomia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2012.

PALMEIRA, A. A.; SANTOS, J. C. F.; ANDRADE, P. D. S. A busca por uma educação profissional e tecnológica além da formação para o mercado de trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 19, p. e10031, 2020.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. de A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302>. Acesso em: 5

jun. 2022.

PEREIRA, L. A. C.; CRUZ, J. L. V. Os Institutos Federais e o desenvolvimento regional: interface possível. **Holos**, v. 4, p. 1-18, 2019.

PIRES, E.; MÜLLER, G.; VERDI, A. Instituições, territórios e desenvolvimento local: delineamento preliminar dos aspectos teóricos e morfológicos. **Geografia**. Associação de Geografia Teórica, Rio Claro-SP, v. 31, n. 3, p. 437-454, set./dez. 2006. Disponível em: http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pgdrf/files/2010/10/sem_elson.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – PNP 2018**. V. 2 (Ano Base 2017). Disponível em: <https://www.plataformanilopecanha.org>. Acesso em: 15 ago. 2021.

PROVDANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINTÃO, O. Currículos de cursos técnicos subsequentes/concomitantes do IF Sudeste-MG: formação para o mercado ou para o mundo do trabalho? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, 2021.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado à formação profissional**. Seminário sobre Ensino Médio. Natal: SEE-RN, 2007a.

RAMOS, M. Os CEFET no ensino superior. **Educação e Tecnologia**. Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 36-39. Jan./Abr. 2007b.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 106-127.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional**. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá, v.4, n. 4, p. 129-148, maio 2008.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROMEIRO, G. Os Institutos Federais: análise a partir dos eixos política pública, educação e trabalho. **Pensata: Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais UNIFESP**, v. 9, n. 1, 2020.

ROSA, C. M. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: criação e expansão. **Plures Humanidades**, v. 18, n. 2, 2017.

SANTOS, A. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

SANTOS, F. A. L. F. **Expansão e Interiorização da Rede Federal de Educação Profissional**: reflexões sobre a implantação do IFES Campus Ibatiba. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, F. A. A. Institutos Federais: expansão, desafios e diretrizes educacionais. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 12, 2018.

SANTOS, J. A política de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: quais são as perspectivas para a nova institucionalidade? In: FRIGOTTO, G. (Coord.). **Ofertas formativas e características regionais**: a Educação Básica de nível médio no Estado do Rio de Janeiro. Relatório de Pesquisa apresentado à FAPERJ em junho de 2015, p. 100-112.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

SANTOS, M. **Por uma globalização do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. G. C. A categoria de formação omnilateral em Marx e o trabalho enquanto princípio educativo. In: Seminário Internacional, I e Fórum de educação do campo da região sul do RS: campo e cidade em busca de caminhos comuns, 1. 2012, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2012, p. 1-13.

SANTOS, M. L.; AFONSO, L. H. R. Cidade de Ceres e o IF Goiano – legado de prosperidade no Vale de São Patrício. In: SANTOS, M.L. *et al.* (Org.). **Políticas e Práticas da Educação Profissional no IF Goiano**. Goiânia-GO: Editora da PUC Goiás, 2017, v. 1.

SANTOS, P. P. J. **Análise da eficiência de unidades de ensino**: um comparativo da evolução do desempenho entre os *campi* do Instituto Federal Farroupilha. 2018.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 38. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: LDB, limite, trajetória e perspectivas**. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. A relação trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev Brasil Educ.**, v. 12, n. 34, p. 152-80, 2007.

SIMÕES, C. A. Educação Técnica e escolarização de jovens trabalhadores. In: MOLL, J. e colaboradores. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, A. S. J.; ELTZ, P. T. Os institutos federais e a educação profissional: políticas públicas, ações afirmativas e inclusão social. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 31779–31787, 2019.

SILVA J. G. A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica na Região Sul do Brasil. In: XI ENCONTRO NACIONAL DA AMPEGE. 2015. **Anais... Presidente Prudente/ SP. 2015.**

SILVA, P. T. M.; SOUZA, F. C. S. Docência no ensino médio integrado: compromisso com as demandas do mercado ou com a formação humana integral? **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 11, p. 9-20, abr. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3287>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVA, S. H. S. C. **Quando engenheiros tornam-se professores: trajetórias formativas de docentes do curso de Engenharia Elétrica (IFPB/ João Pessoa).** 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional. Natal: IFRN, 2015.

SILVESTRE, C. S. V. **Documentarismo português na televisão: o discurso nos documentários com expressão no programa Docs da RTP2.** Tese (Doutorado em Comunicação Social). Escola de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal, 2004.

SILVESTRE, M. J.; FIALHO, I.; SARAGOÇA, J. Da palavra à construção de conhecimento científico: um olhar reflexivo e meta-avaliativo sobre o guião de entrevista. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 17, n. 2, p. 119–138, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/31793>. Acesso em: 5 jun. 2022.

SIQUEIRA, F. V. **Noroeste Fluminense: arranjos regionais e perspectivas de desenvolvimento.** Campos: Ucam. Dissertação de Mestrado, 2015.

SOARES, S. J. P. Introdução ao roteiro de documentário. **Doc. On-line** – Revista Digital de Cinema Documentário, n. 06, p. 173-190, ago. 2009. Disponível em: www.doc.ubi.pt. Acesso em: 20 dez. 2022.

SOUZA, E. C. L.; CASTIONI, R. (Org.). **Institutos Federais: os desafios da institucionalização.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

STUNPF, J. de S. **A expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica: um estudo do Instituto Federal do Paraná, Campus avançado Coronel Vivida.** 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016.

TAVARES, F. L. F. Ensino técnico federal no Brasil: das escolas de aprendizes artífices ao PRONATEC. **Revista Historiador**, n. 8, ano 8, p. 77-88, fev. 2016.

TAVARES, M. G. Evolução da rede federal de educação profissional e tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil. 2012. In: IX ANPED SUL Seminário de pesquisa em educação da Região Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul/RS, 2012.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão: decisão plenária n. 408/2002.** Brasília. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicadores.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

TUZZO, S. A.; BRAGA, C. F. O Processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. The triangulation process of the research qualitative: meta phenomenon as genesis. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), p. 140-158, 2016.

XAVIER, T. R. T. M.; FERNANDES, N. L. R. Educação Profissional Técnica integrada ao ensino médio: considerações históricas e princípios orientadores. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 5, n. 11, 2019.

ZATTI, V. Institutos federais de educação: um novo paradigma em educação profissional e tecnológica? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p. 1461-1480, 2016.

ZEN, E. T.; OLIVEIRA, E. C. A práxis filosófica no PROEJA: reflexões sobre as relações sociais capitalistas e a formação humana integral. **Educ. Rev.**, v. 34, n. 69, p. 231-244, 2018.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DA ENTREVISTA COM EGRESSOS E ESTUDANTES DE GUARINOS

- 1) Como você soube do processo seletivo dos cursos do EMI ou curso Técnico no IF Goiano – Campus Ceres? O que te motivou a participar do processo seletivo?
- 2) A sua opção por um curso do EMI ou técnico no IF Goiano – Campus Ceres teve como objetivo?
- 3) Como você se sentiu fazendo parte do IF Goiano?
- 4) Qual foi o curso que você fez no IF Goiano – Campus Ceres e em que ano se formou?
- 5) Quais foram às estratégias que você utilizou para permanecer no curso durante o período em que estudou no IF Goiano – Campus Ceres? Você recebeu algum benefício de assistência estudantil?
- 6) Quais foram os pontos positivos e os negativos de estudar no IF Goiano – Campus Ceres?
- 7) Qual foi a formação que você adquiriu no período em que estudou no IF?
- 8) Quais os impactos que essa formação teve em sua vida pessoal e profissional?
- 9) Na sua opinião, por que os jovens de Guarinos não estão indo estudar no IF Goiano – Campus Ceres?
- 10) Qual a importância que o curso teve para a sua inserção no mundo do trabalho?
- 11) Você utilizou o transporte escolar oferecido pela Prefeitura Municipal de Guarinos para ir estudar no IF Goiano? Como avalia a qualidade do transporte oferecido pelo município?
- 12) Em sua opinião, quais são os motivos que têm levado os jovens de Guarinos a não procurar o IF Goiano para adquirir uma formação profissional para melhorar a sua qualidade de vida?
- 13) Em sua opinião, o que precisa ser melhorado para que os jovens da nossa comunidade possam adquirir a formação profissional e tecnológica que tem sido ofertada pelo IF Goiano – Campus Ceres?
- 14) Qual é a sua ocupação atual?
- 15) Qual o intervalo de tempo entre a conclusão do curso e a sua inserção no mundo do trabalho?
- 16) Você trabalha na área em que se formou no curso técnico?

**APÊNDICE B – FORMULÁRIO DA ENTREVISTA COM O DIRETOR DE ENSINO
E EXTENSÃO DO IF GOIANO – CAMPUS CERES**

- 1) Como é feita a divulgação dos cursos nos municípios do interior para que os discentes possam participar do processo seletivo ingressando no EMI ou em um curso técnico?
- 2) Existe divulgação do processo seletivo na Escola Estadual Manoel de Oliveira Penna para que os jovens de Guarinos possam participar do processo seletivo?
- 3) Para que o aluno que reside distante permaneça no IF Goiano obtendo a certificação do curso do EMI e curso Técnico com êxito, quais são as ações promovidas pela instituição?
- 4) Quais os fatores que influenciam os alunos que residem distantes da instituição a desistir de estudar no IF Goiano – Campus Ceres?
- 5) O Instituto Federal tem contribuído para que o município de Guarinos e outros municípios pequenos e mais distantes possam ter um melhor desenvolvimento econômico?
- 6) Existe parceria entre o IF Goiano e a Secretaria Municipal de Educação do município de Guarinos? De que tipo?
- 7) Como você vê o posicionamento da Prefeitura Municipal de Guarinos, como facilitadora ou não, no processo de ingresso dos alunos no EMI e dos cursos concomitantes?
- 8) O IF reserva vagas no dormitório para o ingresso de alunos dos municípios menores, com menos recursos e mais distantes?
- 9) O IF tem se preocupado com a sua missão quanto ao processo de expansão e interiorização que tem como objetivo atender a todos os municípios, grandes e pequenos, facilitando o ingresso dos alunos dos municípios mais distantes da instituição?
- 10) Qual sugestão o IF daria à Secretária de Educação do município de Guarinos para que os alunos possam ingressar no EMI e nos cursos técnicos?

**APÊNDICE C – FORMULÁRIO DA ENTREVISTA COM A GESTORA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO / GUARINOS**

- 1) Quais são as ações que o município tem feito para incentivar os jovens de Guarinos a adquirir uma formação profissional?
- 2) Você já incentivou algum jovem da nossa cidade a tentar o processo seletivo do IF?
- 3) Como você avalia o transporte escolar que o município oferece aos alunos que estudam em Ceres no IF? A Secretaria consegue atender a todos os jovens que solicitam vaga para adquirir uma formação profissional tecnológica?
- 4) Quais são os impactos econômicos para o município após a formação dos jovens no Instituto Federal?
- 5) Quais são as parcerias existentes com o IF?
- 6) Existe divulgação dos cursos para que os alunos de Guarinos possam participar do processo seletivo? O IF e a Prefeitura têm feito o seu papel?
- 7) Você enxerga o compromisso do Instituto Federal com o ingresso de alunos dos pequenos municípios e mais distantes nos cursos técnicos e no EMI?
- 8) Você tem conhecimento de que o processo de expansão e interiorização dos Institutos Federais existe para que estes alunos sejam atendidos e possam ingressar em cursos promovidos pela instituição? Você acha que o IF se preocupa com isto?
- 9) Qual sugestão você daria à gestão do IF para que os alunos de Guarinos possam ingressar no EMI e nos cursos técnicos?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE – PAIS/ RESPONSÁVEIS)

Suelma dos Reis Pereira Alves. SIAPE 20211043310122. Cargo: Professora da Escola Municipal Gotinhas do Saber, no município de Guarinos-GO, e discente matrícula 20211043310122 no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. A pesquisa será feita de forma remota, os esclarecimentos sobre esse termo serão por meio de um link utilizando o *Google Forms* e o modo de coleta da assinatura dos participantes consta no recrutamento.

Seu filho(a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos”. Meu nome é Suelma dos Reis Pereira Alves, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Pedagogia (Educação Infantil e Ensino Fundamental 1ª Fase). O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos pesquisando. A colaboração dele(a) neste estudo será de muita importância para nós, mas, se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja que ele(a) participe (de livre e espontânea vontade), você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado(a) a assiná-lo e receberá um documento de participação, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (a depender da capacidade de leitura e interpretação do participante).

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá a suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar que a pessoa sob sua guarda faça parte do estudo, assine ao final deste documento, sendo duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que, em caso de recusa na participação, a pessoa sob sua guarda não será penalizada de forma alguma. Mas, se você permitir que ele(a) participe, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável Suelma dos Reis Pereira Alves via e-mail (suelma.guarinos@hotmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do

seguinte contato telefônico (62) 98540-1082. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos dele(a) como participante desta pesquisa, você poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás pelo telefone (62) 3237-1821, ou pelo e-mail: cep@ifg.edu.br, ou também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano pelo telefone (62) 3605-3600, ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

A pesquisadora irá fazer o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”. Após cinco anos de guarda, a pesquisadora procederá com o descarte.

1. Título, Justificativa e objetivos

A presente pesquisa intitulada “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos” e o que justifica o desenvolvimento desta pesquisa é a importância de desvelar pelas pelos depoimentos dos egressos e estudantes, residentes no município de Guarinos, a formação humana integral e para o mundo do trabalho no município de Guarinos e os principais fatores encontradas para se manter e concluir os cursos do EMI e Técnicos do Instituto Federal – Campus Ceres, assim como os desdobramentos que esses testemunhos provocam, quanto ao que pode estar ocorrendo hoje, no município de Guarinos, no que se refere à inserção ou não dos alunos concluintes do ensino fundamental nos cursos de EMI e Técnicos ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres. O estudo justifica-se também por se propor a verificar se há colaboração entre a instituição de ensino estudada e o desenvolvimento econômico local, conforme previsto na lei de criação dos IFs (BRASIL, 2008).

Assim, o objetivo geral proposto para essa pesquisa é investigar a inserção dos alunos do município de Guarinos no Ensino Médio Integrado e nos cursos técnicos subsequentes do IF Goiano – Campus Ceres. E seus objetivos específicos são:

- Descrever a trajetória histórica dos alunos matriculados e egressos no EMI dos cursos técnicos e os impactos que tais estudos trouxeram na formação humana integral e para o mundo do trabalho;
- Identificar os pontos positivos e negativos encontrados pelos egressos durante o período em que estiveram matriculados no curso do EMI ou Técnicos subsequentes;

- Constatar com os gestores do IF e a gestora secretária municipal de educação de Guarinos os aspectos que viabilizam ou não a inserção dos alunos concluintes do Ensino Fundamental no EMI e dos concluintes do Ensino Médio nos cursos técnicos;
- Criar um documentário com os depoimentos dos alunos, egressos do município de Guarinos e do diretor de ensino, divulgando os cursos técnicos ofertados na instituição.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

A presente pesquisa não apresenta riscos físicos ou químicos aos participantes, e também não serão obtidos registros fotográficos. Porém, as entrevistas podem gerar situações de desconforto, vergonha, ansiedade, dúvidas, medo de identificação, porque suas falas estarão sendo gravadas pela entrevistadora no momento real. Diante do exposto, serão tomadas medidas para minimizar as situações acima descritas, como o agendamento prévio do dia, horário e local da entrevista, como também o cuidado quanto à privacidade e sigilo do participante que está sendo entrevistado. Nenhuma informação que possa identificá-lo será solicitada. No caso de ocorrer algum dano, a pesquisadora estará apta a auxiliar o avaliado(a), bem como, caso seja necessário, encaminhá-lo(a) para auxílio psicológico no próprio Campus.

Por ser realizada no ambiente virtual, a pesquisadora irá esclarecer os riscos característicos desse tipo de ambiente em função das limitações das tecnologias utilizadas. A pesquisadora e o participante estarão em lugares diferentes, interagindo mediados por ferramentas como computador, celular, ou *tablet*, podendo haver constrangimentos pelo não domínio das ferramentas ou por problemas técnicos (como falta de luz e sinal precário de internet). Além disso, há uma limitação pelo próprio distanciamento, não permitindo a captura mais sutil de expressões e sentimentos.

No caso específico da entrevista realizada com o grupo focal, que será virtual por meio do Google Meet, a pesquisadora irá informar aos participantes a impossibilidade de garantir sigilo das informações e da não identificação dos participantes, por se tratar de um grupo. A pesquisadora irá esclarecer que a entrevista será gravada e que quem não concordar com a gravação não irá participar da pesquisa. Os participantes podem sentir medo de repercussões eventuais e embaraço para interagir com os outros participantes, além das situações descritas na entrevista individual.

Os benefícios oriundos da sua participação nesta pesquisa estão na aquisição de conhecimentos sobre a formação humana integral e para o mundo do trabalho no município

de Guarinos e os fatores encontradas para se manter e concluir os cursos do EMI e Técnicos do Instituto Federal – Campus Ceres, assim como os desdobramentos que estes depoimentos provocam quanto ao que pode estar ocorrendo hoje, no município de Guarinos, no que se refere à inserção ou não dos alunos concluintes do ensino fundamental nos cursos de EMI e Técnicos ofertados pelo IF Goiano- Campus Ceres.

3. Forma de acompanhamento e assistência

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral durante qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema, será encaminhado para a Coordenação de Assistência Estudantil do Campus, que tomará as providências cabíveis.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Aos participantes será assegurado o esclarecimento sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Sendo que o participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, a pesquisadora garante indenizá-lo(a) por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

6. Consentimento da Participação na Pesquisa

Eu, _____, abaixo assinado, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos

nesta pesquisa, concordo voluntariamente em consentir que _____ faça parte deste estudo intitulado: “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos”.

() Autorizo a gravação da minha voz e /ou imagem pela pesquisadora somente e exclusivamente para a coleta de dados da entrevista, ou grupo focal, ciente de que as gravações serão apagadas após a transcrição.

() Não autorizo a gravação da minha voz e/ou imagem para essa pesquisa. Os dados serão transcritos nos formulários impressos ou digitais.

Informo ter mais de 18 anos, e destaco que a minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pela pesquisadora responsável Suelma dos Reis Pereira Alves, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele(a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação dele(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

Guarinos, _____ de _____ de 2021.

Assinatura por extenso

Responsável por _____



Pesquisadora Responsável: Suelma dos Reis Pereira Alves

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE – DIRETOR DE ENSINO E EXTENSÃO DO IF GOIANO – CAMPUS CERES)

Suelma dos Reis Pereira Alves. SIAPE 20211043310122. Cargo: Professora da Escola Municipal Gotinhas do Saber, no município de Guarinos-GO, e discente matrícula 20211043310122 no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano *Campus* Ceres. A pesquisa será feita de forma remota, os esclarecimentos sobre esse termo serão por meio de um link utilizando o *Google Forms* e o modo de coleta da assinatura dos participantes consta no recrutamento.

Você, Diretor de Ensino do IF Goiano – Campus Ceres, está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos”. Meu nome é Suelma dos Reis Pereira Alves, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Pedagogia (Educação Infantil e Ensino Fundamental 1ª Fase). O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos pesquisando. A sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas, se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja ou não participar (de livre e espontânea vontade), você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado(a) a assiná-lo e receberá um documento de participação, por e-mail o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá a suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, sendo duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que, em caso de recusa na participação, você não será penalizado(a) de forma alguma. Se você decidir participar, as suas dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável Suelma dos Reis Pereira Alves via e-mail (suelma.guarinos@hotmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico (62) 98540-1082. Ao persistirem as dúvidas

sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás pelo telefone (62) 3237-1821, ou pelo e-mail: cep@ifg.edu.br, ou também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano pelo telefone (62) 3605-3600, ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

A pesquisadora irá fazer o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”. Após cinco anos de guarda, a pesquisadora procederá com o descarte.

1. Título, justificativa e objetivos

A presente pesquisa intitulada “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos” e o que justifica o desenvolvimento desta pesquisa é a importância de desvelar pelas pelos depoimentos dos egressos e estudantes, residentes no município de Guarinos, a formação humana integral e para o mundo do trabalho no município de Guarinos e os principais fatores encontradas para se manter e concluir os cursos do EMI e Técnicos do Instituto Federal – Campus Ceres, assim como os desdobramentos que esses testemunhos provocam, quanto ao que pode estar ocorrendo hoje, no município de Guarinos, no que se refere à inserção ou não dos alunos concluintes do ensino fundamental nos cursos de EMI e Técnicos ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres. O estudo justifica-se também por se propor a verificar se há colaboração entre a instituição de ensino estudada e o desenvolvimento econômico local, conforme previsto na lei de criação dos IFs (BRASIL, 2008).

Assim, o objetivo geral proposto para essa pesquisa é investigar a inserção dos alunos do município de Guarinos no Ensino Médio Integrado e nos cursos técnicos subsequentes do IF Goiano – Campus Ceres. E seus objetivos específicos são:

- Descrever a trajetória histórica dos alunos matriculados e egressos no EMI dos cursos técnicos e os impactos que tais estudos trouxeram na formação humana integral e para o mundo do trabalho;
- Identificar os pontos positivos e negativos encontrados pelos egressos durante o período em que estiveram matriculados no curso do EMI ou Técnicos subsequentes;

- Constatar com os gestores do IF e a gestora secretária municipal de educação de Guarinos os aspectos que viabilizam ou não a inserção dos alunos concluintes do Ensino Fundamental no EMI e dos concluintes do Ensino Médio nos cursos técnicos;
- Criar um documentário com os depoimentos dos alunos, egressos do município de Guarinos e do diretor de ensino, divulgando os cursos técnicos ofertados na instituição.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

A presente pesquisa não apresenta riscos físicos ou químicos aos participantes, e também não serão obtidos registros fotográficos. Porém, as entrevistas podem gerar situações de desconforto, vergonha, ansiedade, dúvidas, medo de identificação, porque suas falas estarão sendo gravadas pela entrevistadora no momento real. Diante do exposto, serão tomadas medidas para minimizar as situações acima descritas, como o agendamento prévio do dia, horário e local da entrevista, com também o cuidado quanto à privacidade e sigilo do participante que está sendo entrevistado. Nenhuma informação que possa identificá-lo será solicitada. No caso de ocorrer algum dano, a pesquisadora estará apta a auxiliar o avaliado(a), bem como, caso seja necessário, encaminhá-lo para auxílio psicológico no próprio Campus.

Por ser realizada no ambiente virtual, a pesquisadora irá esclarecer os riscos característicos desse tipo de ambiente em função das limitações das tecnologias utilizadas. A pesquisadora e o participante estarão em lugares diferentes, interagindo mediados por ferramentas como computador, celular ou *tablet*, podendo haver constrangimentos pelo não domínio das ferramentas ou por problemas técnicos (como falta de luz e sinal precário de internet). Além disso, há uma limitação pelo próprio distanciamento, impossibilitando a captura mais sutil de expressões e sentimentos.

Os benefícios oriundos da sua participação nesta pesquisa estão na aquisição de conhecimentos sobre a formação humana integral e para o mundo do trabalho no município de Guarinos e os fatores encontradas para se manter e concluir os cursos do EMI e Técnicos do Instituto Federal – *Campus Ceres*, assim como os desdobramentos que estes depoimentos provocam, quanto ao que pode estar ocorrendo hoje, no município de Guarinos, no que se refere à inserção ou não dos alunos concluintes do ensino fundamental nos cursos de EMI e Técnicos ofertados pelo IF Goiano – *Campus Ceres*.

3. Forma de acompanhamento e assistência

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral durante qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema, será encaminhado para a Coordenação de Assistência Estudantil do Campus, que tomará as providências cabíveis.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Aos participantes será assegurado o esclarecimento sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Sendo que o participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, a pesquisadora garante indenizá-lo(a) por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

6. Consentimento da Participação na Pesquisa

Eu, _____, abaixo assinado, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa, concordo voluntariamente em consentir que _____ faça parte deste estudo intitulado “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos”.

() Autorizo a gravação da minha voz e /ou imagem pela pesquisadora somente e exclusivamente para a coleta de dados da entrevista, ciente de que as gravações serão apagadas após a transcrição.

() Não autorizo a gravação da minha voz e/ou imagem para essa pesquisa. Os dados serão transcritos nos formulários impressos ou digitais.

Informo ter mais de 18 anos, e destaco que a minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pela pesquisadora responsável Suelma dos Reis Pereira Alves, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele(a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação dele(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

Guarinos, _____ de _____ de 2022.

Assinatura por extenso



Pesquisadora Responsável: Suelma dos Reis Pereira Alves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Ceres* (IF Goiano) –
Rodovia GO – 154 km 3 Zona Rural – Caixa Postal 51-76.3000-000 – Ceres – GO – Brasil

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE – GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO / GUARINOS)

Suelma dos Reis Pereira Alves. SIAPE 20211043310122. Cargo: Professora da Escola Municipal Gotinhas do Saber, no município de Guarinos-GO, e discente matrícula 20211043310122 no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano Campus Ceres. A pesquisa será feita de forma remota, os esclarecimentos sobre esse termo serão por meio de um link utilizando o *Google Forms* e o modo de coleta da assinatura dos participantes consta no recrutamento.

Você, Secretária Municipal de Educação de Guarinos-GO, está sendo convidada a participar como voluntária da pesquisa intitulada “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos”. Meu nome é Suelma dos Reis Pereira Alves, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Pedagogia (Educação Infantil e Ensino Fundamental 1ª Fase). O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos pesquisando. A sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas, se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja ou não participar (de livre e espontânea vontade), você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado(a) a assiná-lo e receberá um documento de participação por e-mail, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (a depender da capacidade de leitura e interpretação do participante).

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá a suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, sendo duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação, você não será penalizada de forma alguma. Se você decidir participar, as suas dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável Suelma dos Reis Pereira Alves via e-mail (suelma.guarinos@hotmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico (62) 98540-1082. Ao persistirem as dúvidas sobre os

seus direitos como participante desta pesquisa, você poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás pelo telefone (62) 3237-1821, ou pelo e-mail: cep@ifg.edu.br, ou também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano pelo telefone (62) 3605-3600, ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

A pesquisadora irá fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”. Após cinco anos de guarda, a pesquisadora procederá com o descarte.

1. Título, Justificativa e objetivos

A presente pesquisa intitulada “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos” e o que justifica o desenvolvimento desta pesquisa é a importância de desvelar pelas pelos depoimentos dos egressos e estudantes, residentes no município de Guarinos, a formação humana integral e para o mundo do trabalho no município de Guarinos e os principais fatores encontradas para se manter e concluir os cursos do EMI e Técnicos do Instituto Federal – Campus Ceres, assim como os desdobramentos que esses testemunhos provocam, quanto ao que pode estar ocorrendo hoje, no município de Guarinos, no que se refere à inserção ou não dos alunos concluintes do ensino fundamental nos cursos de EMI e Técnicos ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres. O estudo justifica-se também por se propor a verificar se há colaboração entre a instituição de ensino estudada e o desenvolvimento econômico local, conforme previsto na lei de criação dos IFs (BRASIL, 2008).

Assim, o objetivo geral proposto para essa pesquisa é investigar a inserção dos alunos do município de Guarinos no Ensino Médio Integrado e nos cursos técnicos subsequentes do IF Goiano – Campus Ceres. E seus objetivos específicos são:

- Descrever a trajetória histórica dos alunos matriculados e egressos no EMI dos cursos técnicos e os impactos que tais estudos trouxeram na formação humana integral e para o mundo do trabalho;
- Identificar os pontos positivos e negativos encontrados pelos egressos durante o período em que estiveram matriculados no curso do EMI ou Técnicos subsequentes;

- Constatar com os gestores do IF e a gestora secretária municipal de educação de Guarinos os aspectos que viabilizam ou não a inserção dos alunos concluintes do Ensino Fundamental no EMI e dos concluintes do Ensino Médio nos cursos técnicos;
- Criar um documentário com os depoimentos dos alunos, egressos do município de Guarinos e do diretor de ensino, divulgando os cursos técnicos ofertados na instituição.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

A presente pesquisa não apresenta riscos físicos ou químicos aos participantes, e também não serão obtidos registros fotográficos. Porém, as entrevistas podem gerar situações de desconforto, vergonha, ansiedade, dúvidas, medo de identificação, porque suas falas estarão sendo gravadas pela entrevistadora no momento real. Diante do exposto, serão tomadas medidas para minimizar as situações acima descritas, como o agendamento prévio do dia, horário e local da entrevista, com também o cuidado quanto à privacidade e sigilo do participante que está sendo entrevistado. Nenhuma informação que possa identificá-lo será solicitada. No caso de ocorrer algum dano, a pesquisadora estará apta a auxiliar o avaliado(a), bem como, caso seja necessário, encaminhá-lo para auxílio psicológico no próprio Campus.

Por ser realizada no ambiente virtual a pesquisadora irá esclarecer os riscos característicos desse tipo de ambiente em função das limitações das tecnologias utilizadas. A pesquisadora e o participante estarão em lugares diferentes, interagindo mediados por ferramentas como computador, celular, ou *tablet*, podendo haver constrangimentos pelo não domínio das ferramentas ou por problemas técnicos (como falta de luz e sinal precário de internet). Além disso, há uma limitação pelo próprio distanciamento impossibilitando a captura mais sutil de expressões e sentimentos.

Os benefícios oriundos da sua participação nesta pesquisa estão na aquisição de conhecimentos sobre a formação humana integral e para o mundo do trabalho no município de Guarinos e os fatores encontradas para se manter e concluir os cursos do EMI e Técnicos do Instituto Federal – Campus Ceres, assim como os desdobramentos que estes depoimentos provocam, quanto ao que pode estar ocorrendo hoje, no município de Guarinos, no que se refere à inserção ou não dos alunos concluintes do ensino fundamental nos cursos de EMI e Técnicos ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres.

3. Forma de acompanhamento e assistência

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral durante qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema, será encaminhado para a Coordenação de Assistência Estudantil do Campus, que tomará as providências cabíveis.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Aos participantes será assegurado o esclarecimento sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Sendo que o participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, a pesquisadora garante indenizá-lo(a) por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

6. Consentimento da Participação na Pesquisa

Eu, _____, abaixo assinado, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa, concordo voluntariamente em consentir que _____ faça parte deste estudo intitulado “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos”.

() Autorizo a gravação da minha voz e /ou imagem pela pesquisadora somente e exclusivamente para a coleta de dados da entrevista, ciente de que as gravações serão apagadas após a transcrição.

() Não autorizo a gravação da minha voz e/ou imagem para essa pesquisa. Os dados serão transcritos nos formulários impressos ou digitais.

Informo ter mais de 18 anos, e destaco que a minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pela pesquisadora responsável Suelma dos Reis Pereira Alves, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele(a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação dele(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

Guarinos, _____ de _____ de 2022.

Assinatura por extenso

Responsável por _____



Pesquisadora Responsável: Suelma dos Reis Pereira Alves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Ceres* (IF Goiano) –
Rodovia GO – 154 km 3 Zona Rural – Caixa Postal 51-76.3000-000 – Ceres – GO – Brasil

ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE– ESTUDANTES MENORES)

Suelma dos Reis Pereira Alves. SIAPE 20211043310122. Cargo: Professora da Escola Municipal Gotinhas do Saber, no município de Guarinos-GO, e discente matrícula 20211043310122 no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano Campus Ceres. A pesquisa será feita de forma remota, os esclarecimentos sobre esse termo serão por meio de um link utilizando o *Google Forms* e o modo de coleta da assinatura dos participantes consta no recrutamento.

Você, egresso ou estudante do EMI ou curso técnico, está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos”. Meu nome é Suelma dos Reis Pereira Alves, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Pedagogia (Educação Infantil e Ensino Fundamental 1ª Fase). Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, sendo duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Você receberá um documento de participação por e-mail ou *Whatsapp*. Esclareço que, em caso de recusa na participação, você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas, se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, pessoalmente, via e-mail: (suelma.guarinos@hotmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico (62) 98540-1082. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás pelo telefone (62) 3237-1821, ou pelo e-mail: cep@ifg.edu.br, ou também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano pelo telefone (62) 3605-3600, ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

A pesquisadora irá fazer o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”. Após cinco anos de guarda, a pesquisadora procederá com o descarte.

1. Título, Justificativa e objetivos

A presente pesquisa intitulada “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos” e o que justifica o desenvolvimento desta pesquisa é a importância de desvelar pelas pelos depoimentos dos egressos e estudantes, residentes no município de Guarinos, a formação humana integral e para o mundo do trabalho no município de Guarinos e os principais fatores encontradas para se manter e concluir os cursos do EMI e Técnicos do Instituto Federal – Campus Ceres, assim como os desdobramentos que esses testemunhos provocam, quanto ao que pode estar ocorrendo hoje, no município de Guarinos, no que se refere à inserção ou não dos alunos concluintes do ensino fundamental nos cursos de EMI e Técnicos ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres. O estudo justifica-se também por se propor a verificar se há colaboração entre a instituição de ensino estudada e o desenvolvimento econômico local, conforme previsto na lei de criação dos IFs (BRASIL, 2008).

Assim, o objetivo geral proposto para essa pesquisa é investigar a inserção dos alunos do município de Guarinos no Ensino Médio Integrado e nos cursos técnicos subsequentes do IF Goiano – Campus Ceres. E seus objetivos específicos são:

- Descrever a trajetória histórica dos alunos matriculados e egressos no EMI dos cursos técnicos e os impactos que tais estudos trouxeram na formação humana integral e para o mundo do trabalho;
- Identificar os pontos positivos e negativos encontrados pelos egressos durante o período em que estiveram matriculados no curso do EMI ou Técnicos subsequentes;
- Constatar com os gestores do IF e a gestora secretária municipal de educação de Guarinos os aspectos que viabilizam ou não a inserção dos alunos concluintes do Ensino Fundamental no EMI e dos concluintes do Ensino Médio nos cursos técnicos;
- Criar um documentário com os depoimentos dos alunos, egressos do município de Guarinos e do diretor de ensino, divulgando os cursos técnicos ofertados na instituição.

2. Desconfortos, riscos e benefícios

A presente pesquisa não apresenta riscos físicos ou químicos aos participantes, e também não serão obtidos registros fotográficos. Porém, as entrevistas podem gerar situações de desconforto, vergonha, ansiedade, dúvidas, medo de identificação, porque suas falas

estarão sendo gravadas pela entrevistadora no momento real. Diante do exposto, serão tomadas medidas para minimizar as situações acima descritas, como o agendamento prévio do dia, horário e local da entrevista, com também o cuidado quanto à privacidade e sigilo do participante que está sendo entrevistado. Nenhuma informação que possa identificá-lo será solicitada. No caso de ocorrer algum dano, a pesquisadora estará apta a auxiliar o avaliado(a), bem como, caso seja necessário, encaminhá-lo para auxílio psicológico no próprio Campus.

Por ser realizada no ambiente virtual, a pesquisadora irá esclarecer os riscos característicos desse tipo de ambiente em função das limitações das tecnologias utilizadas. A pesquisadora e o participante estarão em lugares diferentes, interagindo mediados por ferramentas como computador, celular ou *tablet*, podendo haver constrangimentos pelo não domínio das ferramentas ou por problemas técnicos (como falta de luz e sinal precário de internet). Além disso, há uma limitação pelo próprio distanciamento, impossibilitando a captura mais sutil de expressões e sentimentos.

No caso específico da entrevista realizada com o grupo focal, que será virtual por meio do *Google Meet*, a pesquisadora irá informar aos participantes a impossibilidade de garantir sigilo das informações e da não identificação dos participantes, por se tratar de um grupo. A pesquisadora irá esclarecer que a entrevista será gravada e que quem não concordar com a gravação não irá participar da pesquisa. Os participantes podem sentir medo de repercussões eventuais e embaraço para interagir com os outros participantes, além das situações descritas na entrevista individual.

Os benefícios oriundos da sua participação nesta pesquisa estão na aquisição de conhecimentos sobre a formação humana integral e para o mundo do trabalho no município de Guarinos e os fatores encontradas para se manter e concluir os cursos do EMI e Técnicos do Instituto Federal – Campus Ceres, assim como os desdobramentos que estes depoimentos provocam, quanto ao que pode estar ocorrendo hoje, no município de Guarinos, no que se refere à inserção ou não dos alunos concluintes do ensino fundamental nos cursos de EMI e Técnicos ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres.

3. Forma de acompanhamento e assistência

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral durante qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema, será encaminhado para a Coordenação de Assistência Estudantil do *Campus*, que tomará as providências cabíveis.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Aos participantes será assegurado o esclarecimento sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Sendo que o participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, a pesquisadora garante indenizá-lo(a) por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

6. Consentimento da Participação na Pesquisa

Eu, _____, abaixo assinado, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa, concordo voluntariamente em consentir que _____ faça parte deste estudo intitulado “Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos”.

() Autorizo a gravação da minha voz e /ou imagem pela pesquisadora somente e exclusivamente para a coleta de dados da entrevista, ou grupo focal, ciente de que as gravações serão apagadas após a transcrição.

() Não autorizo a gravação da minha voz e/ou imagem para essa pesquisa. Os dados serão transcritos nos formulários impressos ou digitais.

Informo ter menos de 18 anos, e destaco que a participação dele(a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pela pesquisadora

responsável Suelma dos Reis Pereira Alves, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele(a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação dele(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

Guarinos, _____ de _____ de 2022.

Assinatura por extenso do(a) participante



Pesquisadora Responsável: Suelma dos Reis Pereira Alves

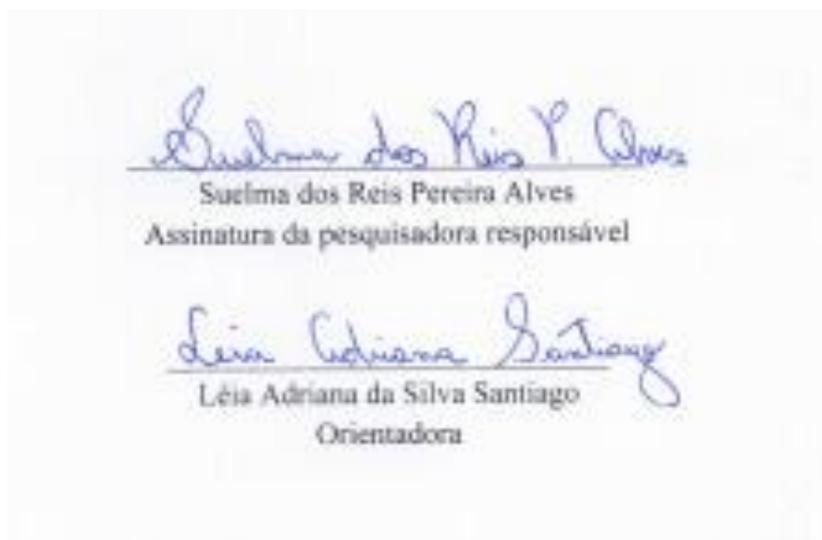
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Ceres* (IF Goiano) –
Rodovia GO – 154 km 3 Zona Rural – Caixa Postal 51-76.3000-000 – Ceres – GO – Brasil

ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da Resolução CNS n. 466/12 e/ou da Resolução CNS n. 510/16, bem como suas complementares, como pesquisadora responsável e/ou pesquisadora participante do projeto de pesquisa intitulado “Interiorização, educação e trabalho no IF Goiano. Um caso: Guarinos/GO”. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referida e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não.

Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

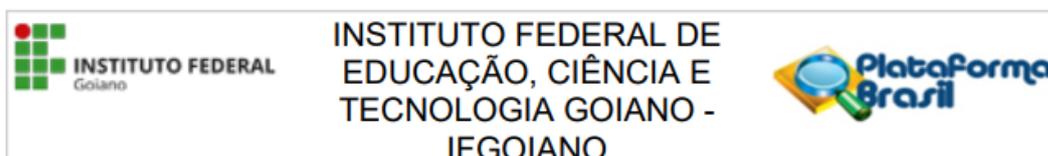
Guarinos, ___de _____de 2021.



Suelma dos Reis P. Alves
Suelma dos Reis Pereira Alves
Assinatura da pesquisadora responsável

Léia Adriana da Silva Santiago
Léia Adriana da Silva Santiago
Orientadora

ANEXO F – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO NO CEP IF GOIANO



Continuação do Parecer: 5.241.834

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado(a) Pesquisador(a),

O CEP IF Goiano aprova seu protocolo de pesquisa. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1847731.pdf	28/12/2021 12:46:22		Aceito
Outros	RESPOSTA_PENDENCIA.pdf	28/12/2021 12:09:56	SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES	Aceito
Outros	RESPOSTA_PENDENCIA.doc	28/12/2021 12:07:53	SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_CEP.pdf	28/12/2021 12:07:16	SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CORRECAO_CEP.pdf	28/12/2021 12:06:31	SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_TCLE_TALE.pdf	28/12/2021 12:02:26	SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	26/10/2021 09:45:59	SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_anuencia.pdf	26/10/2021 07:19:33	SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES	Aceito
Outros	Curriculo_lattes_LeiaAdriana.pdf	24/10/2021 16:48:36	SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES	Aceito
Outros	Curriculo_lattes_Suelma.pdf	24/10/2021 16:43:33	SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso.pdf	24/10/2021 09:31:54	SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES	Aceito
Orçamento	Despesas_pesquisa.pdf	24/10/2021 09:02:35	SUELMA DOS REIS PEREIRA ALVES	Aceito

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

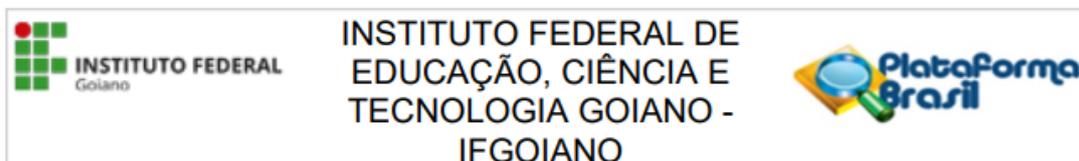
UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.241.834

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 14 de Fevereiro de 2022

Assinado por:

**Luiza Ferreira Rezende de Medeiros
(Coordenador(a))**

ANEXO G – TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

CARTA DE ANUÊNCIA

O Campus Ceres do IF Goiano, declara anuência e aceita à pesquisadora **Suelma dos Reis Pereira Alves**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa intitulado: **"Interiorização, educação e trabalho no IF Goiano. Um caso: Guarinos/GO"**, de responsabilidade do pesquisador, bem como declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12.

Esta instituição Instituto Federal Goiano Campus Ceres está ciente de suas corresponsabilidades como Instituição Coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Estou ciente que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo CEP/IF Goiano mediante parecer "Aprovado."

Ceres, 19 de outubro de 2021.

(Assinado Eletronicamente)
 Cleiton Mateus Sousa
 Diretor Geral

Documento assinado eletronicamente por:

- Cleiton Mateus Sousa, DIRETOR GERAL - CDE - CNPE, em 19/10/2021 16:33:21.

Este documento foi emitido pelo SIAP em 19/10/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://siap.ifgoiano.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 120163

Código de Autenticação: 634177109c

